O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIII
1955
4556
PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
13
Junho

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas «Popular»

O HOMEM QUE ATRAVESSOU O ATLÂNTICO

PARA PROVAR QUE PODE VIVER-SE DO MANANCIAL DE VIDA QUE EXISTE NO MAR

DIZ-NOS QUE NÃO REPETIRÁ A AVENTURA

— Este homem é doido! Este homem é doido! — disseram quantos o viram partir num frágil barquinho a caminho da outra costa do Atlântico. Estávamos nos finais de Maio. Da boa terra francesa desabrochavam lírios e junquilhos e o mar, docemente, afagava a praia. O homem beijou a terra, depois beijou a areia. Apertou a mão a este e àquele, a colegas e a amigos, que lamentavam já a sua perda — a sua perda inevitável na voracidade abissal do Atlântico. A aventura era inconcebível, mais audaz que as solitárias navegações do outro Alain, mais perigosa que a expedição da «Kon-Tiki». Mas o homem partiu. Desfraldou a vela do barquinho, cuja quilha branca principiou a cortar a água, transformando aquele imenso azul líquido em branco de grande pureza. A gente não deixava a praia, a dizer-lhe adeus. Houve uma mulher que chorou, já ele distante, incapaz, agora, de manter os lágrimas.

O homem era o dr. Alain Bombard, e o barquinho, mais jangada do que barquinho, chamava-se o «Hérétique». Durante anos estudara o grave problema dos náufragos que morrem à míngua. E, durante anos, também, estudara o manancial imenso de vida que é o mar, com as suas algas, os seus peixes, os seus micro-organismos. Os noruegueses da jangada de balsa, que provaram a emigração da civilização do continente sul-americano, tinham-lhe

(Continua na 16.ª pág.)

Alain Bombard conversando com o redactor do «Diário Popular»

O AUTOMÓVEL SOBE AOS ANDARES...

ROTERDÃO, Junho — O maior prédio da Europa — o Palácio do Comércio — acaba de ser inaugurado nesta cidade.

Além de ser um edifício moderno, em toda a acepção da palavra, permite que qualquer automobilista suba ao quinto, sexto ou qualquer outro andar, sem sair do seu automóvel... — (E.).

Santo António de Lisboa
(Escultura de Irene Lapa)

O MINISTRO DE PORTUGAL EM NOVA DELI CHEGOU A LISBOA

Num avião da B. E. A. chegou a Lisboa o sr. dr. Vasco Garin, Ministro de Portugal em Nova Deli.

EM HONRA DE SANTO ANTÓNIO

REALIZOU-SE UMA FESTA EM CASCAIS

À QUAL ASSISTIU O SUBSECRETÁRIO DO EXÉRCITO

CASCAIS, 13 — No Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1, aquartelado na Cidadela de Cascais, realizou-se hoje uma luzida festa em honra de Santo António, patrono daquela unidade, à qual assistiram o Subsecretário de Estado do Exército e outras altas individualidades, entre as quais os srs. generais Barros Rodrigues e José Esquivel, respectivamente, chefe do Estado-Maior e Ajudante-General do Exército; Leonel Vieira, Governador Militar de Lisboa; e Monteiro do Amaral, director da Arma de Artilharia.

Presentes, também, os comandantes das unidades do G. M. L. e numerosas senhoras, além de muito povo.

(Continua na 13.ª pág.)

O PRESIDENTE DO CONSELHO VISITOU A COLÓNIA DE FÉRIAS «Ar e Sol» QUE SE INAUGURA NO DOMINGO EM VILA POUCA DA BEIRA

COIMBRA, 13 — Acompanhado de pessoas de sua família e das suas relações, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, visitou, ontem, no antigo Convento do Desagravo, em Vila Pouca da Beira, a colónia de férias de meia altitude «Ar e Sol», que a Junta de Província da Beira Litoral ali está a instalar. Este organismo reconstruiu metade e restaurou no todo o velho imóvel, onde se procede agora aos últimos arranjos, com vista à inauguração da colónia, que se realiza no próximo domingo, às 16 horas.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar manifestou o maior interesse por quanto viu e felicitou o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, que o acompanhava na visita e a quem se fica devendo a criação da nova colónia de férias.

O MUNDO PERTENCE TAMBÉM AOS FANTASISTAS — 7

MALAPARTE

QUÍS SER CÉLEBRE GRAÇAS À POESIA

MAS ENRIQUECEU COM OS HORRORES DA GUERRA

Nenhuma compaixão ilumina o olhar de Malaparte, cujos olhos são mais frios do que os gelos desse lago Ladoga, onde eles contemplavam a morte de centenas de cavalos do Exército russo, relinchando e escoarvando a beira dos buracos abertos pelas suas patas. Nem uma lágrima do correspondente de guerra foi misturar-se ao sangue dessas crianças judias massacradas no «ghetto» de Varsóvia, onde ele aceitou, sem se perturbar, o «champagne» do «gauleiter» Frank. Nem um estremecimento do escritor perante esse cabaz «de mariscos»: olhos humanos oferecidos pelos seus partidários ao chefe «ustachi» croata Ante Pavelitch.

Malaparte, esse escritor cujos tra-

(Continua na 10.ª pág.)

Exclusivo do «Diário Popular» em Portugal
POR
MICHEL FLORENTIN

Esta jovem «espanhola» é a Rainha da Jordânia, que, com seu marido, o Rei Hussein I, está actualmente de visita a Madrid e assistiu a uma tourada na praça daquela cidade. Na gravura, vê-se a Rainha Diva, com uma «toilette» espanhola, acompanhada pelo Rei Hussein I e pelo Generalíssimo Franco, falando com um dos toureiros que tomou parte na corrida

A «AVÓ AVIADORA»

Apesar dos seus 67 anos de idade a sr.ª Zaddie Bunker, uma americana de Palms Springs, na Califórnia, estava decidida a tomar parte na corrida aérea feminina, competição internacional que se disputou, há dias, em Havana. O estado do tempo não permitia, contudo, que seguisse viagem para ali e a gravura mostra a expressão de desapontamento da «avó aviadora» quando, já a bordo do seu avião, que tem o pitoresco nome de «Cadeira de Balouço», lhe foi comunicado que as condições atmosféricas impediam a sua partida a tempo de disputar a corrida

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 28 PÁGINAS

PEÇO A PALAVRA

SANTO ANTÓNIO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Por JOAQUIM LEITÃO

O dr. Rodrigo Octávio foi uma figura e um nome na cultura e na sociedade brasileiras. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, a que deu incontestável brilho. Entre a sua obra literária deixou *«As Minhas Memórias dos Outros»*, onde refere a acidentada chegada de Tomás Ribeiro, ao Rio de Janeiro, na qualidade de Ministro de Portugal, no Brasil. Era a hora de exacerbado nativismo de Floriano Peixoto. Por todo o trajecto, desde o cais até ao hotel, caiu, sobre o Ministro de Portugal uma nuvem de papelitos se não insultuosos, agressivos, hostis mesmo.

(Continua na 10.ª pág.)

VER NA 20.ª PÁGINA
AVENTURAS DE RUFINO

O MUNDO COM 40 TONELADAS...

WELLESLEY (Massachusetts) Junho — No Instituto Babson, está a ser construído um globo com o mapa mundial que, depois de concluído, terá dez metros de diâmetro e pesará 40 toneladas.

Afirma-se que será (por enquanto...) o maior do Mundo, estando o seu custo avaliado em duzentos mil dólares. — (E.).

DEPOIS DAS NOVE

MONUMENTAL
A's 21 e 45
ULTIMAS
com
a célebre peça de
RAMADA CURTO
«SUA ALTEZA»
LAURA ALVES, VILLARET, PAULA, GAMBOA e ALCAIDE
(Adultos)

AVENIDA TEL. 27313
A's 21 e 45
O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO
«O Tio Valente»
com
ALVES DA CUNHA
À FRENTE DE UM ÓPTIMO ELENCO
(13 anos)

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite
2.ª semana de um filme maravilhoso em
CINEMASCOPE
com
MARILYN MONROE e ROBERT MITCHUM
«RIO SEM REGRESSO»
(Para 18 anos)

SÃO JORGE
Telef. 54153
Balcão 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um grande filme musical
«BRIGADOON»
(A LENDA DOS BEIJOS PERDIDOS)
com
Gene Kelly, Cid Charise e Van Johnson
(Para maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
de um enorme êxito
«ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO»
com MARIA SCHELL
HOJE — «Matinées» a preços reduzidos. «Soirée» a preços normais
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 21 e 30
Uma deliciosa comédia
«O PADRE BROWN DETECTIVE»
com
ALEC GUINNESS
(Maiores de 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26304
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A famosa obra-prima só até quarta-feira
«AMAR FOI A MINHA PERDIÇÃO»
(col.)
com Gene Tierney e Cornel Wilde
(Para 18 anos)

IMPÉRIO Telef. 55134-5
A's 21 e 30
Shirley Booth e Robert Ryan na melhor história de amor que o cinema nos tem dado
«A HISTÓRIA DE UMA MULHER»
(Para 13 anos)

SÃO LUIZ TEL. 24152
As 21 e 30
JEAN GABIN
NADIA GRAY
no filme de romance, amor e aventura desenrolado ao longo de um dos mais belos rios do Mundo
NAS ÁGUAS DO RENO
(Para maiores de 18 anos)

ALVA LADE TELEF. 763080
A's 21 e 30
O FALSO CARUSO
com
DONALD O'CONNOR
e
JANET LEIG
Um alegre espectáculo musical em Technicolor
(13 anos)

ODEON PALACIO TEL. 28278-47175
Emp. Vicente Alcantara
HOJE, À NOITE
Um filme notável de grande interesse com Arturo de Cordova
«NA PALMA DA TUA MÃO»
(Para adultos)

REX TEL. 29174
A's 15 e 18 e 21 e 15
Sangue e arena e O azar dum valente
(Maiores de 13 anos)

ÓPERA EM S. CARLOS

«TÁ-MAR» DE RUY COELHO

É já no próximo domingo, á tarde, que em S. Carlos, se vai realizar o espectáculo com a ópera em três actos, do maestro Ruy Coelho, «Tá-Mar», cantada no original, por artistas portugueses de categoria, ensaiados na parte musical pelo autor da partitura e na parte cénica por Gino Saviotti.

A parte de «Lavagante» está a cargo do tenor Carlos Jorge, que assim vai cantar o difícil papel criado por José Rosa ao lado de Elsa Levy, no Coliseu de Lisboa e, em Paris, no Teatro dos Campos Elíseos, com a Orquestra Sinfónica de Paris, dirigida pelo autor.

Carlos Jorge vai, pois, dar mais uma prova importante nesse papel, que exige uma voz que se oica em todos os registos e, sobretudo, com agudos potentes. Em S. Carlos, no domingo, a Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo compositor da partitura e os Bailados «Verde Gaio» dão a sua colaboração, sob a direcção de Francis. Os cenários são de Furiga. Aguarda-se estes espectáculo de arte nacional com o maior interesse.

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 h.
CORRUPÇÃO
Uma obra extraordinária de Fritz Lang! Um filme que expõe, com arrojo, o escandalo da corrupção de certos meios!
com Glenn Ford, Gloria Grahame e Jocely Brando
(Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 23703
A's 21 e 30
ESTREIA
O aplaudido cantor FRANK SINATRA
em
«RITMO DA VIDA»
com Shelley Winters e Alex Nick
Um filme delicioso com as suas belas canções
(13 anos)

BESTELO Tel. 610375
A's 21 e 15
Um grande filme de emoção e humano
«ENCARCERADA»
com Eleanor Parker
(Para maiores de 18 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS
EMPRESA JOSÉ MIGUEL
Hoje, ás 21,30
O extraordinário Bell
BUDDY BRADLEY SHOW
com a Orquestra FERRER TRINDADE
No «écran»:
«MINAS DE SALOMÃO»
As variedades têm início ás 21,30
(Adultos)

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
HOJE — DOIS FILMES DE EXCEPCIONAL CATEGORIA.
A's 21 e 30:
«QUANDO O CORAÇÃO CANTA»
com Susan Hayward
A's 22 e 45:
«O TESOURO DO CONDOR»
com Cornel Whild
(Maiores de 13 anos)
PREÇOS — Camarote, 22$50; Cadeira simples, 5$00; Reservadas, 6$50

LUSO TEL. 27288
Animador: Filipe Pinto
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
FADOS por ALICE MARIA, Jorge Silva, Isaura A. de Carvalho, Fausto Ribeiro e Angela Nunes
SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)
O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES BONS ARTISTAS E BONS PROGRAMAS
N. B. — Neste salão encontram V. Ex.as ar condicionado

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que volta a pensar-se em levar á cena, no Teatro Monumental, uma comédia, antes da revista «Melodias de Lisboa».

— Que o acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth, antes de seguirem para a Turquia, onde se vão exibir no «Casino Caxim», de Estambul, realizarão uma digressão artística pela província com o agrupamento «Estrelas de Portugal».

— Que o actor Manuel Lereno

(Continua na pág. seguinte)

ABC Cine-Clube de Lisboa

Com as sessões deste mês, o ABC Cine Clube de Lisboa pretende chamar a atenção dos seus sócios para o caso de Alfred Hitchcock, veterano do cinema, que no campo do «suspense» tem realizado algumas obras excelentes. A primeira daquelas sessões realiza-se amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, projectando-se o filme «Desconhecido do Norte-Expresso», de 1951, com R. Walker e F Granger.

NÃO PERCA O SENSACIONAL FILME EM EXIBIÇÃO NO
ODEON
e
PALACIO NA PALMA DA TUA MÃO
COM
ARTURO DE CÓRDOVA
(PARA 18 ANOS)

MÁRCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
Praça da Alegria, 38
Telefone 367093
★
FESTAS DE SANTO ANTONIO
Manjericos — Alcachofras
Fogueiras
FADOS E GUITARRADAS
Adultos

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 13 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Tio Valente».

CINEMAS

OLIMPIA — «Barreiras vencidas».
MAX — «O grande Caruso».
EUROPA — «O diamante azul».
IDEAL — «Castigo de mulher».
CINEARTE — «O capitão negro».
CINEMA DA FEIRA POPULAR — «Samatra, terra de paixões».

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira palavra».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Sua Alteza».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Cidade maravilhosa».

CINEMAS

ROYAL — «Momento de perdição».
LYS — «A provinciana».
IMPERIAL — «Marabunta».
PARIS — «A bela e o renegado».
TERRASSE — «O monstro da lagoa negra».

MOGAMBO
FEIRA POPULAR
HOJE
Adultos
UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES COM
BALLET SACROMONTE
ROSITA DARGEL — HERMANAS NIEVES — LOLITA VALADARES — EMILIA Y MADALENA — MARGOT GALLEGO
E A GRANDE ORQUESTRA PORTUGUESA
CARAVANA
SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO JOÃO DE VASCONCELOS

UMA EMOCIONANTE HISTÓRIA PASSIONAL!

"EMBORA NÃO ME QUEIRAS... só eu poderei ser o amor da tua VIDA!"

SUSAN HAYWARD
ROBERT YOUNG · JANE GREER
em
NÃO ME CONDENEM!
(THEY WON'T BELIEVE ME!)
com RITA JOHNSON
Realização de IRVING PICHEL
UM DRAMA ANGUSTIOSO QUE NINGUÉM GOSTARIA DE VIVER!
A seguir no IMPÉRIO

DOPERFILME apresenta HOJE no CAPITÓLIO

A VOZ DE OIRO DO CINEMA NUM FILME CHEIO DE ACÇÃO E DE COMICIDADE
RITMO DA VIDA
A HISTÓRIA DE UM RAPAZ QUE COM A VOZ CONQUISTOU O AMOR E A FAMA, MAS FICOU LIGADO A UM HOMEM TENEBROSO
EM RIXAS CONSTANTES, LEVA VIDA TREPIDANTE E DESPREOCUPADA... ATÉ QUE A FORTUNA MUDOU A SUA FELIZ EXISTÊNCIA!
(PARA 13 ANOS)

ATLANTIDA - PENSÃO
COSTA DO SOL — *PAREDE* — TELEFONE 047098
Reabre dia 1 de Julho. Refeições facultativas na sede, Rua Rodrigo da Fonseca, 60, r/c., Telefone 49739, onde se trata qualquer assunto referente a marcações de quartos.

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

pensa organizar uma Companhia de género declamado.

— Que a Companhia que anda em digressão pela provincia a representar «A Severa», com Amália Rodrigues á frente do elenco, trabalha hoje em Vila Franca de Xira.

— Que é no Teatro Herbetot, de Paris, que a Companhia do Teatro Nacional se exibirá durante o Festival de Arte Dramática, a realizar naquela capital durante o corrente mês.

— Que regressa no próximo dia 16 a Lourenço Marques, onde reside, o escritor Reinaldo Ferreira (Filho). De colaboração com Vasco de Matos Sequeira, também ali residente, aquele escritor começará a escrever uma revista destinada á Companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho, logo que chegue áquela cidade.

— Que a novel artista Rita Nobre também fará parte do elenco que no Teatro Monumental vai desempenhar a revista «Melodias de Lisboa».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Danças; ás 18 e 45: Cançonetas; ás 19: 1.º Desdobramento. Noticiário; ás 19 e 5: Alegria no Trabalho; ás 19 e 30: Recreio musical; ás 20: Jornal sonoro; ás 20 e 15: Orquestras típicas; ás 20 e 30: Que quer ouvir?, com os discos pedidos pelos ouvintes; ás 21: Junção dos emissores. Noticiário; ás 21 e 15: 2.º Desdobramento. Trechos de piano; ás 21 e 30: 20.º episódio do «D. Quixote de la Mancha»; ás 21 e 50: Passatempo musical; ás 22 e 20: Poesia, musica e sonho; ás 22 e 50: Musica ligeira sinfónica; ás 23 e 20: Danças; ás 23 e 50: Junção dos emissores. Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 19: «Sinfonia n.º 1», de Balakirew; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Os grandes musicos: Brahms; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento. Arias, por Kim Borg; ás 21 e 30: Concerto sinfónico, com musica de Beethoven e Haydn. No intervalo do concerto: Crónica semanal; ás 22 e 50: Recital de violino; ás 23 e 20: «Como palpita o coração», de Haendel; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura. Terço e bênção da Basílica dos Mártires; ás 19 e 5: Programa eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Concerto pelo Quarteto Privativo; ás 20: Canta Flo Sandon's; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Musica de piano; ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Sucessos musicais; ás 21 e 30: Opereta; ás 21 e 45: Orquestras ligeiras; ás 22: Livros e leituras; ás 22 e 30: Vozes portuguesas; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso;

(Continua na pág. seguinte)

UM YOGHURT DIFERENTE... UM YOGHURT PARA TODA A GENTE!

3.ª-FEIRA no cinema ALVALADE

UM AUTÊNTICO ACONTECIMENTO

COM A APRESENTAÇÃO DO FILME QUE TODOS QUERIAM VOLTAR A VER

O MEU DESTINO É O MAR

EM AGFACOLOR

COM HANS ALBERS

Prod. UFA

★

EXCL. MUNDIAL FILMES

PARA MAIORES 18 ANOS

NO D. MARIA II REPRESENTA-SE HOJE PELA ÚLTIMA VEZ «A TERCEIRA PALAVRA»

A companhia do D. Maria II parte, depois de amanhã, para Paris, onde vai participar no II Festival de Arte Dramática, ao lado de vinte e duas nações, apresentando, nos dias 21 e 22, «Tá Mar», de Alfredo Cortês, e «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, segundo o texto integral da época. Por isso, a empresa deste teatro tem de interromper a extraordinária carreira de «A Terceira Palavra», na inesquecível encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, dando hoje a ultima da primeira série de representações. Na interpretação intervêm, brilhantemente, Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix, Rogério Paulo, Luís Filipe, Luz Veloso, Paiva Raposo, Meniche Lopes, Manuel Correia e António Palma.

HOJE

No «WONDER-BAR»

JANTARES ★ CEIAS

BAILE

★

Consumo mínimo, 40$00 (Adultos)

★

AMANHÃ

No «SALÃO RESTAURANTE»

Festa dedicada aos excursionistas do paquete «CHUSAN»

Unica exibição do

RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO

CARRO ROUBADO

S. R. 10-79, estacionado na Rua das Trinas. Polícia avisada. Alvíssaras a quem indicar o seu paradeiro pelo Telefone 663712.

MEIA NOITE FEIRA POPULAR (ADULTOS)

O «DANCING» DA SOCIEDADE ELEGANTE

HOJE—NOITE DE FESTA

DISTRIBUIÇÃO DE MANJERICOS, QUEIMA DE ALCACHOFRAS, ETC.

QUINTA-FEIRA—NOITE DA MODA

COM SELECCIONADO PROGRAMA DE RÁDIO

ELSA AGUIRRE UMA LINDA ARTISTA

NUM FILME ENCANTADOR É BOM GOSTAR DE ALGUÉM

UMA JOVEM BONITA E AMBICIOSA QUE SONHA COM UM NOIVO RICO...

UM AMBIENTE DE FASCINAÇÃO, BELAS MULHERES, EXCELENTE MUSICA

ESPECTÁCULO DE ENCANTO E ALICIANTE BELEZA

UM EXCLUSIVO Imperial Filmes

ODEON — 4.ª FEIRA — PALÁCIO

(PARA ADULTOS)

Já não poderia passar sem PANTÈNE

Elimina a caspa.
Detém a queda do cabelo.
Favorece o crescimento do cabelo

PANTÈNE

a loção capilar vitaminada à base de Pantenol

PANTÈNE S. A., BALE

TAP

LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

LUANDA

QUINTAS e DOMINGOS

às 17,30 horas

IDA ..... ESC. 10.100$00

IDA E VOLTA ..... ESC. 18.180$00

LOURENÇO MARQUES

QUINTAS-FEIRAS

às 17,30 horas

IDA ..... ESC. 11.590$00

IDA E VOLTA ..... ESC. 20.862$00

PREÇOS IGUAIS AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP, NA RUA BRAAMCAMP, 2 LISBOA

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.

PASTILHAS RENNIE

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

ás 23: Musica de Chopin; ás 23 e 25: Estrelas e canções; ás 23 e 40: Musica variada; ás 24: Encerramento. Estação do Porto — A's 18 e 30: Reabertura e programa de Lisboa; ás 22 e 55: Informações e Boletim religioso; ás 23: Programa variado; ás 24: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P.; ás 18 e 5: Orquestra de Norrie Paramor; ás 18 e 15: Revista da semana; ás 18 e 30: Musica sinfónica; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Anuncio do encerramento. Marcha da M. P.; ás 18 e 55: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Musica de dança dos Montes Claros; ás 18 e 30: Cançonetas; ás 19: Programa de Anita Patricio; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Orquestra de Perez Prado; ás 20 e 30: Musica portuguesa; ás 21: Festa Brava; ás 21 e 30: Panorama musical; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Musica de dança do Morocco; ás 0 e 30: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Abertura e resumo do programa; ás 17 e 5: Separador; ás 17 e 10: O cantinho dos mindos; ás 17 e 30: O ultramar português e a sua cultura; ás 17 e 55: Musica variada; ás 18: Um cantinho e você; ás 19 e 25: Resumo do programa da emissão seguinte; ás 19 e 30: Fecho. 2.º Periodo — A's 22: Reabertura e resumo do programa; ás 22 e 5: Artistas portugueses; ás 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o Mundo; ás 22 e 50: Tangos e valsas; ás 23: Um cantinho e você; ás 23 e 30: Divulgação musical; ás 24: Fados e guitarradas; ás 0 e 30: Musica de dança do dancing Bico Dourado; ás 0 e 55: Resumo do Programa da emissão seguinte: á 1: Fecho.

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: Reabertura; ás 19 e 35: Artistas portugueses; ás 20: Parada da paródia; ás 20 e 30: Oferta musical; ás 20 e 40: Vai-se casar; ás 21: Rádio-motorismo; ás 21 e 15: Notas biográficas; ás 21 e 30: Boleros ás 21 e 40: Oferta musical; ás 21 e 45: Novidades em disco; ás 22: Fecho.

A reportagem do desfile das Marchas

Rádio Clube Português transmite hoje, á meia-noite, a reportagem do desfile das marchas populares.

ESTA NOITE HÁ FESTAS

A's 21 e 30: na Academia 1.º de Setembro de 1867, baile.

TERÇAS-FEIRAS CLÁSSICAS NO TIVOLI

Amanhã, ás 18 e 15, há «matinée clássica» no Tivoli. Exibe-se o magnífico filme italiano «Dez Réis de Esperança».

ULTIMOS DIAS...
DE UM GRANDE EXITO
MARIA SCHELL
A ACTRIZ DE RARA SENSIBILIDADE, NO DRAMA DE AMOR
ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO...
QUE VAI SAIR DO CARTAZ NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA APÓS
3 SEMANAS
DE PLENO SUCESSO PARA DAR LUGAR AO
4º GRANDE EXITO
DESTA NOVA SERIE!
JEAN MARAIS
e FRANÇOISE ARNOUL

NA DELICIOSA COMÉDIA
DORMITÓRIO DE RAPARIGAS
BREVEMENTE NO
EDEN
(PARA ADULTOS)

ANTÓNIO SILVA

COLISEU
Em 2 sessões, ás 20.30 e 22.45
SALVADOR
APRESENTA
UM ESPECTÁCULO QUE DIVERTE, IMPRESSIONA E ENTUSIASMA
A super-revista-fantasia
CIDADE MARAVILHOSA
CONSAGRADA PELO PÚBLICO E PELA CRITICA COMO O MELHOR ESPECTÁCULO DOS ULTIMOS ANOS!
2 COMPANHIAS DE REVISTA
100 — FIGURAS EM CENA — 100
PARA ADULTOS

utilize os serviços turísticos da
TAP
POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES
PARA
PARIS
MAIS DE
500$00
PARA
LONDRES
MAIS DE
650$00
EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE
PARIS — TERÇAS E SEXTAS ★ LONDRES — QUARTAS E SÁBADOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP
na R. Braamcamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

UM BOM SONO é reparador

Experimente este meio fácil para noites tranquilas manhãs esplêndidas!

Nada mais reparador das energias dispendidas do que um bom sono. As pessoas idosas precisam de dormir tranquilas para recuperarem as forças dispendidas durante o dia. Experimente tomar uma chávena de OVOMALTINE ao deitar. Ajuda o relaxamento dos nervos, ao mesmo tempo que facilita um sono natural e tranquilo. A OVOMALTINE fàcilmente digerida é absorvida pelo organismo, reconstitui as forças e dá energia.

OVOMALTINE
NENHUMA OUTRA BEBIDA PODE DAR-LHE MELHOR SONO.

ROBERT MITCHUM
NO MAJESTOSO FILME EM QUE OS HOMENS DISPUTAM UMA MULHER COMO LOBOS
NO
TIVOLI
20th CENTURY FOX

O CINEMASCOPE TRIUNFANTE COM O «ÉCRAN» MÁGICO DE 14 METROS e o som estereofónico de alta fidelidade em 4 bandas magnéticas, capta a beleza do mundo e das mulheres num filme maravilhoso
RIO SEM REGRESSO
UM ÊXITO IRREPETÍVEL!
Produção: STANLEY RUBIN
Realização: OTTO PREMINGER
(ADULTOS)

MARILYN MONROE
O SONHO VIVO DE TODAS AS MULHERES!
2.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
NO
TIVOLI

A ARTE DRAMÁTICA NO BRASIL

«DIÁLOGOS DAS CARMELITAS» DE BERNANOS NO TEATRO COPACABANA

POR
MORAIS CABRAL
Correspondente do «Diário Popular» no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, Junho — Comecei a admirar Bernanos durante a minha primeira estadia no Brasil. A França encontrava-se então ocupada e o vigoroso escritor católico empenhava-se, através das colunas de «O Jornal» e do «Correio da Manhã», diários desta cidade, em demonstrar que o espírito da sua Pátria, o espírito de Péguy, de Léon Bloy, de Lurrès e de Psichari, para citar apenas os mais próximos da sua maneira de pensar e de sentir, se encontrava bem vivo apesar de ressoarem na Etoile os tacões hitlerianos. Guardo, carinhosamente, dois artigos de Bernanos intitulados, o primeiro «A França não morreria sòzinha», e o segundo «A capitulação da França», este último datado de 19 de Junho de 1940 e escrito especialmente para o «Correio da Manhã». Nele exprimia o autor do «Journal d'un Curé de campagne», em frases lapidares, o sentimento de revolta dos patriotas franceses perante o armistício que Pétain iria ser obrigado a assinar.

Bernanos, «firmando «ninguém respeita mais do que eu o glorioso passado do marechal», terminava a sua violenta diatribe desta maneira: «Drama algum schyliano iguala o espectáculo desse soldado quase centenário, do qual se tem pressa de arrancar uma assinatura, guiando sobre o papel a sua mão trémula. Os derradeiros sobreviventes de Verdun não querem crer que ele não acabe por atirar a caneta à cabeça desses miseráveis».

Pois bem. Foi precisamente por motivo da colaboração constante que deu àqueles referidos jornais, cuja tiragem é enorme, que Georges Bernanos se tornou melhor conhecido e apreciado na terra brasileira. Os seus livros passaram a ser mais procurados e mais lidos e muitos intelectuais toonseguiram ouvi-lo pessoalmente, quer em Barbacena, Minas Gerais, onde se fizera fazendeiro após a sua chegada ao Brasil em 1938, quer durante as suas curtas visitas ao Rio. O grande poeta católico Jorge de Lima foi um desses intelectuais. Tornou-se num dedicado amigo de Bernanos, a quem prestou também serviços clínicos, pois era médico. Antes de falecer, Jorge de Lima reuniu em volume as cartas que o autor de «La Grande Peur des Bien-Pensants» lhe enviou durante a sua permanência aqui e posteriormente. Nessas missivas, Bernanos regista as suas inquietações sobre o destino da França (a IV Republica foi para ele uma desilusão), formula interessantes conceitos acerca da Poesia moderna, fala da saúde de um filho, emite conceitos sobre aqueles católicos que traem os ensinamentos da religião, e ocupa-se ainda de uma infinidade de tópicos suscitados pelas cartas que o mago de «Essa Negra Fulô» e de tantas outras belas poesias por sua vez lhe enviava.

Estabeleceu-se, assim, entre Bernanos e os brasileiros, pela Imprensa e por entrevistas pessoais, um intimismo que se transmudou em admiração recíproca pois que o escritor, por seu turno, depressa se apaixonou (quem se não apaixona?) pelo país que lhe proporcionara generosa hospitalidade e onde escreveria esse magnífico «Nous autres Français», «Les Enfants humiliés», o hino à Resistência que é a «Lettre aux Anglais», e terminaria «M. Ouine». Em seu coração cresceu tal amor por esta terra que a ultima visita que, transgredindo as ordens dos médicos, recebeu antes de falecer no Hospital Americano de Paris, foi precisamente a do cônsul do Brasil, Jaime de Barros. Exprimindo-lhe este os votos que todos os brasileiros faziam pelas suas melhoras, o Mestre retorquiu: «Não tenho nenhuma ilusão sobre a gravidade do meu estado, sr. cônsul. Mas tenho a dizer-vos que, colocado entre a vida e a morte, a recordação do Brasil, onde sempre encontrei um acolhimento cordial e tão afectuoso, é-me mais querida do que nunca».

De facto, Bernanos guardou até deixar o Mundo a nostalgia do encanto da paisagem brasileira e da familiaridade e simpatia de mineiros e cariocas. Ora o ilustre escritor, cujo nome vai ser dado em breve a uma rua do Rio de Janeiro, tem agora em cena nesta capital a sua famosa peça «Diálogos das Carmelitas», superiormente interpretada pelos «Artistas Unidos», valioso elenco fundado pelo saudoso Hélio Rodrigues e composto por talentos juvenis e também por alguns consagrados como Maria Sampaio.

A Fé denota o Medo

Penetrei pois no Teatro Copacabana, uma casa de espectáculos novinha em folha, sob natural alvoroço e expectativa. Ia entrar em contacto directo com o Bernanos dramaturgo, depois de conhecer o Bernanos jornalista e o Bernanos escritor. Alvoroço e expectativa foram inteiramente recompensados. «Diálogos das Carmelitas» é uma peça que, embora se processe em estilo cinematográfico pela constante mu-

(Continua na 10.ª pág.)

O elenco de «Artistas Unidos» rodeia Frei Marcos Mendes de Faria e o director Bollini Cerri

MAIS DONATIVOS PARA O APRENDIZ DE SERRALHEIRO

Para o aprendiz de serralheiro Carlos Alberto Simões, recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte	18.149$80
Subscrição aberta entre os empregados do Depósito Geral de Material Aeronáutico, em Alverca	500$00
Empregadas de um «atelier» de modista	232$50
Menino Carlos Alberto Reis Abrantes Gouveia, ausente na Ilha do Sal	15$00
	18.897$30

A IMAGEM DA SENHORA DE FÁTIMA QUE VAI SER OFERECIDA AO BRASIL

CHEGA HOJE A LISBOA

Chega hoje, cerca das 18 horas, à igreja de Fátima, em Lisboa, a imagem de Nossa Senhora de Fátima que a Acção Católica Portuguesa oferece ao Brasil. A imagem será recebida pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Evora e presidente da junta central daquele organismo e em seguida, efectuar-se-ão vários actos religiosos. Até o dia 15 de Julho, data da partida da peregrinação para o Brasil, a imagem estará em exposição.

CARTAS ao Director

COSTUME LAMENTÁVEL QUE PELOS VISTOS PROGRIDE...

Sr. Director: Agora que se fala muito em morigeração de costumes, agradecia-lhe que dispensasse guarida num cantinho do seu conceituado jornal ao assunto que venho apresentar-lhe e, a meu ver, é manifestação das mais indecorosas que, por consentida largamente no local a que me vou referir, já se vai alargando a outras zonas, sob o olhar sereno e contemporizador de toda a gente. Trata-se do seguinte:

Nos terrenos sobranceiros que ladeiam a estrada que liga a estação de caminho de ferro do Estádio à entrada deste campo de jogos tornou-se uso, já devidamente consolidado, utilizarem-se os mesmos terrenos para a satisfação de necessidades, sem a menor hesitação, como se se tratasse de coisa autorizada... E, então, é ver dezenas e dezenas de pessoas, em postura absolutamente indecorosa e em aberta vizinhança com senhoras e crianças, não se verificando, até hoje, a mais pequena intervenção das autoridades presentes que tão afadigadas se mostram em «correr» com um ou outro pobre vendedor de copos de água ou amendoins que procura avançar o seu comércio para além dos limites que lhe são consentidos...

E como o que é triste é índice de baixa educação se espalha com extrema facilidade, o mesmo atrasado costume já se verifica noutros locais. Ainda recentemente, quando regressava das Salésias, e em plenas terras da Junqueira, à beira da linha dos «eléctricos» e com a maior desfaça-

(Continua na 14.ª página)

AS MULHERES E O TRABALHO

UM MANEQUIM

— DIZ-NOS QUE A SUA PEQUENA CLASSE NÃO TEM ORGANIZAÇÃO NEM GARANTIAS

Sem duvida que as raparigas que trabalham como manequins no nosso País, tão poucas são e tão incerto é o seu trabalho, não chegam a formar uma verdadeira classe que pessa organizar-se e sindicalizar-se, ou esboçar quaisquer meios de previdência. A sua actuação, na maioria dos casos, é acidental, verificando-se, normalmente, por ocasião das passagens de modelos. Para mais, como temos poucas casas que apresentem criações em publico, o trabalho de um manequim é mais uma ocupação de oportunidade do que uma profissão de futuro.

Maria Emilia Mateus

Mas é bonito o oficio. Ao menos, nas passagens de modelos, o manequim é tudo. Da sua maneira de andar, de sorrir e de evidenciar-se depende, em grande parte, o êxito da passagem e o agrado pelas criações apresentadas. E não é lá muito fácil saber «passar». Há uma certa arte de «souplesse», de comunicabilidade, de percepção do pormenor, que distingue um bom manequim. E na frescura da sua presença, na graciosa leveza dos seus movimentos, no sorrir repousado e no olhar brilhante e sugestivo, está habilmente dissimulado o cansaço recente de infinitas horas de provas — o que é bem exaustivo e enfadonho.

Maria Emilia Mateus, o manequim que hoje desfila na «passerelle» do nosso inquérito, é um caso à parte, pelo domínio da sua presença e pela posição quase de privilégio: é manequim efectivo no «atelier» de Ana Maravilhas.

Alta, figura esbelta, intuição perfeita de todos os segredos da sua «arte», é uma simpática rapariga de 26 anos, com um tipo autêntico de manequim, que os gestos rematam inludivelmente.

Maria Emilia, afinal, desejaria ter seguido Medicina e andar a auscultar doentes. Mas os pais não podiam comportar a despesa desse curso. Uma senhora, proprietária de certa casa de modelos, perguntou-lhe uma vez, reparando-lhe na figura, se queria ser manequim. Aceitou, e em sete anos trabalhou em várias casas, até que há um ano e meio Ana Maravilhas a chamou como efectiva.

Foi justamente no «atelier» em que trabalha que fomos ouvi-la para o nosso inquérito.

— Quanto lhe rende a sua profissão?

— Costumo tirar habitualmente 2.000$00, pelo menos. Mas depende. Cada passagem de modelos, por exemplo, dá-nos 500$00. E eu passo também noutras casas, além desta. A sr.ª D. Ana Maravilhas autoriza-mo. A minha situação aqui é efectiva, mas na maioria das vezes o trabalho é incerto e até as boas casas só contratam manequins por um mês, ou chamam-nos apenas por ocasião das passagens ou para provar modelos, a 20$00 por hora. Já vê que, na generalidade, o rendimento de um manequim é muito contingente.

— Quanto dá para a casa e quanto guarda para si?

— Entrego 1.000$00 aos meus pais. O resto guardo para mim. E não é muito, porque se faz bastante despesa, com cuidados de toda a ordem.

— Vocês usufruem algumas regalias, no campo da previdência social?

— Nenhumas. Não somos sindicalizadas nem pertencemos a qualquer Caixa de Previdência.

— Mas entende que algumas regalias deveriam ter, não é verdade?

— Ah, sim. Acho que devia ser como em Paris. Primeiro, haver mais manequins e a trabalharem com efectividade. Todas as casas deveriam ter o seu manequim. Depois, uma coisa semelhante a um Sindicato, uma Casa de Manequins, precisamente como existe em Paris. E, claro, termos os mesmos meios de vida que elas têm, as mesmas possibilidades de rendimento, como, por exemplo, retratos pagos. Elas fazem imenso dinheiro nisso. Mas quem é que nos chama para retratos, a pagar? Ninguém!

E concluindo:

— Mas quanto a organização de previdência, não creio na sua possibilidade. Somos poucas, a maioria tem um trabalho eventual, e, evidentemente, sabemos que se nos impõe retirar cedo da profissão, que não oferece futuro nenhum.

Maria Emilia Mateus atende agora as ultimas perguntas:

— Qual o seu entretenimento favorito?

— Ouvir musica ligeira e ver o mar. Para mim, são as coisas mais maravilhosas que pode haver. Entretém-me e sossegam-me o espírito.

— E o maior sonho da sua vida?

— Ser bailarina. Mas agora já é tarde. E mesmo que não fosse, isso exigia tempo e persistência... e eu não tenho uma coisa nem outra. Mesmo, penso que em matéria de sonhos ambicionamos sempre aquilo que é impossível conseguir. Se eu achasse fácil fazer-me bailarina, talvez já não fosse esse o maior sonho da minha vida...

CANADÁ
O PAÍS DA OPORTUNIDADE

Aproveite a
GRANDE REDUÇÃO
nas
TARIFAS TURÍSTICAS
Poupe 3.275$40
MONTREAL
Apenas 9.007$10

Viajar num Clipper "Super-6 significa...

cabines com ar condicionado, poltronas cómodas e reclináveis, serviço cortez, óptimas refeições, económico serviço de bar. E as mesmas tripulações experimentadas dos serviços de luxo.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

PAN AMERICAN

® Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Nos próximos dias 18 e 19 realiza-se na Cova da Iria a II Peregrinação Nacional da Arquiconfraria de Maria Auxiliadora, erecta nos colégios salesianos. Das Oficinas de S. José, onde os peregrinos terão missa às 7 e 30 do dia 18, sairão dez autocarros que percorrerão o seguinte trajecto: Vila Franca de Xira, Santarém (visita à igreja de S. Milagre), Castelo do Bode, Tomar (visita ao convento de Cristo e à cidade), Fátima, Batalha (visita ao convento), Alcobaça, Caldas da Rainha, Lisboa. Aceitam-se inscrições até o dia 15 do corrente.

CINE Jornal

OS PROGRAMAS DA PRÓXIMA SEMANA

Aqui está uma formosa rapariga (Donna Reed) em perigo imediato. O Barbarroxa afigura-se-nos um temível aventureiro, que depois de cruzar os sete mares resolveu atravessar-se no coração desta beleza. E que diriam as leitoras, se atrás daquela barbicha estivesse o John Payne? Eis o segredo do filme «O Corsário dos Sete Mares», a apresentar pela Sonoro Filme no Politeama

Mesmo assim, dentro de um uniforme de colegial, a Françoise Arnoul continua sendo encantadora. O seu talento e a sua beleza ai estarão de novo, esta semana, no filme francês «Dormitório de Raparigas», onde contracena com Jean Marais

Passados estes agradáveis dias de férias, passadas essas marchas que alvoroçaram Lisboa inteira, voltamos ao nosso fiel espectáculo, companheiro de todo o ano e de sempre.

Os cinemas da capital continuam a trazer-nos a maior diversidade de películas, para agrado de todos (felizmente!). Continuam também a seleccionar entre a produção mundial, oferecendo-nos com agradável actualidade películas saídas dos estúdios americanos e europeus. Ainda bem que assim sucede...

Registe-se também a variedade de temas, a preto e branco ou a cores, e a presença de bons realizadores, etc., etc.

Mas passemos aos factos...

DOIS ASES DO RITMO

O mais explosivo e romântico filme do ano, chamaram os americanos a este «Meet Danny Wilson» que hoje se estreia no Capitólio com o título português «O Ritmo da Vida». Neste ritmo envolvem-se dois grandes nomes de cartaz: a irreverente Shelley Winters (ex-senhora Gassmann) e o cantor das multidões, Frank Sinatra.

Consequentemente, chegaram os leitores à conclusão de se tratar de um filme musical — mas, diremos nós, um filme musical com agradável história de amor vivida no ambiente do «nightclub».

«O ritmo da vida» enche-se de bela música, e se tiverem ocasião de contar, podem verificar que o simpático Frank canta nada menos de nove canções. Os grandes compositores foram chamados a esta película, e, assim, Mark Fisher, George Gershwin, Eddie Green, Irwing Berlin, etc., têm as suas belas melodias nesta produção da Universal.

Shelley Winters tem um magnífico desempenho ao lado desse Sinatra, que muitos não acreditavam actor até ao momento da magnífica interpretação em «Até à Eternidade». Completam-se da mais notável forma em «O ritmo da vida» e constituem o par ideal para esta realização de Joseph Peoney.

Não se poderá dizer, portanto, que a nova semana cinematográfica tenha mau princípio... pelo contrário, começa com excelente ritmo!

O ÊXITO DE FRITZ MANTÉM-SE

O público recebeu com muito interesse o novo filme de mestre Fritz Lang, um clássico do cinema que continua actualizado e sempre na vanguarda. O realizador de «Matou» e de tantas obras-primas da cinematografia mundial, instalou-se agora no Monumental para apresentar o seu último trabalho: «Corrupção».

Todo o mundo nocturno e todo o vício perpassa nesta obra de Fritz Lang — empolgante, saltando de emoção em emoção, com a naturalidade de factos reais. A câmara do grande director está sempre colocada nos melhores ângulos, procurando dar no ritmo das suas imagens a linguagem própria do ambiente para onde somos levados.

Nesta película reunem-se três grandes intérpretes que ficam plenamente à altura da história de Sydney Boehm: Glenn Ford, Gloria Grahame e Jocelyn Brando. Mas se o espectador quiser ficar mais atento ao trabalho de interpretação, poderá reparar que para além dos três grandes nomes estão actores secundários certíssimos nas suas intervenções.

Perder esta obra de Fritz Lang corresponderá — para os verdadeiros cinéfilos — a perder uma nova lição de cinema do grande mestre, que só nos surge de tempos a tempos, quando o rei (de Hollywood) faz ancs...

AS «ESTRELAS» DA SEMANA

Não será de mais apontarmos, esta semana, duas «estrelas», pois que Susan Hayward é das mais brilhantes no vasto firmamento californiano. Témo-lo apreciado em muitos películas («As Neves de Klimandjaro», «David e Betsabém», etc., etc.), mas eis que nos surge uma nova e tentadora Susan, na grande interpretação de «Não me condenem!», o filme que a R. K. O. apresenta quarta-feira, no Império. São seus companheiros Robert Young e Jane Greer — comparsas da mesma vibrante e arrebatadora história de amor que levará muita gente à Alameda D. Afonso Henriques. A linda Susan Hayward, aqui está para lhes dirigir um sedutor convite...

Os cenários naturais de High Sierra completam a obra, ou, pelo menos, proporcionam-lhe a paisagem nova para os olhos do espectador. Sucede assim que o novo filme do Império vai agradar pela certa, pois tem os elementos exactos que servem ao público: uma boa história, um realizador à altura e um grupo de artistas notável.

«Não me condenem!» é o grito lancinante de uma mulher rodeada de problemas, que a todo o transe deseja libertar-se...

O PADRE E O POLICIA

O gracioso actor inglês Alec Guiness veste agora as roupagens do padre Brown para interpretar a conhecida figura criada pelo famoso novelista G. K. Chesterton.

A ideia de pôr em cinema esta obra pertence aos ingleses e o filme foi rodado nos estúdios londrinos — embora seja apresentado por uma companhia produtora americana.

Tema policial de onde não se afasta um sorriso. «O Padre Brown Detective» é, caracteristicamente, o filme inglês de grande classe, digno de si próprio, narrado de uma forma sóbria, entre cenários de igual sobriedade.

A frente do elenco está um dos maiores nomes da cena britânica, Alec Guiness, mas a seu lado participam Joan Greenwood, Peter Finch e Cecil Parker — não menos importantes artistas.

São eles que formam o grupo que dá vida à conhecida novela de Chesterton, onde se tocam por vezes os mesmos pontos de observação do italiano Guareschi.

Mas apesar disso, nada de comum ou de semelhante, poderá existir entre este padre Brown e o popular D. Camilo. São tipos completamente opostos vivendo situações bem diferentes.

«O Padre Brown Detective» traz as aventuras, quase anedóticas, de um bom padre transformado em polícia, investigando com sadio optimismo e grande argúcia um caso de roubo. Convém dizer que o filme se exibe presentemente no Condes e foi recebido com muito agrado nestes três primeiros dias de exibição.

O TEMÍVEL BARBARROXA...

Ah, os piratas! Aí vêm de novo, de faca entre dentes, atroando os ares com o gume bem afiado das espadas. E nós, que nos embevecemos com a história de amor ou o drama de forte intensidade, nunca resistimos a estas lufadas de ar marítimo que nos trazem abordagem, espadachins, duelos e... com certeza, tesouros!

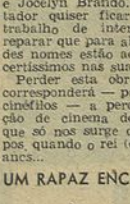
É um destes filmes que o Politeama estreará esta semana, variando por conseguinte o tema do seu espectáculo com relação ao panorama geral. Vai-nos mostrar John Payne transformado no temível Barbarroxa a que nada resiste: vai mostrar-nos a linda Donna Reed metida em maus lençois no meio da pirataria; vai proporcionar-nos, enfim, hora e meia de cinema em que só não pulamos das cadeiras por questão de decoro.

O tecnicolor dará excepcional encanto ao Mar das Caraíbas (ele mesmo...) e ao amor do bravo espadachim pela formosa rapariga.

Em «O Corsário dos Sete Mares» vamos encontrar o nosso velho conhecido Lon Chaney, provisoriamente sem uma perna, mas sempre bom actor. Vamos encontrar, também, todos aqueles ambientes que nos são agradáveis neste tipo de filmes, onde a acção se sucede, as lutas aumentam de intensidade e a história se sorve a grandes lufadas de interesse.

Aqui está, portanto, um cartaz de emoções, dado a pinceladas vigorosas pelo maior especialista no assunto: Sidney Salkom.

UM RAPAZ ENCANTADOR



O «Cosmopolitan Magazine» publicou em tempos uma novela do conhecido escritor policial Jonathan Latimer, que despertou vivo interesse no continente americano. Chamava-se «They Won't Believe Me», e embora se não tratasse do caso tipicamente policial o certo é que a história agradou a gregos e troianos.

Afinal que nos traz êste «Não me condenem!»? Um drama? Uma história de amor? Um mistério? Sim, um pouco de tudo isso, misturado nas boas proporções e dirigido com a pontinha de emoção indispensável ao espectáculo de cinema.

Robert Young é o rapaz encantador, tipo «bon vivant», por quem as mulheres se prendem... Daí nasce o conflito em que participam a linda ruiva Susan Hayward e a não menos encantadora Jane Greer. Depois... é a história que se desenrola, a história em que existe o problema do marido, o da mulher e o dos filhos. Ligados entre si constituem, neste caso, o drama que dá intensidade ao filme de Irving Tichel.

DEZOITO RAPARIGAS QUE SÃO DEZOITO FANTASMAS

O Eden continua a coleccionar a sua já famosa série, dirigida ao coração feminino. Por isso, depois de Maria Schell, traz outra amorosa do cinema que se chama... Françoise Arnoul. Sim, exactamente, a mesma de «Fruto Proibido» e «Os Amantes do Tejo» (etc.), mas agora ao lado do grande Jean Marais.

Produção francesa, realizada por Henri Decoin, «O dormitório de raparigas» começa por se mostrar dramático para se transformar, pouco a pouco, na comédia de situações engraçadíssimas.

Jean Marais é o agente de Polícia encarregado de resolver um grave problema ocorrido no dormitório de raparigas, e isso leva-lo-á à complicada posição de se ver rodeado por dezoito encantadoras pequenas que tão depressa se lhes afiguram demónios como fantasmas.

A narrativa irá desenrolar-se toda nesse local, onde, portanto teremos ocasião de conhecer esse sedutor grupo, em que se chocam os problemas sentimentais de toda a ordem. Como uma bomba atómica, cai Jean Marais, na firme disposição de cumprir o seu trabalho de investigador policial.

Mas o maior sucesso da sua investigação será a perturbadora Françoise Arnoul: a inocência em pessoa ou o pecado na terra? Difícil questão esta, a que o próprio Jean Marais terá dificuldade em responder...

«Dortoir des grandes» é, certamente, dos melhores filmes franceses desta época e foi extraído do romance de Stanislas Steeman.

APRESENTANDO ACAPULCO

Desta vez teremos realmente ocasião de descobrir e mirar a tão falada praia de Acapulco, paraíso das Américas.

E' nesse magnífico cenário (um verdadeiro sonho no «cinemascope») que decorre o próximo filme do Odeon e Palácio, tratando-se de outra produção mexicana desta vez assinada pelo prestigioso nome de Emilio Fernandez — o realizador indio que nos deu já verdadeiras obras-primas de cinematografia.

A famosa Elsa Aguirre vive a figura de uma pobre rapariga sonhadora, cujas ambições são ilimitadas e os horizontes vastíssimos. Enveredada por isso numa longa aventura onde encontrará o excelente actor Armando Calvo. A terceira vedeta do filme será a luxuosa e encantadora praia, onde o amor e o romance terão inesperado desenlace, onde os sonhos podem nascer e morrer no mesmo incessante ritmo das ondas do oceano que ali se espraia.

Todo o filme traz o cunho acentuadamente realista das obras de Emilio Fernandez, servido por excelente fotografia, que lhe dão permanente beleza. Desta vez o grande realizador mexicano enveredou por ambientes de luxo, onde não faltam lindas canções com sabor característico daquele país.

«E' bom gostar de alguém» assim se chama esta película, que vem trazer ao panorama desta semana cinematográfica um ar diferente de quantas assinalámos já.

VEREMOS AINDA ESTA SEMANA

ALVALADE — «O Falso Caruso» Prod. Americana, c/ Donald O'Connor

OLIMPIA — «Barreiras vencidas» Prod. Americana

SÃO JORGE — «Brigadoon» Prod. Americana, c/ Gene Kelly

TIVOLI — «Rio sem regresso» Prod. Americana

Jean Simmons, a célebre descoberta de «Sir» Laurence Olivier, reaparecerá esta semana, no seu mais recente filme: «Após a tempestade».

Trata-se de uma invulgar obra de «suspense» dirigida pelo conhecido John Farrow, que alcançou clamoroso êxito na Broadway, onde se manteve três anos em representação. No cenário agreste de High Sierra, decorre a história de amor e violência vivida por uma rapariga. Casualmente, é obrigada a dar guarida a dois homens que se odeiam, surgindo, por consequência, as mais violentas situações. Um caso de amor, entre ela e um desses homens, virá agravar mais ainda a vida em comum, criando a atmosfera intensa que fará vibrar os nervos do espectador.

«Após a tempestade», que o São Luiz estreia amanhã, é um filme de grande c'asse, realizado em tecnicolor e apresentado pela Columbia Filmes, onde nos vai surgir uma Jean Simmons completamente diferente — mas, sem duvida, ainda melhor actriz.

ESTATÍSTICA...

O relatório da União de Grémios dos Espectáculos acaba de nos dar uma curiosa estatística sobre a actividade dos nossos distribuidores e produtores durante o ano de 1954.

Veja-se, por exemplo, a quantidade de filmes de fundo importados do estrangeiro: 432 filmes, com um total de 1.188.034 metros...

Interessa também conhecer a origem dessas películas:

Estados-Unidos	229
Itália	72
França	35
Inglaterra	24
Alemanha	21
Espanha	20
México	12
Austria	8

Muitas crianças ambicionam ter um cachorrinho para companheiro das suas brincadeiras infantis. Esta que se vê na gravura tem há alguns dias dez, todos nascidos da mesma ninhada. E escusado será dizer que este novo afecto em decuplicado tem feito desde então os seus encantos

CRIADA HÁ VINTE ANOS

A F. N. A. T. TEM REALIZADO

UMA VASTA OBRA SOCIAL

EM BENEFÍCIO DOS QUE TRABALHAM

Faz hoje vinte anos que surgiu a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, criada com o objectivo de «aproveitar o tempo livre do trabalhador de forma a assegurar-lhe o maior desenvolvimento físico e a elevação do seu nível intelectual e moral». E não há duvida de que tal missão tem sido cumprida, através de um programa ininterrupto de realizações, em que sobressaem as de carácter económico, social e cultural, tendentes a valorizar o nível físico e intelectual do trabalhador.

Hoje, a F. N. A. T. tem instalados em todo o País os seus refeitórios económicos e as suas colónias de férias (das quais a da Costa de Caparica ,conhecida por «Um Lugar ao Sol», pode considerar-se modelar, nela estagiando, em cada ano, 1.500 dos seus filiados), e organiza frequentemente serões culturais e recreativos que, desde a sua criação, atraíram já mais de um milhão de trabalhadores.

No campo desportivo, disputam-se em cada ano provas e torneios nas várias modalidades, estando em construção, em Alvalade, um grande parque de jogos.

O problema do turismo social foi, igualmente, encarado pela F. N. A. T., de modo a constituir hoje uma das suas actividade mais salientes. Excursões e passeios são organizados não só no País como ao estrangeiro, proporcionando aos trabalhadores e a suas famílias a possibilidade de se deslocarem, em digressão recreativa e cultural, a pontos históricos ou turísticos do maior interesse.

Outras iniciativas, como a Exposição de Arte dos Trabalhadores, realizada no Pavilhão dos Desportos; o estabelecimento da heráldica corporativa; a fundação do Teatro do Trabalhador; a divulgação da numismática e da filatelia entre trabalhadores; e as conferências e palestras pela rádio para a gente do campo, completam a vasta obra daquele organismo nestes vinte anos.

A viuva do Marechal Carmona assistiu ás comemorações

No início das festas comemorativas do vigésimo aniversário da criação da Fundação Nacional da Alegria no Trabalho, foram enviados telegramas de saudação aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho, Ministro das Corporações, Embaixador Pedro Teotónio Pereira, que foi o organizador da instituição e eng. Higino Queirós, seu primeiro presidente.

Seguiu-se missa de sufrágio pelo marechal Carmona (que foi presidente da comissão central da F. N. A. T.) e pelos dirigentes do organismo drs. Rebelo de Andrade, José Miranda da Rocha, Miguel de Sá e Melo, Henrique Cabral e engs. Manuel Saraiva Vieira e José Joaquim Ferreira da Silva. Foi celebrante o padre Carlos Alberto, acolitado pelos sócios da F. N. A. T. srs. António Dias e António Gomes dos Santos.

Assistiram á cerimónia os corpos directivos da organização, entre os quais o presidente sr. dr. Quirino Mealha, a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, com seus netos; drs. Ferrer, delegado em Portugal da Falange Espanhola, e Mota Veiga, antigo Subsecretário das Corporações e outras individualidades. O acto foi acompanhado pelo grupo coral da «União Stela Vitae», com o sr. dr. Delgado da Fonseca ao órgão.

No refeitório da Rua Vitor Cordon foram inauguradas uma sala de leitura e vitrinas para exposições, hoje ocupadas com motivos sobre as actividades da F. N. A. T. A' noite, haverá um serão na Colónia de Férias da Caparica, onde estão em estágio cerca de 600 trabalhadores.

HOMENAGEM

DO GINÁSIO CLUBE

À MEMÓRIA

DO MARECHAL CARMONA

Integrada nas comemorações do 80.º aniversário da sua prestigiosa colectividade, os corpos gerentes do Ginásio Clube Português promoveram, esta tarde, uma romagem ao tumulo do marechal Carmona, na Sala do Capítulo do Mosteiro dos Jerónimos, onde em homenagem ao saudoso Presidente da Republica foram guardados alguns momentos de silêncio e depostas flores.

Amanhã, na sala do Ginásio Clube, realiza-se uma sessão de homenagem aos pioneiros do desporto que completaram 50 anos de associados, e que são os srs. António Claudio de Oliveira e Costa, Artur dos Santos, Carlos Afonso Viana, Carlos Eugénio Moltinho de Almeida, Carlos José de Almeida Gonçalves almirante Carlos Viegas Gago Coutinho, dr. César Baptista Ferreira de Melo, Darío, Canas, Domingos Pimenta Rodrigues, D. Francisco de Serpa Pimentel, prof. Frederico da Cunha Paredes, João Pedro Rodrigues Junior, José Carlos Martins Lavado, dr. José Joaquim Fernandes Pontes, Levy Jenochin e Mário de Noronha.

Na mesma sessão, será entregue ao clube um estandarte oferecido pelas senhoras ginasistas e exibir-se-ão várias classes de ginástica, havendo, também, voos e saltos de mesa alemã.

No próximo sábado, realizar-se-á o baile de gala, comemorativo do 80.º aniversário, no qual serão distribuidos listintivos aos ginasistas que tenham completado 30 anos de associados, bem como os prémios conquistados durante a presente época.

E, no dia 3 de Julho, efectuar-se-á no Hipódromo do Campo Grande, um festival ginástico-desportivo.

ESTUDOS MÉDICOS NO HOSPITAL DO ULTRAMAR

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar, sob a presidência do director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião mensal do corpo clínico, em que os drs. Mendes Ferreira e Caria Mendes falarão acerca de «Prolapsos da mucosa gástrica no duodeno», e o dr. Nuno Cordeiro Ferreira versará «O tratamento hormonal das distrofias».

NO CONCELHO DE MAFRA

A INAUGURAÇÃO

DE UM NOVO POSTO DE LEITE

PÔS EM EVIDÊNCIA A TRANSFORMAÇÃO

que está a operar-se nos hábitos da população rural

Durante a cerimónia inaugural

MAFRA, 13 — Na povoação de Jeromelo, Mafra, realizou-se ontem a inauguração do novo posto de recepção do leite produzido pelos 79 produtores locais sócios da Cooperativa leiteira deste concelho, num total que vai de 700 a 1.200 litros diários. Este produto, cuidadosamente tratado, é proveniente de cerca de 300 vacas, pertencentes ás 140 famílias que constituem o laborioso lugar, na sua quase totalidade rurais pobres.

O facto pôsé em festa a população, que compareceu toda ao pé do posto, reconstruído e de impecável limpeza, para receber, com palmas e foguetes, a presidente da Cooperativa, sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, que aí compareceu pelas 16 e 30 ,acompanhada de seu marido, o sr. dr. Teixeira Botelho; pelo veterinário dos Serviços Pecuários, adjunto daquele organismo, sr. dr. António Godinho; o gerente-adjunto, António Anselmo e outros funcionários da Cooperativa.

O encarregado do posto, José Ferreira, responsável pela qualidade do leite recolhido, iniciou imediatamente a recepção da tarde, enquanto a presidente da Cooperativa era cuvida, com grande atenção e em plena rua, por uma multidão de camponeses dos dois sexos, numa prelecção que fez acerca da conveniência de melhorar cada vez mais o leite a entregar para Lisboa. No final da sua palestra, o povo voltou a aplaudir a visitante.

A seguir, na casa do posto escolar, foi servido um «Porto de Honra» aos visitantes, nele participando as srs.as D. Aureliana Cabral Fonseca e D. Maria Vicência, respectivamente professora e regente das 68 crianças que constituem toda a actual população escolar da povoação, e o sr. Manuel Lourenço, dono das casas cedidas ás duas escolas e ao Posto do Leite, todas reconstruidas por sua conta. A sr.ª D. Maria Augusta agradeceu ás professoras a importante ajuda que têm dado á Cooperativa, propagando as suas intenções e objectivo; afirmou que este organismo goza de justo prestígio, não só em Lisboa como em todo o País, e está em condições de defender os interesses dos produtores, desde que estes continuem a tratar do leite conforme as indicações que lhes são dadas. A oradora declarou-se satisfeita com o facto de todos os produtores do Jeromelo terem as suas vacas inscritas na Mutua Agrícola e referiu-se á transformação de hábitos que se está a verificar entre a população rural, agradecendo a confiança que despositavam nela e na direcção da Cooperativa. Por fim, teve palavras de agradecimento para o sr. Manuel Lourenço que, apesar dos seus 83 anos, tão entusiásticoamente acompanha e ajuda a actuação da Cooperativa.

Os visitantes retiraram-se, depois, entre palmas e vivas e, na povoação, a festa continuou com baile popular.

EXERCICIO DA D. C. T. EM CARREGAL DO SAL

CARREGAL DO SAL, 13 — Nesta vila realizou-se, pela primeira vez, um exercício da Defesa Civil do Território, dirigido pelo sr. dr. Maximiano Ribeiro, clínico local, e que foi presenciado por grande multidão, tendo, também, assistido o sr. major Engrácio, comandante da L. P. de Viseu, e as autoridades locais.

ANTÓNIO DOS SANTOS

O DIESTRO QUE NOS DÁ A CIÊNCIA NO TOUREIO

ESCREVEU O SEGUINTE:

MENSAGEM AOS AFICIONADOS

Amigos. Na próxima quinta-feira, á noite, lá estarei, de novo, na arena de Algés. Podem confiar em mim. Vou decidido a dar-lhes uma grande noite de touros. Sei que se apresentarão comigo Chico Mendes, companheiro de muitos dias de glória, e o jovem José Julio, cuja alma toureira veio renovar a nossa «afición». Pois bem, eu tentarei repetir o êxito alcançado no dia 5, em que conquistei o trofeu dos 4 Ases. E' preciso que a corrida inaugural das nocturnas de Algés fique memorável por muito tempo.

NÃO ESQUEÇA: 16 de Junho, às 22 horas

A CORRIDA DOS TRIUNFADORES

COM

ANTÓNIO DOS SANTOS

CHICO MENDES e JOSÉ JÚLIO

TOUROS DE ASSUNÇÃO COIMBRA

AS BILHETEIRAS ABREM AMANHÃ

NO LARGO MARTIM MONIZ, PAVILHÃO 4, PORTA 5 (TELEFONE 20998)

E NA CERVEJARIA ELITE, ALGÉS (TELEFONE 012032)

POUPE MAIS DE 2.500 ESC.

Viajando nos serviços turísticos do B. O. A. C. — S. A. A. para

L. MARQUES

MOÇAMBIQUE

BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Telefones: 3 0031/2/3 e 3 2082 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

AS MARCHAS
DOS BAIRROS DE LISBOA

Foi uma noite de cor, de lumes e de alegria a que Lisboa ontem viveu alvoroçada com o desfile típico e garrido das marchas dos seus bairros. Organizado, este ano, com particular cuidado e elevado sentido artístico, o tradicional cortejo proporcionou a grande parte da população da capital aglomerada ao longo do trajecto, um espectáculo vistoso e animado que, como sempre, despertou o entusiasmo de quantos a ele assistiram. As manifestações da tradição bairrista, com as suas decorações ingénuas e as suas vozes frescas, juntou-se este ano a evocação de Lisboa do século passado, através de um pitoresco cortejo de equipagens dos tempos idos. Em conjunto, o número máximo das Festas da Cidade resultou num êxito. Ficou assim demonstrado que nas Marchas Populares, orientadas por seguro critério artístico, Lisboa encontrou o seu espectáculo mais característico e uma das mais expressivas manifestações da alma do seu povo. As fotografias que reproduzimos nesta página ilustram alguns aspectos desse acontecimento memorável da vida lisboeta

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios. R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 50283

Orçamentos grátis

GOVERNADOR DE MACAU

MACAU, 13 — O Governador de Macau, almirante Marques Esparteiro, cuja partida para a Metrópole, onde conferenciaria sobre problemas respeitantes a esta Província, estava marcada para o próximo mês, adiou para outra oportunidade, de acordo com o Ministro do Ultramar, comandante Sarmento Rodrigues, a sua viagem a Lisboa. — (ANI)

FUMAR SEM PERIGO

Só com a boquilha «FLOWER». Mais perfeita, sólida e eficaz de todas as boquilhas. Elimina quase 100 % dos venenos do tabaco com os dois produtos patentes americanas N.º form K 226 U 712. Na FLOWER o fumo infalivelmente pelos filtrantes. Recuse boquilhas que nós inclusive revendemos pela oitava parte do custo da Flower. Nas tabacarias. Imp. V.ª Contreras & F.º — Casa fundada em 1895.

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

a 16 de Junho

1.º Prémio — 5.000 contos

Bilhetes a	1.000$00
Vigésimos a	50$00
Cautelas a	20$00

Faça o seu pedido a

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

PASSOU POR LISBOA o Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul

A caminho de S. Francisco da Califórnia, onde chegará a delegação do seu país à 10.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, passou em Lisboa, onde se conservou algumas horas, o sr. Eric Hendric Louw, Ministro dos Negócios Estrangeiros e das Finanças da União da Africa do Sul. No Aeroporto era aguardado pelo Embaixador do seu país, pelo pessoal da Embaixada e pelo sr. dr. Eduardo Brasão, que lhe apresentou cumprimentos em nome do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros. O sr. prof. dr. Paulo Cunha e sua esposa convidaram o Ministro sul-africano para um «chá» na sua residência, ao qual assistiram várias individualidades.

O «SHELL NOVE» FICA HOJE A FLUTUAR EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 13 — Vai ser posto a flutuar, ao fim da tarde, o navio «Shell Nove», construído nos Estaleiros desta cidade e que se destina ao serviço de abastecimento de óleos combustíveis no porto de S. Vicente de Cabo Verde. Com capacidade para 570 toneladas de combustível, o novo barco desloca 830 toneladas, tem 44 metros de comprimento, e está equipado com caldeiras a vapor.

Custou cinco mil contos e foi construído em menos de 5 meses.

A bênção da nova unidade será feita pelo pároco de Monserrate, rev. José Machado. A esposa do sr. Howey, perito de classificação da «Lloyd Register» servirá de madrinha. A seguir o Governador Civil do Distrito, sr. dr. Francisco Cirne de Castro, accionará o dispositivo eléctrico que abre as comportas para que a água encha a doca n.º 2 onde o navio se encontra, ficando depois a flutuar.

Assistirão à cerimónia os srs. Shrank Whiam, administrador-delegado da «Shell»; Mariano de Carvalho e Eurico Miranda, chefes dos Departamentos de Vendas e Operações daquela empresa, respectivamente; S. Glavina, superintendente marítimo, as autoridades civis, militares e religiosas do distrito e muito povo. O acto será assinalado por girandolas de foguetes.

A «Shell» e a Empresa dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, oferecem depois um «Porto de Honra» aos convidados, durante o qual usarão da palavra os srs. Jacques de Lacerda, administrador dos Estaleiros; Shrank Whian, em nome da «Shell» e o Governador Civil do Distrito.

CAMISAS

Executamos por modelo ou por medida com tela de 1.ª, 25$00; caseado à mão mais 5$00.

Fornecemos popelines a preços acessíveis e enviamos amostras ao domicílio e para a província.

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telef. 32402

PRINCIPIOU NO ESTORIL A VII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SOCORROS A NÁUFRAGOS

Na sala de jantar do Casino do Estoril foi ontem solenemente inaugurada a VII Conferência Internacional de Socorros a Náufragos. Na reunião participam cerca de 30 congressistas, representando a Bélgica, Canadá, Chile, Dinamarca, República Dominicana, Egipto, Inglaterra, Finlandia, França, Argentina, Alemanha, Grécia, Holanda, Itália, Japão, Noruega, Polónia, Espanha, Suécia, Indonésia, Turquia, Russia, Estados-Unidos e Portugal. Abriu a reunião o sr. Ministro da Marinha, almirante Américo Tomás. O presidente da Conferência, sr. comodoro Lopes Alves, em nome daquele membro do Governo, inaugurou a Conferência. Depois de agradecer a presença do sr. almirante Américo Tomás, fez votos pelo bom êxito dos trabalhos, saudando todos os congressistas.

Depois do sr. Ministro da Marinha se retirar da sala, iniciaram-se os trabalhos, sob a orientação superior do sr. comodoro Lopes Alves. Foram apresentadas comunicações dos delegados francês, dinamarquês, inglês, japonês, norueguês, português, sueco e norte-americano, etc.

Pormenor curioso: na reunião de hoje, os delegados russos sentaram-se ao lado dos representantes dos Estados-Unidos.

A delegação portuguesa é formada pelos srs. comandante Lopes Alves, presidente, e representantes do Ministério da Marinha, do Subsecretariado da Aeronáutica, da Administração do Porto de Lisboa, da Cruz Vermelha Portuguesa, da Liga dos Bombeiros Portugueses e do Instituto de Socorros a Náufragos.

E' convidado de honra o sr. dr. Alain Bombard, o célebre «náufrago voluntário» francês, que atravessou o Atlântico, alimentando-se de «plancton» e água salgada.

As reuniões continuam amanhã.

Só devido à gentileza do sr. comandante Lopes Alves nos é possível publicar esta curta notícia da reunião, dado que a Conferência funciona sem o respectivo e indispensável serviço de Imprensa. É de acrescentar também que um dos membros da delegação portuguesa se recusou terminantemente a facilitar a missão dos representantes dos jornais, no exercício legítimo da sua profissão, quando para esse fim foi abordado.

Deve chegar esta tarde a Lisboa, vindo do Porto, um pronto-socorro daquela cidade, que foi inaugurado recentemente, a fim de tomar parte em exercícios, que vão realizar-se, dentro do programa do Congresso de Socorros a Náufragos. O pronto-socorro, que tem uma tripulação de oito homens, é dirigido pelo comandante Joaquim Vieira.

Uma delegação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses irá esperar, a Sacavém, aquela viatura.

Esta já famosa Scooter, com o seu potente motor de 175 c.c. a 4 tempos com válvulas à cabeça, triunfou mais uma vez, obtendo o 1.º prémio no Rally Lisboa-Madrid, onde chegou com uma hora de avanço do seu mais próximo concorrente, o que prova a excelente qualidade do seu material

★

Representantes em Portugal:

SIMOTAL

Alameda D. Afonso Henriques, 47-B — Tel. 50735 — LISBOA

NÃO SERÁ PARA ELE A MAIOR VERGONHA...

«Moro nas Escadinhas da Saude n.º 2, rés-do-chão, há cinco anos, com minha mulher e quatro filhos, num quarto que alugámos à dona da casa».

O signatário da carta de que extraímos as palavras acima chama-se Benjamim Henriques e deve ser um modesto operário, pois diz-nos ganhar 35$00 por dia. Não se queixa da triste situação a que estava votado — há cinco anos num quarto, com a mulher e quatro filhos — nem sequer, da determinação judicial que o compele agora a sair desse quarto, uma vez que a inquilina da casa faleceu e o senhorio promoveu o despejo daquele e de outros sublocatários do referido rés-do-chão. O Benjamim Henriques apenas nos escreve a lamentar a impossibilidade em que está de resolver a sua situação.

«Os senhorios que têm casas baratas para alugar dizem que não alugam a um casal com quatro filhos, o mesmo acontecendo com quartos ou partes de casa». Nem através de anúncios, nem procurando em todas as horas livres, o nosso leitor consegue arranjar um canto para ele e a família se abrigarem: «E' claro que casas há muitas, mas a 1.000, 800 e 700 escudos; e eu só ganho 35$00 por dia!». E afirmando que sempre pagou a renda do seu quarto e que estaria disposto a poderia pagar uma renda até 300 escudos, lamenta-se ainda: «Será um escandalo e uma vergonha para mim, quando a Justiça vier à nossa porta para nos pôr fora».

E' lamentável a situação deste honrado trabalhador. Numa sociedade como a nossa que, justamente, considera a Família, logo após Deus e a Pátria, não deveriam tomar-se providências para evitar casos como este? Por que não se alugam casas ou quartos a casais com filhos?

Sim, porque se a modesta mobília de Benjamim Henriques for colocada na rua, antes de que ele tenha encontrado abrigo para sua mulher e filhos, a maior vergonha não será para ele...

CASA DO CONCELHO DE GOUVEIA

Na Casa do Concelho de Gouveia realiza-se, hoje, às 21 e 30, uma sessão cinematográfica, com filmes culturais e recreativos.

Quando chega o amor...
...o perfume do beijo
é mais delicado
se for perfume

MEXYL

A PASTA DE PERFUME FRESCO

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

MEXYL

PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA

FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS MEXYL S. A. GENÈVE (SUÍÇA)

400.000

VISITANTES REGISTARAM JÁ OS MARCADORES DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — FERIADO MUNICIPAL DA CIDADE

O PARQUE DE PALHAVA ABRE OS SEUS PORTÕES AO PUBLICO A PARTIR DAS 15 HORAS

TODOS OS PAVILHÕES E STANDS ESTARÃO PATENTES AOS VISITANTES

NOS RESTAURANTES — JANTARES E CEIAS

NAS ESPLANADAS — REFRESCOS E GULOSEIMAS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

ADENAUER CHEGOU HOJE AOS ESTADOS-UNIDOS

ONDE TERÁ IMPORTANTES CONVERSAÇÕES SOBRE O CONVITE QUE RECEBEU DA RÚSSIA

WASHINGTON, 13 — O Chanceler Adenauer chega hoje aos Estados-Unidos para importantes conversações com dirigentes ocidentais sobre negociações com a Russia. A sua visita de seis dias inicia uma intensa fase de actividade diplomática, grande parte da qual ainda á volta do recente convite que lhe foi feito pela Russia para ir a Moscovo discutir as relações entre os sovietes e a Alemanha Ocidental.

A viagem á América, originalmente planeada para ele receber um grau honorário na Universidade de Harvard, representa agora o que a Imprensa alemã disse ser «a maior hora da sua carreira. Julga-se improvável que vá a Moscovo antes da projectada reunião de Chefes de Governos dos «Quatro Grandes», que o Ocidente propôs se iniciasse em Genebra, em 18 de Junho.

O dr. Adenauer poderá conferenciar amanhã sobre o convite soviético com Foster Dulles, e Eisenhower. Não tem marcados quaisquer compromissos oficiais para hoje.

Na sexta-feira, encontrar-se-á com os três Ministros dos Estrangeiros ocidentais e, no seu regresso de avião a Bona, irá a Londres, no próximo domingo, para se avistar com Eden.

Tanto Eisenhower como Dulles manifestaram confiança em que Adenauer resistirá a blandicias soviéticas, em Moscovo, e manterá a nova «liança da Republica Federal com o Ocidente, mas o Governo americano compreende plenamente a possível influência emotiva sobre o povo alemão da dramática tentativa de aproximação da Russia. Antes de partir, Adenauer recusou-se a fazer declarações sobre o convite de Moscovo.

Numa entrevista a publicar hoje do jornal independente «Die Welt», o Chanceler alemão renovou os seus pedidos para a assinatura de um tratado de limitação controlada de armamentos e forças armadas, na Europa, o estabelecimento de um sistema de segurança europeu e propôs o aditamento de «garantias especiais». Diz que o objectivo principal nas próximas negociações seria convencer a Russia de que o Ocidente não tinha intenções agressivas. Espera que a questão da unidade alemã seja solucionada «no nivel mais elevado». — (R.).

As conferências diplomáticas desta semana, em Nova Iorque, comentadas pelo «New York Times»

NOVA IORQUE, 13 — Um novo esforço para pôr fim á «guerra fria» será tentado esta semana pelas potências ocidentais, que procurarão concluir um «modus vivendi» com o mundo comunista, escreve esta manhã o «New York Times».

Esta «semana da paz» abrir-se-á com as entrevistas do Presidente Eisenhower com Adenauer e Krishna Menon, e será seguida pelas reuniões preliminares dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países ocidentais.

O jornal lembra a importancia do problema alemão, que as potências ocidentais vêem com «entusiasmo variável», não tendo sequer, por assim dizer, encarado um acordo sobre a questão alemã para fixar a sorte dos territórios situados ao Este da linha Oder-Neisse, diz o «New York Times». As suas divergências são maiores ainda no que se refere ao Leste Europeu, para o qual «os nossos aliados pensam estabelecer um «statu quo», mas a quem os Estados-Unidos desejariam deixar a porta aberta para uma libertação pacifica. As mesmas divergências subsistem quanto aos problemas da China comunista e da Formosa.

«Deve esperar-se, conclui o jornal, que as potências ocidentais possam chegar a acordo em todas estas questões e formar em Genebra, frente aos sovietes, uma sólida barreira representando a unica esperança de êxito». — (F. P.).

A chegada a Washington

WASHINGTON, 13 — O dr. Konrad Adenauer, Chanceler da Alemanha Ocidental, chegou hoje, de avião, a Washington para conferenciar com o Presidente Eisenhower e o Secretário de Estado dos Estados-Unidos, John Foster Dulles. — (R.).

SÃO CINCO OS CANDIDATOS nas eleições presidenciais do Brasil

RIO DE JANEIRO, 13 — Ficou ontem completa a lista de candidatos para as eleições presidenciais do Brasil, em Outubro próximo, depois de o Partido Progressivo Social ter nomeado o seu chefe, Ademar de Barros, como candidato.

A sua eleição eleva a cinco o numero de pretendentes ao cargo, actualmente ocupado por João Café Filho. Os outros candidatos principais são o antigo governador de Estado Juscelino Kubitschek, e o general Juarez Távora, antigo ajudante do Presidente.

Kubitschek é o candidato do Partido Democrático Social, o maior grupo de coligação no Congresso Nacional, e o general Távora tem o apoio do palácio presidencial e de um grande sector do Exército, politicamente influente. — (R.).

O EXAME CUIDADOSO DO AUXÍLIO MILITAR DA AMÉRICA À JUGOSLÁVIA

FOI PEDIDO PELO SENADOR KNOWLAND

WASHINGTON, 13 — O senador William Knowland, «leader» republicano no Senado, pediu ontem um «exame cuidadoso» do auxilio militar americano á Jugoslávia. Numa entrevista pela Televisão disse que apesar do «adoçar da pilula», as conversações de Belgrado entre chefes jugoslavos e russos tinham constituido considerável êxito para a Russia, e que esta tentaria ganhar com duro regateio, nas próximas conversações dos «Quatro Grandes», o que não tinha conseguido obter por poderio militar.

Na Comissão de Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, que volta hoje a considerar a autorização de auxilio, são crescentes as exigências de limitação do auxilio militar e económico áquele país. O auxilio económico previsto é de 40.500.000 dólares.

James Riddleberger, Embaixador americano em Belgrado, deporá perante a Comissão na terça-feira. O representante republicano Albert Morano disse que patrocinará uma emenda que exigiria que Eisenhower justificasse novo auxilio. A sua emenda excluiria auxilio militar específico, no próximo ano, mas permitiria ao Presidente continuar a prestá-lo, se decidisse ser isso essencial para a segurança americana. Morano disse julgar que a Jugoslávia era «tão comunista, como sempre» e estava «simplesmente a aproveitar-se dos Estados-Unidos para os seus próprios interesses egoistas». — (R.).

O embaixador britanico em Belgrado foi chamado a Londres para consultas

LONDRES, 13 — «Sir» Frank Roberts, Embaixador da Grã-Bretanha na Jugoslávia, regressa a Londres para consultas, depois da recente visita a Belgrado dos chefes soviéticos.

O Embaixador demorar-se-á em Londres alguns dias, devendo encontrar-se com Harold Mac Millan, Ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, que por sua vez parte de avião para Nova Iorque, na quarta-feira, a fim de se avistar com os seus colegas francês e americano antes da reunião dos Ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em S. Francisco.

«Sir» Frank Roberts representará a Grã-Bretanha na conferência entre a Grã-Bretanha, a França, os Estados-Unidos e a Jugoslávia que se inicia em Belgrado no próximo dia 24.

Esta reunião, entre os Embaixadores, deverá durar três dias e terá por finalidade «uma troca de pontos de vista sobre questões internacionais do interesse comum». — (R.).

A ATITUDE DE NEHRU ACERCA DO CASO DE GOA

CENSURADA NO «SUNDAY TIMES»

LONDRES, 13. — O «Sunday Times» publicou ontem uma carta de Shiv K. Shastri, funcionário das Relações Publicas na Alta Comissão da India, nesta cidade, respondendo a um editorial, inserto na semana passada, atacando a atitude de Nehru acerca de Goa.

O editorial fazia comentários sobre a declaração do Primeiro-Ministro indiano de que os indianos tinham o direito de entrar em Goa, e que admirava a sua coragem.

O jornal tinha declarado: «Poderá haver uma ameaça mais descarada a um país vizinho ou uma incitação mais clara a actos ilegais e potencialmente violentos contra ele?».

A carta de Shastri, publicada ontem, diz:

«O vosso editorial da semana passada parece-me ser injusto. O artigo descreve a política do sr. Nehru sobre Goa como uma ameaça descarada a «um país vizinho» e na vossa opinião falar-se de «unidade do subcontinente» ou «colonialismo» meramente apenas «embriaga a questão».

«Dê-me licença que frise, respeitosamente, que em ambos estes pontos revela um infeliz desprezo pela atitude progressiva e humanitária que caracteriza o povo britanico.

«Goa está situada mesmo dentro do território da India, da mesma maneira que quaisquer regiões da Grã-Bretanha. A India tem um território de mais de 1.600.000 quilómetros quadrados, com uma população superior a 350 milhões de habitantes.

«Nesta perspectiva, classificar Goa (área: 2.240 quilómetros quadrados; população: cerca de 600.000) como «um país vizinho» é, para não dizer mais, um tanto fora do usual.

«Goa mal pode ser comparada a um distrito com população, lingua e cultura de uma esmagadora parte inteiramente indiana». — (R.).

FOI BATIDO O «RECORD» MUNDIAL DO DECATLO

NOVA IORQUE, 13 — O atleta norte-americano Rafer, de 19 anos, bateu o «record» mundial do decatlo, alcançando 7.893 pontos. — (F. P.).

DOBRADA 6$00

CAVE REGIONAL — Pr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

Lembramos aos nossos leitores que tiverem dificuldade em adquirir o

«DIÁRIO POPULAR»

no decurso das suas férias, que lhes facultamos assinaturas de vilegiatura, a partir de qualquer data e por qualquer período, ao preço normal de $80 por exemplar, mediante pagamento adiantado

«DIÁRIO POPULAR»

SERVIÇO DE ASSINATURAS
RUA LUZ SORIANO 67,
LISBOA

Tágide

RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS»

NO TERRAÇO

também se servem

Almoços, Jantares e Ceias

(Reconhecido de Utilidade Turística)

O MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SÃO MIGUEL DE ODRINHAS, EM SINTRA

FOI HOJE INAUGURADO PELO SR. CARDEAL-PATRIARCA

SINTRA, 13 — Com a presença do sr. Cardeal Patriarca, foi solenemente inaugurado, esta manhã, o Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas—iniciativa do Instituto de Sintra, patrocinada pela Camara Municipal do concelho, para que nada se perca do que se encontrou e se vier a encontrar, na importante estação arqueológica descoberta naquele lugar. Trata-se de um edifício modesto, mas suficientemente amplo e expressamente construido para o efeito, junto da pequena capela de S. Miguel, erecta sobre ruinas de uma basílica romana, ela própria, portanto, em meio do campo arqueológico descoberto.

No adro, vêem-se numerosas pedras da valiosa colecção encontrada e, a descoberto, um sarcófago de traça semelhante a dos egípcios.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou a S. Miguel de Odrinhas cerca das onze horas, acompanhado pelo sr. cónego Amaro Teixeira e alguns dos seus familiares. Foi recebido pelo povo do lugar com foguetes, musica e uma guarda de honra, constituída por uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Sintra. No local, encontravam-se numerosas individualidades oficiais e particulares, entre as quais se viam os srs. dr. César Moreira Baptista, presidente do Município de Sintra; Visconde de Asseca, presidente da Comissão Municipal de Turismo; profs. drs. Marcelo Caetano, Gustavo Cordeiro Ramos e Mendes Correia; António Eça de Queirós, director da Emissora Nacional; dr. Bandeira Ferreira, do Museu Etnológico; D. Julieta Ferrão, conservadora dos Museus de Lisboa; dr. Eduardo Neves, Hugo Raposo e José Francisco de Oliveira, pelos «Amigos de Lisboa»; José Pereira Dias, presidente da secção arqueológica da Junta Nacional de Educação, que representava o sr. prof. dr. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra, etc.

O sr. Cardeal Patriarca, após os cumprimentos, celebrou missa na capela de S. Miguel e, em seguida, abriu a porta do Museu, em cuja frontaria se lê, numa lápida: «O Museu está á guarda do povo deste lugar — Ano de 1955». O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira percorreu depois as salas do Museu, onde se encontram pedras e ornamentos tumulares romanos. Numa vitrina, vêem-se alguns cranios, retirados das sepulturas, e numerosas moedas romanas, das que constantemente se descobrem na região. Numa peanha, encontra-se uma valiosa imagem medieval de S. Miguel, bem conservada, mas parcialmente mutilada, de grande correcção de desenho e de excelente carácter artistico.

Terminada a visita, usaram da palavra os srs. prof. dr. Joaquim Fortes, que aludiu ao valor arqueológico da região; dr. Moreira Baptista, presidente da Camara de Sintra, que agradeceu a presença do sr. Cardeal Patriarca e das restantes personalidades; e, por fim, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, para enaltecer o valor cultural e espiritual da iniciativa do Instituto de Sintra.

A seguir, foi oferecido, ao sr. Cardeal Patriarca, um almoço em casa do sr. Visconde de Asseca.

TRUMAN DISCURSARÁ NAS COMEMORAÇÕES do 10.º aniversário das Nações-Unidas

NOVA IORQUE, 13 — Harry Truman, ex-Presidente dos Estados-Unidos, aceitou um convite do Secretário-Geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, para discursar nas comemorações do 10.º aniversário da O. N. U. em São Francisco.

Truman, então Presidente dos Estados-Unidos, pronunciou o discurso de abertura, há 10 anos, ao reunir-se a conferência para a Carta das Nações Unidas, em São Francisco. As actuais comemorações realizar-se-ão de 20 a 26 de Junho. — (R.).

DESCOBRIU-SE EM PEQUIM uma rede anticomunista

PARIS, 13 — O correspondente em Pequim do «Pravda» noticia que foi descoberto na China, um grupo de contra-revolucionários dirigido por um tal Hu-Feng. Este criara uma rede muito ramificada de organizações contra-revolucionárias, cujos componentes conseguiram introduzir-se em organismos publicos e no Partido. — (F. P.).

CCN

PAQUETE «SANTA MARIA» VIAGEM AO BRASIL

PARTIDA EM 5 DE JULHO DE 1955
REGRESSO A LISBOA EM 5 DE AGOSTO DE 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando LAS PALMAS — S. VICENTE — SANTOS — RIO DE JANEIRO — SALVADOR — RECIFE e FUNCHAL

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA:

1.ª classe — desde	Esc.	25.280$00
2.ª classe — desde	»	14.880$00
3.ª classe camarote	»	10.400$00
3.ª classe dormitório	»	9.600$00

Programas, inscrições e informações nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação:

Em LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef.: 30131 - 30138

No PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef.: 23342 - 23343
e nas Agências de Viagens

SANTO ANTÓNIO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

(Continuação da 1.ª pág.)

Como se tal não fosse bastante, no Parlamento brasileiro um deputado agrediu Portugal e o seu recenceado representante diplomático.

Tomás Ribeiro enfureceu-se e aquele delicado poeta, tido e havido por um homem finíssimo, quase mesureiro, incontestável pessoa educadíssima, boas maneiras, quase fidalgo, «diplomata nato», perdeu a cabeça. E vá de dirigir uma nota ao Ministro dos Estrangeiros, dr. Carlos de Carvalho, baseada na recepção que lhe haviam feito e na atitude do Parlamento, concluindo por propor que o Governo Brasileiro mandasse retirar não só a sua representação diplomática e consular, mas todos os subditos brasileiros, residentes em Portugal, que Portugal faria o mesmo.

Está-se a ver que reacção teria e com que poderes poderia o Governo Português contar, para ser obedecido pelos 2 milhões de portugueses, que tinham no Brasil, as suas fortunas, em propriedades, no comércio e na industria.

Rodrigo Octávio ocupava, então, o alto cargo de Secretário da Presidência da Republica.

O Ministro contou-lhe o que se passava.

Rodrigo Octávio perguntou-lhe o que tencionava fazer: o Chanceler respondeu-lhe, e ainda bem, muito serenamente: «procurá-lo e desfazer esta impressão».

Além deste posto e de outros, o dr. Rodrigo Octávio passou por outras profissões elevadas, como Consultor Geral da Republica.

Não cheguei a conhecer pessoalmente, mas votava-lhe grande admiração ao seu moral e ao seu valor intelectual.

Nem sabia se ele conhecia as minhas obras.

Quando amigos íntimos, que me anunciaram a para mim de todo inesperada eleição de académico correspondente, para a vaga de José Leite de Vasconcelos, na Academia Brasileira, contaram-me o seguinte: «Fomos a casa do Rodrigo Octávio, que há anos está impedido, pela doença, de sair de casa, perguntar-lhe a sua opinião, acerca da escolha do nome que íamos propor para a vaga aberta, nos correspondentes portugueses. Antes de lhe dizermos de quem nos lembraramos, Rodrigo Octávio exclamou: — «Oxalá seja quem há muito é meu candidato *in petto!* «—Quem é, dr. Rodrigo Octávio?» — «E' o Joaquim Leitão». — «E' esse mesmo!».

Este episódio valeu tanto para mim como a honra que a Academia me conferiu.

Escrevi-lhe a agradecer, mandei-lhe livros meus, e um belo dia recebi a seguinte carta:

«Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1943.

«Ex.mo Sr.
Joaquim Leitão

«Meu caro Amigo e eminente confrade

«Acuso recebimento da sua amável carta e dos magníficos trabalhos de sua lavra, que no recolhimento a que o obriga a minha saude, e bem que melhorado, ainda me obriga, li e muito apreciei. Em retribuição especial do seu estudo sobre Santo António de Lisboa, mando-lhe cópia de um parecer que tive oportunidade de dar ao Ministério da Guerra, quando exercia as funções de Consultor Geral da Republica.

«Com os meus agradecimentos e sinceros votos pela sua saude e prosperidade, subscrevo-me atentamente

Confrade admirador
a) Rodrigo Octavio»

E' esse trabalho que a seguir publicamos, página cheia de interesse e já histórica.

O soldo de Santo António
Tenente-Coronel do Exército Nacional

Consultado pelo Ministro da Guerra sobre um requerimento do Guardião do Convento de Santo António, reclamando pagamento do soldo que a imagem desse Santo, nesse Convento existente, percebia desde mais de um século, como Tenente-Coronel do Exército e que ultimamente havia deixado de ser feito, dei, como Consultor Geral da Republica, cargo que então exercia, um parecer em que o caso foi tratado (1). Nele se lê o seguinte:

«Infelizmente o requerimento não foi informado pelas repartições competentes desse Ministério de modo a se apurar se de facto tal soldo era pago, em virtude de que ordens, até quando foi pago e em virtude de que ordens deixou de o ser. Apenas acompanha o requerimento cópia de um informação prestada, em tempo, sobre o caso, por um funcionário que servia de Consultor Jurídico do Gabinete do Ministro.

Procurei instruir-me sobre os antecedentes desta questão e encontrei, em obras de Melo Morais, Furtado de Mendonça, Cunha Matos e Vieira Fazenda, interessantes documentos e informações onde se apura que, tendo mandado sentar praça no Regimento de Lagos, do Exército Português, no reinado de Afonso VI, o venerando Santo de Lisboa era habitualmente invocado pelos capitães quando entravam em combate. Assim ocorreu em Pernambuco, quando foi da batalha contra o reduto da Palmares. Atribuído ao Santo o sucesso das armas reais, foi ele então nomeado tenente. Posteriormente, por se atribuir ainda à sua milagrosa intervenção a vitória das forças portuguesas sobre a ocupação de Duclerc de parte do litoral da Cidade do Rio de Janeiro, foi o Santo no mesmo dia da vitória, 18 de Setembro de 1710, personificado na imagem existente no Convento desta cidade e que fora colocada nos muros do Convento, concedendo-se-lhe patente que foi a confirmada em 1711, depois de audiência do Conselho Ultramarino e aprovação régia. A carta régia de confirmação, de 21 de Março de 1711, mandava que: «a importancia dos soldos se aplicasse em sua festa e ornato de sua capela.

Em 14 de Julho de 1810, o Príncipe Regente, já do Brasil, o promoveu a sargento-mor. O decreto real é do teor seguinte:

«Sendo-me presente a viva devoção do povo do Rio de Janeiro para o glorioso Santo António, que moveu um dos meus augustos predecessores a dar ao mesmo Santo, em 1711, o posto de Capitão, tendo antes praça de soldado, depois do feliz assalto em que os habitantes da Cidade resistiram ao ataque dos franceses e tendo o céu abençoado os meus esforços para salvar a monarquia da grande e difícil crise a que se tem achado e posta, esperando ainda maior auxílio para a sua final e inteira restauração, para que muito há de concorrer, como deve plamente esperar, a intercessão do mesmo glorioso Santo, a quem tenho particular devoção: Hei por bem que se eleve ao posto de Sargento-mor de infantaria desta Capitania e que pela Tesouraria se lhe fique pagando o competente soldo. O Conselho Superior Militar o tenha assim entendido, e faça executar. Palácio do Rio de Janeiro, em 15 de Julho de 1810. (com rubrica do Príncipe Regente). Cumpra-se e registre-se (com 5 rubricas do Conselho de Guerra).

Em vista deste acto, o Conde de Linhares, Ministro de Estado, mandou, por Aviso de 18 de Outubro de 1810, pagar à referida imagem o soldo sem dedução de emolumento algum. E ainda de major foi o Santo promovido a tenente-coronel pelo mesmo Príncipe já então D. João VI, por decreto de 26 de Julho de 1814, mencionando a respectiva patente, que tem a data de 31 do mesmo ano, que o Rei: — Houvera por bem que se elevasse O Santo ao posto de tenente-coronel de infantaria e como ele houvesse o respectivo soldo, que lhe seria pago na forma das suas reais ordens.

E aí acabou a carreira militar do Santo.

No requerimento do Guardião do Convento, que provocou a consulta a que tenho a honra de responder, se diz, e essa declaração não foi contestada, que o soldo do tenente-coronel foi pago até Abril de 1911. Não consta, porém, do processo por ordem de quem e por que fundamento se não continuou a pagar esse soldo.

Cabe-me dizer sobre esse pedido de pagamento e havendo ponderado maduramente sobre o caso, parece-me, Sr. Ministro, que o requerimento não é de ser deferido.

Não encontrei em colecções oficiais, nos documentos do Arquivo Publico e do Instituto Histórico os originais dos documentos referidos pelos mencionados historiógrafos e cronistas. Sua autenticidade não pode entretanto, ser contestada, desde que é notório que tais actos produziram efeito e foram respeitados e cumpridos até há bem pouco tempo.

E' evidente, porem, que o pagamento em questão sendo, como é expresso no documento referido: — para ser aplicado na festa do Santo e ornato de sua capela, infringe o preceito do 1.º do art. 72.º da Constituição Federal, por força do qual: — nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial.

O pagamento pelo Estado de um soldo à imagem de um Santo, e, declaradamente, para ser aplicado: — á sua festa e ornato de sua capela, — não pode deixar de ser considerado subvenção oficial do culto desse Santo.

O que se poderia objectar a essa conclusão é que os actos transcritos e o cumprimento deles por longo tempo teriam criado um direito adquirido é mister a existência de um titular desse direito, que não pode deixar de ser uma pessoa, física ou jurídica, que só nas pessoas se reconhece. Ora, essa capacidade jurídica, essa qualidade de pessoa, não pode ser encontrada quer no Santo, impessoalmente, quer na sua imagem existente no Convento desta Cidade.

Nesta conformidade, os actos referidos, de manifesta inspiração religiosa, eram benefícios que não constituindo direito, e tendo sido outorgados dentro do espírito de legislação do tempo, podem ser afectados por actos posteriores, mormente tendo-se manifestado tão profunda modificação no espírito da legislação a respeito das relações da Igreja com o Estado.

Por estes fundamentos, que sujeito à apreciação de V. Ex.ª, é meu parecer que o requerimento não merece favorável despacho desde que se apure que as ordens anteriores foram competentemente revogadas.

Pela cópia

JOAQUIM LEITÃO

(1) O parecer tem a data de 3 de Abril de 1923.

O MUNDO PERTENCE TAMBÉM AOS FANTASISTAS

(Continuação da 1.ª pág.)

cos se assemelham de forma extraordinária aos do actor Tirone Power; é o cronista que regista o facto sem o menor comentário pessoal.

«Queimado» em Nápoles, lapidado em Capri, colocado no «index» pelo Vaticano, apupado em Paris; e condenado ainda aqui e além, Malaparte vangloria-se de ser o autor mais «proibido» do Mundo.

UM NOME QUE SOA BEM

Com a idade de 20 anos, Curtius Suckert, nascido em Trentino, era dominado pelas ambições de um «condottiere» e pelo sonho de se tornar um poeta. As suas poesias, demasiado frias, foram um insucesso. Aos 25 anos, quis ser romancista. Outro fracasso: faltava imaginação aos seus romances. Refugiou-se então no jornalismo.

O nome de Suckert soava mal e substituiu-o por um nome de «condottiere»: Malaparte.

— Porquê Malaparte? — perguntaram-lhe.

— Porque o de Bonaparte já estava usado! — respondeu.

— E como fareis para vos distinguir de Bonaparte? — perguntou-lhe Mussolini.

— Perderei em Austerlitz, Duce, mas vencerei em Waterloo.

Apesar do nome ser cheio de ambição, o homem continuou a ser, por muito tempo, um obscuro redactor.

DO LADO DO VENCEDOR...

Malaparte era fértil em conselhos. A uma jovem artista de Roma que queria ir tentar fortuna em Paris, o autor citou o exemplo do seu gato Chifu:

— Faça como ele. Um dia, quando estava a meter gasolina, Chifu saltou para dentro do carro e já não quis sair dali. Tinha-me atacado de frente, tinha arriscado a vida. E' só desta forma que se faz fortuna.

Não tinha importancia que o proprietário do automóvel fosse um fascista, um alemão ou um americano. Malaparte vangloria-se de ter estado sempre do lado do vencedor.

Feita carreira, por meio de artigos incensando o novo regime, deu a volta á Europa na sua qualidade de correspondente. Em Moscovo, depois de um artigo em que, sob o título «O Homenzinho Lenine» ele apresentava o Pai de todas as Russias como um pequeno burguês, Malaparte teve dificuldades com Estaline. Pouco depois, após um artigo em que se permitia criticar o mau gosto das gravatas de Mussolini, teve também uma questão com o chefe do fascismo. Devido a isso foi enviado para o exílio.

UM LIVRO E O PERDÃO DO DUCE

Finalmente, Malaparte é feliz. Sentado na base do vulcão Stromboli, que dá o seu nome a uma das pequenas ilhas Lipari, mais tarde tornada célebre pelos amores de Rosselini e de Ingrid Bergman, Malaparte ficou-se Napoleão em Santa Helena. O vulcão inspira-lhe um manual, com o título «A tecnica do golpe de Estado». E' a maneira de se apoderar das centrais eléctricas, estações ferroviárias e fábricas de gás para chegar ao poder.

Depois de ter escrito esse manual, deitando ao mar, entre cada capítulo, blocos de pedra, considerava-se já um novo Maquiavel. Afinal, a título de compensação teve apenas o perdão do Duce e partiu como correspondente de guerra para os Balcãs. Austerlitz estava perdido, mas conseguiu a vitória em Waterloo.

A Europa torna-se a exposição das mais indescritíveis atrocidades. Malaparte redige o catálogo dessas atrocidades. E' o seu livro «Kaputt». Acusam-no de ter misturado o real com o imaginário. Mas uma vez acabada a guerra, os julgamentos dos nazis confirmaram os seus testemunhos.

TODAS AS BANDEIRAS ONDULAM AO MESMO VENTO

A alguém que lhe censurava o seu olhar frio de observador isolado perante essas carnificinas, Malaparte respondeu:

— Sinto-me muito mais util como testemunha do que como cadáver.

Após ter sido testemunha da derrota nazi, Malaparte improvisou-se testemunha da vitória dos Aliados. Vestiu o uniforme americano, com a patente de coronel, e, ligado ao 8.º Exército, sob o comando do general Clark, fez a sua entrada triunfal em Roma, com a guarda avançada.

Então, vencedores e vencidos, são apenas para ele uma «A Pele» (título de outro livro de Malaparte). Como era apenas uma pele esse infeliz que, no seu entusiasmo pelos libertadores, caíra sob as «lagartas» de um pesado tanque Sherman.

«Dir-se-ia um alvo de cartão para um «stand» de tiro, conta Malaparte. Propuz molhá-lo com um pouco de água. Embebendo-se, o cadáver inchou levemente, até á espessura de um feltro grosso».

Mas a água estava fria e o cadáver já não continha gás. Como a operação não conseguisse dar ao corpo um aspecto mais próximo do humano, o coronel Brown fez notar ao autor:

«Se o tivéssemos molhado com água quente, talvez inchasse mais?»

A PELE DOS OUTROS...

Esse livro «A Pele», foi, por acaso, privado do título que o autor lhe destinava. «A Peste» já fora usado por Camus, tal como Bonaparte por Napoleão. Essa «A Pele» foi dedicada a todos os bravos, bons, honestos soldados americanos mortos pela liberdade da Europa. Essa «A Pele», finalmente, foi traduzida em várias língua e até mesmo, recentemente, em chinês.

Essa ultima tradução levou alguém a perguntar ao escritor qual o interesse que os chineses podiam encontrar no seu livro, uma vez que eles estavam tão afastados da cena dessas tragédias. Malaparte, impassível, respondeu:

— Talvez porque os chineses inventaram os «spaghetti» e que no meu livro aparecem os napolitanos, que nesse domínio ultrapassam os chineses, mesmo os de Mao-Tse-Tung.

Esgotada essa matéria-prima, demolidas as camaras de gás, tornadas inuteis as vedações de arame farpado, Malaparte voltou a ser Suckert e voltou também aos sonhos literários da sua juventude.

O seu filme «O Cristo interdito» foi objecto de críticas dubias e a sua peça «As mulheres também perderam a guerra» apresentada em Veneza no Festival de Arte Dramática de 1954, foi assobiada... Escreveu também um livro de poesias com títulos como «Uma Terra como Eu», «Um Dia como Eu», «Uma Mulher como Eu», «Um Santo como Eu», mas o publico continua a preferir o Malaparte de «A Pele» e de «Kaputt»...

O escritor decidiu então retirar-se para Capri, onde possui uma casa feita com tijolos e vidros de Veneza. Perante essa casa, um Romel cheio de admiração ouviu, em 1942, Malaparte responder-lhe:

— Se já a comprei feita? Sim. Eu desenhei a paisagem...

E' ali que esse escritor, que tem pena de ter feito fortuna com a crónica do pavor, sonha ainda com um Malaparte passando à posteridade, na grande e verdadeira literatura.

(Continua)

ALMOÇO DE HOMENAGEM À IMPRENSA NA FEIRA POPULAR

No restaurante «Alfredo» da Feira Popular, a gerência da conhecida casa «Artico, Ld.ª», especializada em instalações frigoríficas, ofereceu hoje, um almoço dedicado à Imprensa, e que reuniu três dezenas de convidados. No final da reunião, que decorreu em ambiente agradável e na melhor confraternização, trocaram-se efusivas saudações, estando a gerência da referida casa representada pelos srs. Tito Póvoas, José Peres Ferreira, Miguel dos Santos e Alfredo Gonçalves.

CONCURSO DE MEDALHAS PARA A JUNTA DE TURISMO DE CASCAIS

Com o fim de premiar as várias manifestações culturais e competições promovidas ou patrocinadas pela Junta de Turismo de Cascais, este organismo resolveu abrir um concurso de medalhas entre artistas portugueses, para a apresentação dos respectivos modelos, que serão em gesso e deverão ter o diametro de 30 centímetros.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina no dia 25 do corrente. Ao autor do modelo classificado em primeiro lugar será concedido um prémio de dez mil escudos. Aos que forem classificados em segundo e terceiro lugares serão atribuídas, respectivamente, as importancias de 5.000$00 e 2.000$00.

Na secretaria da Junta prestam-se todos os esclarecimentos.

CARTA DO BRASIL

(Continua na 5.ª pág.)

tação de cenas, atinge um grau de intensidade dramática, uma profundidade e um ímpeto só possíveis pela circunstancia de ter provincio da pena de um homem que lutou sempre por impor a heroicidade da alma, a força da fé, ás fraquezas, renuncias e pusilanimidades do mísero corpo.

A' medida que Blanche de La Force, admiràvelmente encarnada pela jovem Maria Clara Machado, nos dá todas as gamas, todos os dilapasões, do seu Medo, aquele seu gigantesco Medo que a faz fugir da vida secular para a vida monástica e que na Casa do Senhor a impele a abandonar, cobardemente, as suas irmãs Carmelitas no momento augustíoso em que o Terror revolucionário as ameaça para depois devorar, á medida que vamos vivendo esse Medo esmagador, sentimos simultaneamente a magnitude da peça de Bernanos, a mensagem que quis transmitir com maior ambito do que o proporcionado pela palavra escrita, servindo-se com absoluto êxito do magnífico meio de comunicação de catequização que é o Teatro.

Tal mensagem se cristaliza no ultimo minuto da ultima cena, o minuto em que Blanche de La Force, nimbada pela Fé, liberta para sempre o seu angustioso e avassalador Medo, sobe de cabeça erguida, as mãos em prece, um hino religioso nos lábios, as escadas do cadafalso para sofrer sorte igual á das suas irmãs carmelitas, á das irmãs Constance (Carmen Sylvia) — sempre tão ingenua, infantil e desprevenida nos seus ditos — Mathilde, Madeleine, Gabrielle, Valentine, Felicité, Antoine... Ao «Veni Creator» das carmelitas fiéis responde o «Deo Patri sit gloria» solto da boca, pura, de Blanche.

A Fé superara o Medo, derrubara todos os receios de Madre Henriette, superiora do Carmelo, alimentava acerca da debilidade que aprecebera na alma de Blanche, quando a filha do marquês de La Force se apresentou pela primeira vez ás grades do convento. Madre Henriette, que a doença obrigara a partir para o Céu antes de suas pupilas, estas ungidas agora pelo sacrifício e martirizadas pelos homens...

Ana Elder, no papel da idosa Madre Henriette, já doente e depois agonizante, alcança no primeiro acto um verdadeiro triunfo pois a sua interpretação, a sua terrível luta com a Morte, o seu desejo de sobreviver, esta também sua derradeira fraqueza, conseguem um alto sentido dramático de cujo impacto o espectador não se liberta mais.

Estão pois de parabéns os «Artistas Unidos», o seu director Bollini Cerri, e também Frei Marcos Mendes Faria, da Ordem dos Dominicanos, que orientou o aspecto religioso da representação. E sobretudo está de parabéns a memória de Bernanos que não podia receber no Brasil maior homenagem do que aquela que lhe prestam, todas as noites, centenas de cariocas, afluindo ao Teatro Copacabana.

Talvez no pensamento de muitos deles ballem até aquelas palavras do Mestre que fazem a substancia dos «Diálogos das Carmelitas»: *«En un sens, voyez vous, la Peur est tout de même la fille de Dieu, rachetée la nuit du Vendredi Saint... elle est au chevet de chaque agonie, elle intercède pour l'homme».*

MORAIS CABRAL

TEM UM VOLKSWAGEN?
AUSTRAL, LDA.
TEM MECANICOS ESPECIALIZADOS EM REPARAÇÕES E AFINAÇÕES DE CARBURADORES
REDUZIMOS O CONSUMO — TEMOS BANCO DE ENSAIO PARA CADA FIM
PREÇOS TABELADOS
PARA VOSSO INTERESSE CONSULTEM-NOS:
Rua Silva Carvalho, 157-A e B — Telefone 669812

24 HORAS DE LE MANS

A MAIS DURA PROVA DE VELOCIDADE E RESISTÊNCIA DO MUNDO

1.º JAGUAR
HAWTHORN - BUEB

3.º JAGUAR
SWATERS-CLAES

VOLTA MAIS RÁPIDA — Hawthorn, 196,963 Klms.
NOVO «RECORD»

QUILÓMETROS PERCORRIDOS — 4.175,380
NOVO «RECORD»

MÉDIA HORÁRIA—172,308 Klms.
NOVO «RECORD»

ÍNDICE DE «PERFORMANCE» — 2.º JAGUAR

AGENTES E DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

NOTÍCIAS DE MACAU

MACAU, 15 — (Do nosso correspondente) — O Boletim Oficial publicou a Portaria que cria o Conselho de Desportos, organismo que tem por fim coordenar, disciplinar e orientar a vida desportiva na Província.

O Conselho de Desportos será constituído por três membros, servindo um de presidente e os outros dois de vogais, dos quais um exercerá as funções de secretário. O Presidente será nomeado por livre escolha do Governador da Província e os vogais serão eleitos, sendo um representante das associações e clubes desportivos portugueses e o outro, representante das associações e clubes desportivos chineses.

São atribuições do Conselho de Desportos:

Orientar, coordenar e disciplinar as actividades desportivas nas várias modalidades praticadas na Província; apreciar e resolver, tomando os necessários medidas, os desacordos ou conflitos de ordem desportiva que surjam entre associações, entre estas e clubes ou entre clubes não filiados em associações; resolver, depois de ouvido o delegado de Saúde, da conveniência ou inconveniência da prática simultanea de desportos com entradas pagas por qualquer atleta, quando lhe seja solicitado ou quando julgue haver motivo para tal; verificar e informar da necessidade de subsídios que sejam solicitados ao Governo ou Corporações Administrativas, fiscalizando a sua aplicação; exercer acção disciplinar sobre os desportistas, organizações desportivas, seus dirigentes e técnicos, assim como sobre técnicos e fiscais com poderes de consulta ou decisão, sempre que cometam actos contrários às directivas, instruções ou decisões emanadas pelo Conselho de Desportos; informar sobre competições de carácter internacional e de beneficência.

Assim, graças à inteligência, espírito de compreensão e larga visão do sr. Governador Marques Esparteiro, os desportistas de Macau vão enfim ver satisfeita a sua grande aspiração, há muito acalentada, de possuir um organismo oficial que superintenda e oriente, superiormente, as actividades desportivas da Província que, até à data, não têm tido a continuidade e o desenvolvimento que podiam e deviam ter, unicamente porque lhes faltavam a coordenação, disciplina e orientação que só um organismo oficial lhes poderia conceder.

Os desportistas de Macau estão, pois, imensamente gratos ao sr. Governador da Província, por mais esta disposição de largo alcance que, decididamente, vai inaugurar uma nova e progressiva era do desporto português no Extremo-Oriente.

Dr. Alberto Pacheco Jorge

Conforme noticiámos, chegou a Macau, em gozo de férias, o ilustre deputado por Macau à Assembleia Nacional, sr. dr. Alberto Pacheco Jorge.

O sr. dr. Pacheco Jorge, que é muito estimado nesta sua terra natal, onde goza de grande prestígio, não só pelas suas qualidades de inteligência e fino e lhano trato como, também, pela brilhante actuação que teve na Assembleia Nacional, em defesa dos mais legítimos interesses de Macau, foi há dias homenageado assim como a sua gentil esposa com um jantar no Palacete de Santa Sancha, oferecido pelo sr. Governador da Província e sua esposa, para o qual foram convidadas altas individualidades locais, portuguesas e chinesas.

O jantar decorreu no habitual ambiente de elegancia e distinção que caracterizam as reuniões em Santa Sancha, tendo, na altura dos brindes, o sr. almirante Marques Esparteiro, num feliz improviso, realçado a útil acção do sr. dr. Pacheco Jorge durante a última legislatura, quer na Assembleia Nacional quer fora dela, em prol da Província que o elegeu e cujos interesses tão bem defende. Entre outras diligências citou as que se referem à alteração das rubricas do Plano de Fomento, pelas quais ele, Governador, tem pugnado incessantemente, de forma a realizar cabalmente as justas aspirações de Macau. Assim se conseguiu que pelas verbas do Plano se possam custear as construções escolares e hospitalares de que a Província tanto carece e que, de outra forma, dificilmente poderiam ser executadas.

O sr. dr. Pacheco Jorge, depois de agradecer a gentileza do convite, disse que, como deputado, servira apenas de intermediário, de uma espécie de agente de ligação entre o Governo local e o Governo da Metrópole, devendo, no entanto, salientar a simpatia e a boa compreensão com que o sr. Ministro do Ultramar acolhera e dera satisfação às justas aspirações desta Província. Fora com a maior satisfação que vira coroados de êxito os esforços empregados e, por isso, congratulava-se por ter contribuído, ainda que modestamente para o êxito obtido.

O «DIÁRIO POPULAR»
É TRANSPORTADO
PARA TODO O MUNDO
NOS AVIÕES DA P. A. A.

A ANEDOTA DA TARDE

A politica da boa vizinhança...

JORNAL DA MANHÃ

Erik Bergoust, perito em foguetões e projécteis dirigidos, acaba de regressar aos Estados-Unidos, depois de uma larga viagem pelos centros científicos da Europa. Na revista «Aero Digest», escreve o conhecido técnico americano: «Os russos estão a conseguir rápidamente vantagens, na corrida para o desenvolvimento da propulsão por jacto e por energia fotónica, ou seja a força reactiva de uma poderosa torrente de partículas de luz. Os sovietes têm estudado a física e a mecanica de propulsão fotónica. A fonte dos fotões parece ser uma pequena pilha de fissão de hidrogénio, a qual, na verdade, representa uma estrela artificial». Na opinião de Bergoust os foguetões fotónicos podem atingir velocidades próximas da luz, ou sejam 300.000 quilómetros por segundo. E acentua: «A Russia deve estar mais próxima da conquista do espaço do que os cientistas americanos, porque tem dado maior importancia a esse objectivo. A União Soviética possui um arsenal de projécteis dirigidos tão adiantado quanto substancial». Lamenta, também, aquele técnico, que pouco se conheça nos Estados-Unidos acerca de projécteis dirigidos, disparados debaixo de água.

SESSÃO DE CINEMA NA COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DE PORTUGAL

Sob o patrocínio da Embaixada Francesa, realiza-se na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, no próximo dia 18, pelas 21 e 30, uma sessão cultural cinematográfica, constando do programa, entre outros, o célebre filme de grande metragem «Crina Branca», de Albert Lamorisse.

Em Lisboa

O sr. Ministro do Ultramar recebeu telegramas de saudação da Camara de Comércio de Lourenço Marques, do Município e da Associação Comercial de Moçambique por motivo da publicação da recente portaria que protege e defende o património artístico e histórico da ilha de Moçambique.

★ Uma portaria do sr. Ministro do Interior autoriza a Junta de Freguesia de Medelim (Idanha-a-Nova) a ceder gratuitamente ao Património dos Pobres uma áres de terreno, no lugar de Lameira, para a construção de casas para pobres.

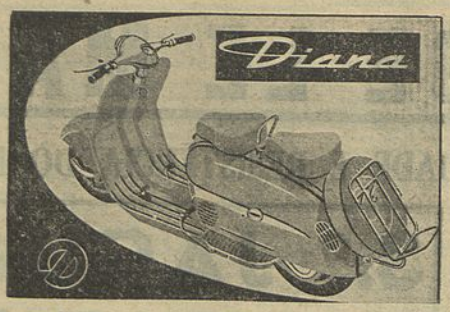
Na Província

No concelho de Mafra, no monte de Matoutinho (Venda do Pinheiro) quando se procedia a obras para o abastecimento de água foram postas a descoberto canalizações subterraneas de aproveitamento de água, cuja origem se desconhece. Supõe-se, contudo, que datam da época das invasões francesas.

No Estrangeiro

As unidades aéreas e navais americanas na Formosa vão ser reforçadas. Com esse fim segue, em breve, para Taipé o almirante Stors, chefe do estado-maior da esquadra americana no Pacífico.

★ Terminaram os trabalhos da conferência sobre mecanização da agricultura, reunida em Kampala, e na qual participaram delegados das provincias africanas de Portugal, Inglaterra, França, Africa do Sul e Africa Central. Foram tomadas importantes resoluções de interesse para aqueles países.



...E AGORA

a incomparável «scooter» **DIANA**

Durkopp
200 c. c.

A UM NOVO PREÇO SENSACIONAL

MAIS ELEGANTE
MAIS CÓMODA
MAIS VELOZ
MAIS ECONÓMICA

Mais amplas facilidades de pagamento e com uma assistência técnica perfeita

ANTES DE COMPRAR EXAMINE PRIMEIRAMENTE A E CONSULTE OS SEUS DISTRIBUIDORES: **DIANA**

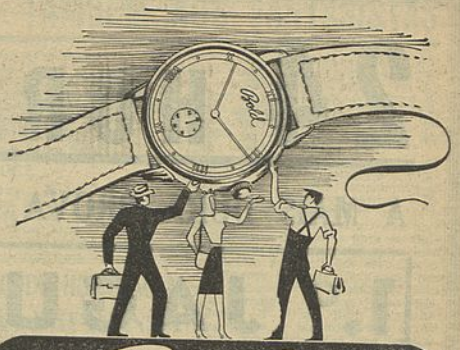
FRANCISCO BAPTISTA RUSSO & IRMÃO

Av. António Augusto de Aguiar, 19
LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO DA ALEMANHA DA FEIRA POPULAR DE LISBOA E NOS AGENTES:

FRANCO-IBÉRICA, LDA.

R. D. Filipa de Vilhena, 8-D
LISBOA



Bold

Relógio de Precisão

AO ALCANCE DE TODOS

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Tomar por foco; tributar grande reverência ou respeito a. 2 — Terra portug.; perspicácia. 3 — Uma das peças do jogo de xadrez; coloco abas em; rente. 4 — Divido. 5 — Aquelas; antigo romance em verso; ordinàriamente acompanhado de música; basta. 6 — Prólogo de composição dramática; graça (fig.); cruel. 7 — Nome fem.; instrumento de encadernador. 8 — Acasos; determinada. 9 — Herdade dividida por marcos; nome de letra; ministrar. 10 — Verdadeiro; nome fem. 11 — Deste modo; nome de certas flores.

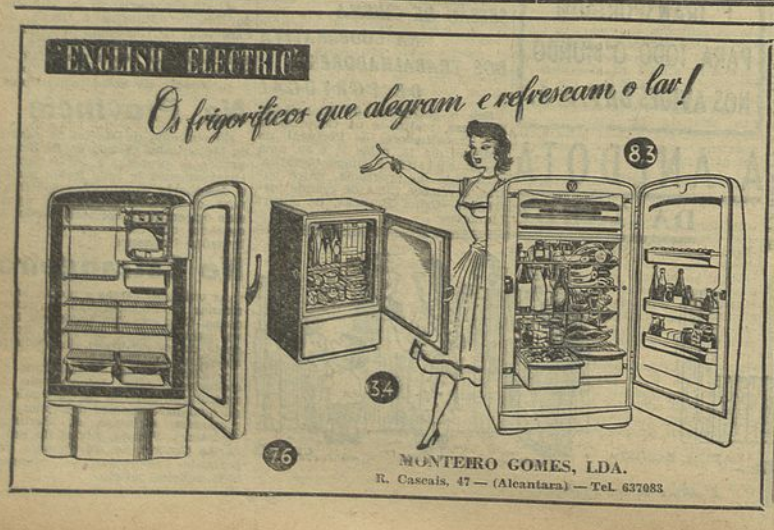
VERTICAIS: 1 — Corroborara. 2 — Ovelha; residências nobres e antigas. 3 — Tombar; esmoncas. 4 — Vácuo; estás; cont. prep. e art.; compreendi coisa escrita. 5 — Depois de; pron. reflexo. 6 — Oscilar; nota mus. 7 — Verbal; nome de letra. 8 — Art. ant.; pron. pess.; nome de letra; isolado. 9 — Fortificação; sedas do javali e outros animais. 10 — Nome de letra; cuidara. 11 — Renovaras.

☆	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2					■		■				
3				■				■			
4		■								■	
5			■						■		
6				■				■			
7					■		■				
8						■					
9				■				■			
10					■		■				
11						■					

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Assur; ágape. 2 — Eme. 3 — Ira; mar; sou. 4 — Ce; pecos; có. 5 — Anão; aras. 6 — Decidires. 7 — Fada; avos. 8 — Ana. 9 — Ur; épiro; pá. 10 — Deã; ião; foi. 11 — Ousas; seara.

VERTICAIS: 1 — Ática; feudo. 2 — Renda; réu. 3 — Soa; aedo; as. 4 — Poça. 5 — Reme; Ápis. 6 — Macedónia. 7 — Aero; aros. 8 — Sara. 9 — Ais; revê; fá. 10 — Ocaso; por. 11 — Equos; Acala.



MONTEIRO GOMES, LDA.
R. Cascais, 47 — (Alcantara) — Tel. 637083

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO

"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA
À VENDA EM TODO O PAÍS

EM LOUVOR DE SANTO ANTÓNIO

(Continuação da 1.ª pág.)

Uma bataria a três pelotões, com termo de clarins e a banda de música de Infantaria 1, prestou a guarda de honra ao Subsecretário, após o que houve missa campal, na praça de armas da Cidadela, vistosamente engalanada. No altar, propositadamente erguido para a cerimónia, via-se a imagem de Santo António que acompanhou o Regimento de Infantaria 19, ao tempo aquartelado na Cidadela, nas campanhas contra os exércitos napoleónicos.

Foi celebrante o rev. Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa, acolitado pelo prior da freguesia de Cascais, rev. António Pereira de Almeida que, ao Evangelho, proferiu uma alocução sobre a vida de Santo António, como militar e como civil.

Depois de uma visita a alguns melhoramentos introduzidos no aquartelamento, as entidades convidadas assistiram, numa tribuna erguida no fosso, a interessantes e vistosas demonstrações de aplicação militar e de educação física.

No final, no Museu dos Condes de Castro Guimarães, foi servido um lanche.

Em honra de Santo António efectuaram-se, em Lisboa, solenidades religiosas

Em toda a cidade verificaram-se hoje verdadeiras romagens, como nunca se viu, a todas as igrejas e capelas onde existe uma imagem de Santo António. Os respectivos altares encontravam-se cheios de flores e iluminados por mil velas votivas. Nas casas-residência dos Padres franciscanos e nas suas capelas privativas, sobretudo, a romagem foi maior e a devoção mais intensa. Milhares de pessoas passaram durante a manhã e a tarde pela cripta da igreja de Santo António à Sé, onde existe a capelinha erguida no local onde a tradição afirma que o Santo veio ao mundo. Na capela houve missas e comunhões e missa solene, às 11 horas, cantada pelos seminaristas franciscanos da Luz e celebrada pelo rev. Reitor do Seminário. Depois do Evangelho, Fr. Diogo Crespo subiu ao pulpito e pregou um sermão sobre Santo António, aplicando ao taumaturgo franciscano o versículo da Escritura antiga: «o justo germina como o lírio e floresce como a palma». Começando por evocar o nascimento do Santo em Lisboa e naquele mesmo local, o orador convidou os ouvintes a fazerem com ele, em pensamento, uma peregrinação pelos lugares antonianos, até encontrarem o Santo na agonia e princípio da Glória, na linda cidade de Pádua.

A mesma aglomeração de fiéis verificou-se também na capela do Asilo de Santo António, aos Anjos, onde igualmente se celebraram missas e houve centenas de comunhões.

Esta tarde, pelas 18 e 30, a imagem de Santo António sairá em solene procissão pelo bairro da Sé, depois do «Te-Deum» a que assistirão o presidente, vereadores directores de Serviços e funcionários superiores da Câmara Municipal de Lisboa.

Também no Asilo de Santo António haverá «Te-Deum» e sermão pelo rev. cónego Ferreira Governo.

O arraial dos Grandes Armazéns do Chiado, motivo de atracção dos festejos populares

A gerência dos Grandes Armazéns do Chiado, á frente da qual está Manuel Nunes dos Santos, espírito de largos empreendimentos, resolveu associar-se aos festejos dos santos populares que estão a decorrer. E, esta manhã, depois de uma noite intensa de todos os que ali trabalham, os importantes estabelecimentos daíam uma nota da sua valiosa colaboração.

Os três corpos do edifício, desde a rua do Carmo á do Almada, apareceram vistosamente decorados, com coloridos festões e numerosos balões, estes com lampadas que, á noite, acenderão. As duas montras do corpo central apresentam motivos apropriados: á direita, figuras de Santo António, tendo aos pés as tradicionais bilhas de barro e no fundo, improvisados vitrais; á esquerda, uma evocação do bailarico saloio, com três pares vestidos com chitas da casa, trabalho apreciável de um dos artífices do estabelecimento. O juri do concurso de montras não deixará, por certo, de ver estas.

Aspecto do arraial no átrio dos Grandes Armazens do Chiado

No átrio principal, decorado com festões e balões de cores variegadas, depara-se um pitoresco arraial. Oito barracas, dispostas em semicírculo, com lindas raparigas, servem para exposição de alguns dos artigos dos categorizados armazéns: loiças, artigos de verga (sacos e malas), panos e lenços regionais, bem como toalhas e guardanapos, artigos de praia para criança. Grande profusão de manjericos completa a ornamentação do arraial

O publico, logo á noite, na sua ronda pela cidade, encontrará nos Grandes Armazéns do Chiado sobejos motivos de graça e colorido.

Os festejos no Bairro Novo, á Cruz da Pedra

Prosseguem esta noite os festejos, ontem inaugurados, no Bairro Novo, á Cruz da Pedra. A's 21 e 30 abre o arraial com o concurso de uma banda de musica. Haverá quermesse, concurso de montras e de janelas engalanadas. O baile terminará a 1 e 30.

Os «Fernandos de Portugal» visitaram os seus homónimos doentes e encarcerados

Por motivo do «Dia do seu Patrono», os «Fernandos de Portugal» visitaram hoje, nas cadeias e hospitais, os seus homónimos a quem foram entregues donativos e tabaco.

QUADRAS DE SANTO ANTÓNIO

Os balões mais apagados,
Nesta noitada de Encanto,
São os meus olhos, coitados,
Ceguinhos, de chorar tanto!...

Vou na «marcha» da Desgraça,
Sem saber para onde vou...
— E não se lembra, quem passa,
De quem p'ra ali me levou!...

De chinela de veruiz,
Fui dançar p'ro Bairro Alto...
Tanto bailei, que num «triz»,
Fiquei chinela sem salto!!...

ALVA CELESTE

COMEÇOU EM MAFRA O II ESTÁGIO INTERNACIONAL DE TREINO FÍSICO MILITAR

MAFRA, 13 — Principiou hoje, nesta vila, o II Estágio Internacional de Treino Físico Militar.

A cerimónia solene da inauguração realizou-se na sala elíptica da Escola Prática de Infantaria, com a presença dos srs. general Narciso de Sousa, presidente da Comissão Superior de Educação Física do Exército e inspector-geral da Educação Física; brigadeiro Nascimento e Silva, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; comodoro Duarte Silva, comandante da Escola Naval e presidente da Comissão Técnica da Educação Física; coronel Mateus Cabral, comandante da E. P. I.; major Correia Barrento, comandante da Escola Militar de Equitação; major Moura Santos, 2.º comandante da E. P. I.; coronel Fonseca Salvação; major Moura Brás, director da Secção de Educação Física; capitão Marques Pereira, director-geral do estágio; e Raul Mollet, comandante da Aviação belga e director técnico do estágio.

Falou, em primeiro lugar, o comandante da E. P. I., que deu as boas vindas e saudou os estrangeiros presentes. Seguiu-se o sr. general Narciso de Sousa, que agradeceu a presença dos oficiais e sargentos estrangeiros que vieram até nós para aumentar os laços de amizade já existentes. Referiu-se aos novos métodos de educação física militar e á finalidade deste estágio e terminou manifestando toda a sua confiança nos nossos oficiais e sargentos para tornarem mais agradável a estadia entre nós dos seus camaradas estrangeiros.

No largo D. João V, em frente ao Mosteiro, encontravam-se a charanga e a banda de musica da E. P. I. e uma Companhia, sob o comando do sr. capitão Caldeira, que prestou as honras militares. Ao icar simultaneo das bandeiras da Bélgica, Espanha, França, Holanda, Suécia, Turquia, Estados-Unidos da América, Itália, Síria, Egipto, Luxemburgo, Noruega, Grécia e Líbano, a força militar apresentou armas, enquanto a charanga fazia ouvir o toque de continência.

No mastro de honra icou-se, então, a bandeira nacional, enquanto a banda tocava a «Portuguesa», e o povo aglomerado no largo ouvia, respeitosamente, o hino, de cabeça descoberta.

No Estádio Militar de Mafra iniciaram-se, pouco depois, as actividades do estágio, que terminará no próximo dia 26.

O «DIA DE PORTUGAL» em Cabo Verde

S. VICENTE DE CABO VERDE, 12 — No Liceu Gil Eanes foi comemorado solemnemente o «Dia de Portugal». A professora dr.ª D. Lilas dos Santos Carrico dissertou sobre a figura de Camões, salientando a influência que o classicismo exerceu na essência e na forma da obra do poeta. Evocou os amores do Epico pela fina gente e pela bárbara escrava, conseguindo traduzir a afeição profunda quase sempre incompreendida do Epico. A conferencista foi muito aplaudida pela numerosa assistência.

As relações entre Portugal e o Paquistão

CARACHI, 13 — Por motivo da passagem do «Dia de Portugal», o presidente da «Pakistan Portugal Cultural Association», Sarfaraz Khan, enviou ao Presidente da Republica de Portugal, General Craveiro Lopes, uma mensagem de saudação, em que escreve:

«Neste auspicioso dia 10 de Junho de 1955, considerado «Dia Nacional», envio as mais sentidas saudações a Vossa Excelência, ao Governo e ao Povo de Portugal e da India Portuguesa, em nome da «Pakistan Portugal Cultural Association» e no meu próprio. Valho-me desta oportunidade para enviar os nossos melhores desejos de saude e felicidade de V. Ex.ª e de continuação da paz e prosperidade do povo de Portugal e da India Portuguesa».

A terminar a sua mensagem, Sarfaraz Khan afirma confiar em que, no futuro, as relações entre o Paquistão e Portugal sejam ainda aumentadas e mais cordiais. — (ANI).

O II CICLO DE ESTUDOS CLÍNICOS TERMINA HOJE À NOITE

Na sala de conferências do Hospital dos Capuchos realiza-se hoje, as 22 horas, a ultima sessão cientifica do II Ciclo de Estudos Clínicos, organizado pelo «Jornal do Médico» e pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis. Serão apresentados os seguintes trabalhos: «Bases para uma nova concepção etiopatogénica e terapêutica dos tumores da bexiga», pelo sr. dr. Américo Pinto de Carvalho; «Estudos sobre a modificação da flora vaginal com fins profilácticos e terapêuticos», pelo sr. dr. José Godinho de Oliveira; «Considerações práticas sobre a terapêutica das afecções ano-rectais benignas», pelo sr. dr. António Mendes Ferreira.

O juri reunir-se-á após a sessão, devendo a classificação dos trabalhos ser conhecida de madrugada.

NOTÍCIAS DO PORTO

APELO A DADORES DE SANGUE — Com vista as provas de velocidade a efectuar na avenida da Boavista, nos dias 24, 25 e 26, e havendo necessidade de constituir uma reserva extraordinária de sangue para acudir a qualquer acidente grave, sempre possível durante competições automobilísticas, a «Cruzada do Sangue» solicita a colaboração da população válida da cidade para se conseguir a reserva de sangue julgada indispensável. A Cruzada, instalada no jardim do Hospital de Santo António, funciona nos dias uteis e atende das 10 ás 12 e das 16 ás 19 horas, todos os candidatos a dadores, promovendo no momento da inscrição o exame médico e as respectivas análises.

EXPOSIÇÃO CONSAGRATÓRIA DE MARQUES DE ABREU — Na Escola Superior de Belas-Artes foi inaugurada a exposição consagratória de Marques de Abreu e da sua obra, tendo o sr. dr. Artur de Magalhães Basto feito o elogio daquele artista perante as autoridades do distrito, escritores, escultores, pintores e poetas.

DIA DE SANTO ANTÓNIO — Na Santa Casa da Misericórdia foi comemorado o dia de Santo António, patrono do Hospital. Houve missa cantada presidida pelo Bispo do Porto, um «Te-Deum» seguido de sessão solene com a presença das entidades oficiais e inauguração, na Carvalhosa, do Lar das Alunas da Escola de Enfermagem. Usou da palavra, nessa ocasião, o provedor, sr. prof. dr. Luís de Pina.

DESASTRE — Recolheu ao Hospital da Misericórdia, com fractura do cranio, por ter caído de uma cerejeira, Manuel Pinto Xavier, de 23 anos, solteiro, jornaleiro, de S. Martinho de Bouros, Resende.

CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA EM ÉVORA

EVORA, 13 — Na magnífica albufeira de Vale de Moura, realizou-se, ontem, o V Grande Concurso de Pesca Desportiva de Evora, iniciativa do Clube Eborense de Amadores de Pesca, que registou 139 concorrentes em representação de vários clubes do País, especialmente de Lisboa. Foram instituídas cerca de 90 taças, das quais apenas foram atribuídas 54, pois grande parte dos concursistas não conseguiu pescado que obtivesse classificação.

Por equipas classificou-se nos três primeiros lugares o clube organizador, seguido do Benfica e do Lisgás. Individualmente, classificaram-se: 1.º, Luís Mário Canhão; 2.º, Sofia Cabrita Rosado; 3.º, Emílio Pinto Pedrosa; 4.º António Luís Roma; 5.º, Amílcar Carapinha; 6.º, Job Mavioso; 7.º, Teodoro Gomes, do C. E. A. P.; 8.º António Henriques, do Benfica; 9.º, Vítor Godinho, Evora; 10.º, João Oliveira Serrano, do Benfica.

A' noite, no salão nobre do Grémio do Comércio, com a presença do chefe do distrito e outros convidados, procedeu-se á distribuição de prémios, usando da palavra o sr. Alberto Camara Manuel, presidente do C. E. A. P. e o governador civil.

PROSSEGUE EM SINGAPURA A AGITAÇÃO PROVOCADA PELOS GREVISTAS

SINGAPURA, 13. — Esta manhã 90 mil trabalhadores não se apresentaram ao trabalho. As lojas estão fechadas. Durante toda a noite houve agitação. Foram incendiados mais sete automóveis, o que eleva a 21 o numero de carros assim destruídos desde o começo dos tumultos.

Hoje há Conselho de Ministros para exame da situação.

Estão seis sindicalistas presos e os Sindicatos reclamam a sua libertação, sob pena de contentarem a greve indefinidamente. Parece que vai haver mais prisões e importantes. Fala-se, por exemplo, de dois membros do gabinete do Partido de Acção Popular.

No porto só os empregados chineses fazem greve. Os indianos trabalham, mas dizem que estão a ser intimidados por aqueles. As tripulações não desembarcam. Na cidade são raros os taxis, e o seu preço aumentou 500 por cento. — (F. P.).

NOVE APARELHOS PILOTADOS POR MULHERES num concurso de aviação

LITTLE ROCK (Arkansas), 13 — Nove pequenos aviões, pilotados por 13 mulheres, levantam voo, hoje, no «Skylady Derby», para uma prova de habilidade aeronáutica, de cerca de 1.380 quilómetros. Voarão para Raton, no Novo México, com três escalas no caminho. A vencedora será a que melhores resultados obtiver quanto a consumo de carburante e velocidade. — (R.).

NOTICIAS DE MACAU
Unico diário português no Extremo-Oriente
Redacção e Administração: Calçada do Tronco Velho, 5

A PASTELARIA FLÓRIDA NO ROSSIO CESSOU, FORÇADAMENTE, A SUA ACTIVIDADE

Depois de alguns anos de actividade, que lhe granjearam simpatias e uma escolhida frequência, cessou a sua actividade a Pastelaria Flórida, no Rossio cujo recheio foi hoje a leilão, por determinação judicial. Presidiu ao acto o representante do 1.º Juízo Cível, sendo a praça feita por motivo de execução movida pela firma proprietária do «Café Nicola». Dentro de dias haverá novos leilões, por motivo de outras execuções, desaparecendo assim um dos estabelecimentos da «Baixa» que o publico muito apreciava.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foram ontem encontrados nas ruas de Lisboa e entregues na Policia de Segurança Publica os seguintes objectos:

Um lenço de seda para senhora, uma chave de porta, um vidro de janela de automóvel, um porta-moedas de senhora, um sapato de homem, uma pulseira «fantasia», três tampões de roda de automóvel, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, um alfinete de peito em ouro para senhora, uma argola com medalha «fantasia», uma carteira com o bilhete de identidade e mais documentos de Fernando Pedro Marques, um sapato de criança, um espelho retrovisor de automóvel, uma bolsa com anzóis, um relógio de pulso para homem, um pedal de motocicleta, umas calças de homem, uma carteira com o cartão do marinheiro reformado Guilherme José dos Santos, uma quantia em dinheiro, uma argola com chaves, um casaco de senhora, um sinal luminoso de automóvel, uma luva de senhora, uma bolsa com uma esponja de perfume, uma boina tipo espanhol e uma pasta de cabedal com pão.

SOCIEDADE PORTUGUESA de Ciências Farmaceuticas

Na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos efectuou-se uma reunião para apreciar os trabalhos referentes á constituição da Sociedade Portuguesa de Ciências Farmacêuticas.

Votado o projecto de estatutos, concluiram-se deste modo os trabalhos preparatórios, iniciados em 1952, ficando constituída a nova sociedade científica, que tem por finalidade principal cultivar o estudo e a investigação no campo das ciências farmacêuticas, continuando a tradição da Sociedade Farmacêutica Lusitana. Será organizada em três núcleos, com sede, respectivamente, em Lisboa, Porto e Coimbra, e terá membros efectivos e honorários, sócios correspondentes, nacionais e estrangeiros, e sócios beneméritos.

Notícias Pessoais

ARMINDA LEITÃO

Regressou de Roma, Milão e Paris a sr.ª D. Arminda Leitão, directora do Instituto de Beleza Arminda, onde adquiriu nova aparelhagem para variados tratamentos de beleza e de estética e tomou conhecimento de novos métodos relativos á sua arte e também das novas linhas de penteados e suas cores.

MATTHEWS NA SELECÇÃO DE FUTEBOL DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇ MARQUES, 13 — Matthews, o «Feiticeiro da Bola», alinha pela selecção de Lourenço Marques no jogo que no dia 19 deste mês se realizará contra a equipa sueca do «Djugarden». — (ANI).

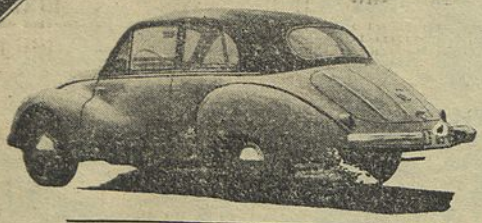
PRODUZIDO NAS CÉLEBRES FÁBRICAS

E. M. W.

EISENACH — ALEMANHA

IFA

F 9 — 1955



O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO ALEMÃO QUE LHE GARANTE O SEU DINHEIRO

48.000$00 S/TAXA

TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

EM EXPOSIÇÃO NO NOVO «STAND»

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113-A ★ Telefone 53547

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»

em 25/6/55

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Carga frigorífica no dia 24 de manhã
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
(Via Leixões)

N/M «ALFREDO DA SILVA»

em 10/7/55

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Julho
Carga frigorífica no dia 9 de manhã
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª e 3.ª CLASSES

Para: LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA»

em 27/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 23, 24 e 25 de Junho
e em Leixões nos dias 21 e 22
Carga frigorífica no dia 25
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO E MOÇÂMEDES (Via Leixões)

N/M «AMBRIZETE»

em 22/7/55

Carrega em Lisboa de 15 a 20 de Julho
Carga frigorífica no dia 21 de manhã
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»

em 16/8/55

Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 13 de Agosto
e em Leixões nos dias 9 e 10
Carga frigorífica no dia 13
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BORBA»

De 8 a 22 de Junho e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Junho

N/M «BRAGA»

De 30 de Junho a 13 de Julho e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 19 de Julho

N/M «BELAS»

De 20 de Julho a 3 de Agosto e em Lisboa, sómente para Matadi no dia 9 de Agosto

TODOS ESTES NAVIOS RECEBEM EM LISBOA PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE PARA MATADI

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN E HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGANÇA»

De 28 de Junho a 12 de Julho

N/M «BORBA»

De 18 de Julho a 2 de Agosto

N/M «BRAGA»

De 9 a 22 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

CARTAS ao Director

(Continuação da 7.ª pág.)

tez, lá estavam «eles» em campo aberto, ali mesmo nas «barbas» de quem passava! A não se pôr cobro a estas faltas de decoro e respeito, julgo não vir distante o dia em que veremos as paredes dos prédios, em plena cidade, transformadas em «muro das lamentações» — ou, melhor, das aflições... — *Afonso dos Santos.*

ACERCA DO PERCURSO DA CARREIRA DE AUTOCARROS N.º 11-A

Sr. Director: Pretendo, apenas, apresentar uma sugestão á «Carris», no sentido de que os seus autocarros da carreira n.º 11-A (Hospital de Santa Maria-Campo dos Mártires da Pátria) que fazem exactamente o mesmo trajecto, desde a Avenida de Berna, até ao Campo dos Mártires da Pátria, que os da carreira n.º 11 (Sete Rios-Picheleira) passem a fazer um trajecto um pouco diferente, seguindo pelo Jardim do Matadouro (Praça José Fontana) e Rua Gomes Freire até ao Campo dos Mártires da Pátria, o que seria util para muita gente e para a própria Companhia. — *Alberto Gomes de Oliveira.*

A «CARRIS» E OS TRANSPORTES PARA CARNIDE

A respeito das observações feitas por um leitor do nosso jornal, morador em Carnide, sobre o problema dos transportes para aquele bairro, recebemos do gerente comercial da «Carris» os seguintes esclarecimentos:

«A carreira n.º 13 de «eléctricos» tem sido sensivelmente reforçada, devido ao aumento de população na Pontinha e ultimamente no Bairro de São Jorge. Na semana de 4 a 10 de Maio ultimo, os «eléctricos» percorreram, naquela linha, 26.972 quilómetros, contra 19.154 percorridos em igual período do ano passado. A carreira n.º 26 de autocarros, embora não ligue Carnide com a Baixa por este projecto não ter sido aprovado pelas entidades oficiais, também foi beneficiada em veículos e quilometragem, isto é, naquele mesmo período os autocarros percorreram 6.578 quilómetros, contra 4.372 em igual período do ano anterior.

«Quanto ao serviço do meio-dia — acrescenta-se — os intervalos são de 10 minutos e não de 20. E' provável contudo, que uma vez por outra haja atrasos, devido ás obras de canalizações em curso na Avenida António Augusto de Aguiar e em Palhavã, facto que não podemos evitar».

A DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO EM ALVALADE

Sr. Director: Moro em Alvalade, no principio do Campo Grande, mas parece que aquele bairro de Lisboa é nos confins do Mundo — porque, a respeito de serviço dos «correios», é como se vivesse na provincia; a primeira correspondência (jornais da manhã incluídos) sómente a recebo cerca das 11 horas e, aos domingos, quase ás 13! Acho isto um pouco extraordinário — e parece-me ser tempo de se adoptarem, a tal respeito, as providências que se impõem. — *Um leitor assiduo.*

CARTAS NÃO PUBLICADAS

Um João Ninguém — Os concertos a que se refere foram retransmitidos pela Emissora Nacional, pelo que não vemos razão para a sua reclamação.

A. Silveira Santos — O assunto foi já por diversas vezes ventilado nestas colunas, e sobre ele ainda recentemente a «Carris» forneceu esclarecimentos.

J. Gonçalves — Ainda há dias, o nosso jornal publicou uma local chamando a atenção para o problema a que se refere.

Luís dos Santos — As obras em curso têm carácter definitivo.

Informamos, uma vez mais, os nossos leitores de que nesta Secção só publicamos as reclamações contidas em cartas que tragam o nome e endereço dos remetentes.

AGREDIDA A SOCO

Acerca da notícia que publicámos anteontem, com o título acima, procurou-nos o sr. Carlos Silva, para nos informar que a serviçal Augusta Isabel Castelo, ao contrário da informação que deu no Hospital de S. José, não foi agredida a soco por sua esposa, pois esteve em sua casa a servir menos de 24 horas, e foi-se embora por se recusar a prestar serviços.

ALGÉS

EDUARDO PESSOA DE AMORIM

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que faleceu o seu saudoso marido, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, da Capela dos Anjos (Algés), a hora ainda não determinada.

MACHADO DA COSTA
Telefone 012148

UNIÃO DO PESSOAL DA LIVRARIA SÁ DA COSTA

Comemorou o 4.º aniversário da sua fundação a União do Pessoal da Livraria Sá da Costa, realizando-se de manhã um desafio amigável de futebol entre solteiros e casados, para a disputa da taça «Augusto Sá da Costa», em que venceram os casados por 1-0.

A' tarde, na sua sede — Calçada Marquês de Abrantes, 108, 2.º — efectuou-se uma sessão solene que foi presidida pelo sr. Mário Sá da Costa, que agradeceu a homenagem do pessoal prestada a seu pai, bem como ainda a saudação apresentada pelos 42 anos de existência que a livraria completou agora. Em seguida, foram distribuidas várias medalhas e troféus aos vencedores de competições desportivas, sendo estes muito aplaudidos.

Abrilhantou ainda a sessão um acto de variedades apresentado pelo pessoal da secção de expedições. A sessão terminou com um «Porto de Honra», confraternizando as famílias do pessoal.

Em fecho das comemorações, realiza-se no próximo dia 26, um grande passeio-«mistério».

VIANA DO CASTELO E A SUA REPRESENTAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL DA PESCA

VIANA DO CASTELO, 13 — Esta cidade estará representada no IV Congresso Nacional da Pesca, a iniciar em Lisboa no dia 20 do corrente com inumeros objectos do Museu Regional, Irmandade de Nossa Senhora da Agonia, Confraria dos Mareantes, com trabalhos do pintor Carolino Ramos e dois documentos de autoria de José Rosa de Araujo, sobre assuntos de pesca do bacalhau no século XVI pelos pescadores vianenses e pesca da lampreia e sável no rio Minho.

II CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA NO RIO ALMONDA

No Clube de Amadores de Pesca de Portugal realiza-se, depois de amanhã, ás 21 e 30, uma reunião para tratar da organização do II Concurso de Pesca Desportiva, no rio Almonda, em colaboração com a Camara Municipal de Torres Novas, cujo presidente assistirá á reunião.

EXCURSÃO A BADAJOZ

Continua aberta a inscrição no Grupo Tauromáquico Sector 1 para a excursão a Badajoz, pela tradicional Feira de S. João, efectuando-se a partida no dia 23, pelas 13 horas, e o regresso a 26, pelas 22 horas. Na Secretaria do grupo prestam-se todos os esclarecimentos das 21 e 30 ás 23 horas.

Publicações

«OCIDENTE» — Com o numero 206, relativo ao corrente mês de Junho, completou o seu 48.º volume a revista «Ocidente», que Alvaro Pinto dirige com reconhecida competência e elevado sentido de responsabilidades. Este numero inclue dois eruditos estudos sobre Camões: «Nota Métrica», do prof. Rebêlo Gonçalves, e «A mulher na lirica camoniana» de Rui Galvão de Carvalho. Deve ainda recordar-se que continua a publicação em suplemento do trabalho de António Dias Miguel «Camilo Pessanha — Elementos para o estudo da sua biografia e da sua obra».

«BROTÉRIA» — O numero de Junho desta revista de cultura inserre, entre outra valiosa colaboração: «Aspecto social da virgindade consagrada», de Carlos Mercês de Melo; «O pecado original do transformismo», de Agostinho Veloso; «A Ciência marxista no Mundo de hoje», de Luís Archer; «A situação no Extremo-Oriente», de Nicolau-Belina Podgaetsky; «O Santo da Montanha», de Campos e Sousa e «A questão religiosa na Argentina».

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DA COMUNIDADE DAS ALAS DO DÃO

A Comunidade Regional das Alas do Dão, promove no próximo dia 19 o jantar de confraternização entre os seus associados, e para o qual também foram convidadas várias individualidades de relevo, os governadores civis de Viseu e da Guarda, e os dez presidentes das Camaras Municipais da Comunidade. Nesse dia haverá, ás 12 horas, missa na igreja do Sacramento pelas intenções da C. R. A. D., ás 18 horas, nas salas da F. N. A. T., sessão cinematográfica com documentários sobre motivos da Beira-Dão, e musica regional gravada. A's 20 horas, no refeitório, efectua-se o jantar que será presidido pelo sr. Ministro da Defesa Nacional, sócio efectivo n.º 1 daquela Comunidade. As inscrições aceitam-se até no dia 17, na Calçada do Sacramento, 14, 1.º, esq., ou pelo telefone 23431.

Um conto por dia

INICIAÇÃO

por MARQUES GASTÃO

MESES e meses se passaram com a vida de Jorge numa agonia. O pai conseguira arranjar algum trabalho, mas tão espaçado que as preocupações se mantinham. A mãe continuava a queixar-se do estomago, dias e dias impossibilitada de trabalhar. No escritório, a sua situação melhorara ligeiramente, mas Jorge e Carminda deixaram de frequentar a Academ a. Jorge, com o fato remendado, doia-se, mas Carminda, delicada, simulava não perceber e arranjava pretextos para ficar em casa. De quando em quando, Jorge sabia noticias dos parentes, especialmente do tio Sebastião, que devia estar rico. Fernanda, a sua priminha, aparecia uma vez por outra lá por casa.

O namoro com Carminda continuava, a rapariga sem aquela timidez inicial, cada vez mais carinhosa, interessada pela sua vida e pela vida dos pais de Jorge. Falavam muito, as mãos sempre enlaçadas, ele a desabafar, ela a confortá-lo.

— Estou a pensar numa coisa, Jorge... Tu escreves muito bem, sabes?

— Estás a troçar?

— Não estou nada. Ora ouve...

— Sou todo ouvidos... mas não briques comigo... Quando estou triste arranjas sempre alguma coisa. Agora essa...

— Pronto! Não te digo nada...

— Desculpa, pronto. Fala, então...

— Mas não me interrompas. Tu escreves muito bem. E' o que penso. Não te rias... Pelo menos nas cartas que me escreves... Não te rias, vá!

— E' o que digo! O que tem as minhas cartas de extraordinário? Só sei escrever o que sinto! E como gosto de ti... Vês a explicação?

— Por isso mesmo, Jorge. Sabes que vão fundar um jornal cá no bairro?

— Já ouvi falar nisso...

— Por que não escreves tu para lá?

— Não dizia? Estás a troçar de mim...

— Falo a sério, Jorge. Perdes alguma coisa em experimentar?

— Perder não perco...

— Então... faz isso por mim...

— Por...

— Por?

— Sim. Tinha de escrever uma coisa, qualquer digna de ti... Não me parece fácil...

— Pois experimenta... Quem sabe? talvez um dia me agradeças a lembrança!

★

Carminda tinha razão. Semanas depois o jornalzinho do bairro apareceu e trazia uma pequena colaboração de Jorge, um artigo a meia coluna com um titulo curioso: «Segredo». Era um hino ao mar, à natureza, simples e ingénuo. Carminda gostou e pediu-lhe que continuasse. Jorge, incrédulo a principio, entusiasmou-se e escreveu dois novos artigos. Mas, por entre a sua estreia, surgiu um novo amargor. A vida familiar da noiva piorou. A mãe, preocupada, desabafava com a filha, e Jorge notava algo de estranho. E perguntou, quis saber o que se passava. Dificuldades materiais. A pobre senhora, governanta de um ricaço, ia ficar sem a ajuda mensal, pois o sr. Fernando Aires ia abandonar o bairro.

— Eu não desabafo contigo? Faz tu o mesmo.

— Pois é, Jorge, mas a minha mãe não queria. Eu ganho pouco no escritório e se minha mãe fica sem aquela ajuda, temos de nos mudar. A renda da casa é grande de mais para o meu ordenado...

Jorge calou-se, por momentos.

— Vês? Ficaste triste...

— Qual! Estou a pensar numa coisa. Tu gostas de mim não gostas?

— Que pergunta! Então não sabes?

— Mas gostas ou não?

— Pois gosto! — respondeu, afagando as mãos do namorado.

— Bem. E queres casar comigo não é verdade?

— Pois quero...

— Bem...

— Bem... bem... onde é que vais parar com tantas perguntas?

— Aqui: eu ganho 600$00 e tu ganhas 450$00. Se isso se der, casamos e vais com tua mãe para minha casa ou ficamos a morar na tua... Queres?

— Se quero, Jorge! O pior é a mãe... é capaz de não concordar...

— Então fala-lhe, convence-a...

★

Afastada, no corredor, onde engomava, D. Cesalina mirava-os de quando em quando, sem nada entender da conversa da filha com o namorado.

— Mãezinha, o Jorge quer falar contigo...

— Agora não posso... Olha, vem para aqui com ele...

Foram e Jorge deu conta dos seus projectos a D. Cesalina. Entusiasmado, pediu-lhe que concordasse. Seria bom para todos.

— Eu não me importo... Por mim... está tudo bem... E seus pais?

— Também concordarão... Logo já eu lhes falarei...

— Em todo o caso, sempre é preciso esperar algum tempo. Tenciono alugar primeiro um quarto ou uma parte de casa para enfrentar a renda e depois trataremos então de tudo...

Só mais tarde Jorge compreendeu os melindres do problema e a delidezа de alma de D. Cesalina; só mais tarde avaliou os sacrifícios tremendos daquela mãe e a compreensão e o amor da filha; e só mais tarde reconheceu os seus erros em relação a essas duas mulheres que o amavam e ele repudiara, com o seu ciume maldoso e cruel. O seu sonho de casar depressa com Carminda turvava-lhe os olhos e deixava-se dominar pela alegria desse amor que era superior a tudo na sua vida. E nessa noite, ao despedir-se, como de costume, entre a porta e a escada, D. Cesalina já não os acompanhou, propositadamente ou não ou porque as preocupações a tivessem assoberbado depois daquela conversa.

★

«Estou a recordar-me e o coração bate-me com mais força. E' o meu passado que regressa, mais vivo e saudoso, numa fase feliz, para me compensar amargores, que iria sofrer, mais tarde. E este coração gasto, este coração dorido, ainda vibra, ainda ama!

Como é isto possivel?

Tantos anos correram já; embranqueceram-me os cabelos, perdi todas as minhas ilusões, não creio nos homens nem na vida e este coração ainda ama e ainda vibra com uma recordação — com a recordação de um beijo!».

★

Jorge beijara Carminda algumas vezes, mas quase sempre fugidiamente, os lábios pousando levemente, primeiro nas mãos bonitas e macias (as vossas mãos, princesa!); depois nas faces e por ultimo nos lábios... A sua timidez prendia-o e esses beijos ficavam-lhe no coração como aleluia no coração dos fieis. Sim, era isso: os seus beijos eram puros, perturbavam-no, entonteciam-no, mas só produziam alegria — uma alegria que os tornava a ambos e os fazia sonhar, ser felizes. Mas nessa noite Jorge olhou-a muito nos olhos e dentro deles havia luz, muita luz. Era o sol da vida nos olhos do seu amor, o sol da felicidade por que anseavam, para o futuro das suas vidas. Jorge não pôde dizer uma palavra: os seus braços ergueram-se lentamente e envolveram Carminda. Aconchegou-a a si, olhos nos olhos, sentiu-lhe o coração bater com força junto do seu peito, os cabelos negros a roçarem-lhe no rosto afogueado e a sua boca, sofrega uniu-se à boca bonita de Carminda num longo beijo de amor, que iria ficar na sua vida a desviá-lo de outras bocas...

Jorge, depois, ficou-se, olhos muito abertos, a fitar Carminda, que cerrara os seus, abandonado nos seus braços, a tremer...

— Meu amor! — E Jorge beijou-a vezes sem conta, nas faces, nos olhos, nas mãos, entontecido, doido de alegria, dentro dele a felicidade maior.

Carminda ergueu a cabeça e os seus olhos bonitos fitaram o namorado.

Lá de dentro ouviu-se a voz de D. Cesalina.

— Vou já, mãezinha!

Jorge pegou nas mãos bonitas de Carminda e beijou-as nervosamente, enquanto sentia nos seus cabelos os lábios da namorada.

— Meu amor!

— Vai-te embora, Jorge... Vai... até amanhã, meu amor...

E a sua voz quente, harmoniosa, beijou-o, acariciou-o... Jorge partiu, o coração alegre como uma cotovia, os olhos cheios de luz... Havia o sonho dentro dele... Anos e anos esse sonho ficou a roer dentro dele... Pois todo esse sonho se esfumou, todos os seus ideais foram destruidos por ele próprio, com o ciume maldito que se aninhou no seu coração... Carminda (é viva? E' morta?) desapareceu da sua vida. O choque de duas famílias e a intriga e o ciume fizeram o resto. Jorge ensandecera com o ciume e a separação surgiu. Cada qual seguiu o destino que Deus lhes traçara.

★

— Es viva ou morta. Carminda? Perdi-te na memória do meu coração e só encontro a luz dos teus olhos e a cor dos teus cabelos e a cor daquelas meias cinzentas que trazias quando te conheci na velha sociedade de recreio do nosso bairro! Mas queria agradecer-te, Carminda! Por ti comecei a escrever e a escrever te procuro! Tu tinhas razão, Carminda! Cada qual seguiu o seu caminho! Foste o primeiro impulso que outra mulher completou, mais firme no seu amor por mim, mais crente no meu coração e mais piedosa para com os meus defeitos! Tu tinhas essa altivez de outras épocas. Foi ela que te perdeu, porque te não deixou perdoar-me o ciume maldito que se aninhou no meu coração. Adeus, Carminda!

AO LANCHE:
TODDY

NECROLOGIA

PROF. DR. CARLOS ARY DOS SANTOS

Para o cemitério do Lumiar efectuou-se, esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. prof. dr. Carlos Ary dos Santos que faleceu, ontem, com 76 anos, na sua residência, Travessa da Espera, 8, 2.º, vitimado por pertinaz doença.

Natural de Bragança, o prof. Ary dos Santos, de seu nome completo Carlos Ary Gonçalves dos Santos, foi nomeado, dois anos após a sua formatura, médico da Misericórdia de Lisboa, onde trabalhou durante cerca de trinta anos e dirigiu o serviço de otorrinolaringologia. Desenvolveu, também, acção notável nos Hospitais Civis e no Hospital Militar da Estrela, de que foi director de clínica, quando mobilizado durante a primeira Grande Guerra, sendo, então, louvado, em Ordem do Exército, pelos seus serviços.

Como cirurgião, foi um dos mais notáveis do seu tempo. E, em 1922, viu reconhecidos publicamente os serviços que prestou à Provedoria Central de Assistência de Lisboa.

Em 1934, passou a fazer parte do corpo docente da Faculdade de Medicina de Lisboa, sendo já, então, membro correspondente da «Société d'Oto-Rhino-Laryngologie», de Paris, e sócio fundador da «Société Scientifique Française de Chirurgie Reparatrice, Plastique et Esthétique».

Durante a sua longa carreira, em que se revelou sempre um distinto clínico e um grande coração, desempenhou vários cargos, nomeadamente os de presidente da assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Banco Português do Atlantico, tendo participado em numerosos congressos internacionais e deixando vasta bibliografia.

Era casado com a sr.ª D. Maria Guilhermina de Pina Manique Pereira e Santos; pai dos srs. drs. Alfredo Ary dos Santos, advogado e chefe do Contencioso da C. P., e Carlos Ary dos Santos, também médico otorrinolaringologista; e avô do sr. dr. Carlos Macieira Ary dos Santos, secretário de legação e antigo secretário do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros. Deixa ainda mais cinco netos e dois bisnetos.

D. ANA DUARTE

Com 87 anos, faleceu, na sua residência, Rua Luz Soriano, 66, 1.º, a sr.ª D. Ana Duarte, mãe da sr.ª D. Maria Duarte de Almeida e sogra do sr. Domingos Dias Junior, industrial de ourivesaria. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

O FIM DO MUNDO

Previne-se o publico de que foi publicada a primeira edição do grande e memorável livro intitulado «O cataclismo do fim do Mundo», livro de carácter profético que contém a descrição fundamental de toda a criação do Corpo do Universo: dos Céus da Terra (que não se move), dos Mares e dos abismos do Infinito, bem como a descrição de todos os acontecimentos do fim do Mundo.

Envia-se á cobrança para toda a parte do País. Preço 25$00 (mais 2$60 para porte do correio). Todos os interessados devem fazer os seus pedidos á Redacção do jornal «Trás-os-Montes», R. da Boa Vista, 69, 3.º, dir., Lisboa.

Tauromaquia

Francisco Mendes obteve mais um êxito em França

ORAN, 13 — Na corrida ontem realizada, em que foram lidados touros das «ganaderos» portugueses Irmãos Oliveiras, com muito peso e que saíram bravos, o «espada» Francisco Mendes lidou muito bem os seus dois touros, tendo cortado uma orelha e dado voltas á arena. O «rejoneador» Angel Peralta também cortou uma orelha e o «espada» Miguel Ostos foi igualmente muito ovacionado.

PORTO DE ESPOSENDE — 1

O ASSOREAMENTO DA BARRA DO CÁVADO

ARRUINOU O PORTO, A PESCA E OS ESTALEIROS DE ESPOSENDE OUTRORA PRÓSPEROS

Setenta e quatro navios de alto bordo «a que chamam caravelas», podiam, no século XVI, como se afirma na Carta Régia de D. Sebastião de 19 de Agosto de 1572, utilizar, ao mesmo tempo, o porto de mar da vila de Esposende. Toda a região norte tinha se servia do porto, dada facilidade com que qualquer navio manobrava no rio Cávado e demandava a barra fazendo-se ao mar. O movimento do porto nesse tempo, foi factor de riqueza da região que servia e de progresso de todo o norte do País.

No tempo de D. João VI, reconhecendo-se ainda a grande importancia do porto de Esposende e a necessidade de defendê-lo do assoreamento que o ameaçava, ordenou o Príncipe regente a realização de várias obras de grande vulto como a canalização do Cávado até Prado e o arranjo da foz do rio. Foi nomeado director das obras o eng. Custódio José Vilas Boas. Dessas obras existem ainda vestigios — duas grandes muralhas no Marachão e os paredões na foz do rio. As invasões francesas, porém, vieram interromper os trabalhos e o eng. Vilas Boas acabou às mãos do carrasco, acusado de jacobinismo.

Recomeçou o assoreamento, desmoronaram-se os cais, hoje em ruina quase total. As consequências do abandono a que se votou o porto de Esposende, foram trágicas.

Os navios, impossibilitados, pouco a pouco, de penetrar no rio, deixaram de demandar a barra do Cávado. Em 1880, entraram ali 64 barcos. Em 1930, entraram dois. E nunca mais se viram navios em Esposende. Fecharam os estaleiros navais que tanto prestigio alcançaram e arruinou-se a industria da pesca. Os homens viram-se forçados a procurar noutras terras o sustento diário pelo trabalho.

Com o andar dos tempos, o assoreamento aumentou de tal modo que as condições de navegabilidade no rio tornaram-se práticamente nulas. E não há esperança em melhores dias se não se fizerem as obras necessárias à defesa de uma população que mais não deseja do que ver ressuscitado o movimento do porto, desenvolvida a industria da pesca e reconstruidos os estaleiros navais para que volte a antiga prosperidade á sua terra.

Também a erosão tem atacado as margens do rio, destruindo terrenos anteriormente produtivos, principalmente na margem esquerda, em frente de Esposende, no extremo norte do pinhal; em Fão — no troço da margem que vai do Caldeirão às proximidades do Bom Jesus — e em outros locais a montante do Marachão. O estado da barra, com as suas constantes alterações, constitui, por si só, a maior dificuldade ao desenvolvimento de Esposende. Apenas pequenos barcos de pesca — e só com muito boas condições de tempo — se atrevem a demandar a barra. A embocadura do rio tem apresentado as configurações mais estranhas. Nas cheias de Inverno, a corrente abre caminho para noroeste através das areias, ou para oeste, em direcção das pedras da «Polveira». A entrada e a saida do rio fazem-se, portanto, em direcção sujeita aos temporais de noroeste, frequentes no Inverno, e, além disso, nas proximidades de um baixo onde o mar parte com toda a facilidade. Na ausência das cheias, a barra assoreia-se gradualmente, chegando a ser possivel atravessar a pé da margem norte para a do sul durante a baixa-mar, com água pelo joelho. Durante as preia-mares de águas vivas de Agosto e Setembro registam-se, por vezes, curiosos movimentos de areias transportadas de norte e que deslocam a margem direita muitos metros para sul.

As obras que se esperam

Impõe-se um estudo sério sobre as obras a realizar. De maneira geral considera-se necessário: 1.º — Susbtituir os cais existentes na barra por um paredão prolongado para oeste até á «Polveira» a fim de a) conduzir convenientemente as águas das cheias de Inverno e as águas das vazantes, obrigando-as a seguir o paredão e impedindo-as de se dirigirem para NW ou para a «Polveira»; b) Impedir o deslocamento de grandes massas de areias do norte para o sul, que chegam ás vezes a cercar todo o cais velho, deslocando a foz do rio 150 metros para sul. 2.º — Construir um enrocamento na margem sul do rio, em frente do paredão anterior. Com esta obra pretende-se: a) Fixar a margem sul junto á foz; b) Deixar entre esta obra e a anterior, um espaço a que corresponda á corrente de vazão, velocidade suficiente para varrer o cana da saida, sem restringir execessivamente a entrada e propagação dentro do rio da onda de maré. 3.º — Construir um cais na margem direita, entre a barra e o cais do Salva-Vidas, permitindo o escoamento de águas da maré em direcção conveniente. 4.º — Proteger a margem E. a jusante de Fão. 5.º — Proteger a margem E. entre o Caldeirão e Fão.

Se estes trabalhos se realizarem, como se espera, o porto de Esposende e os seus prestigiosos estaleiros navais, poderão dar de novo á região toda a prosperidade que já teve e ressuscitar o movimento de cabotagem e pesca que, em tempos idos, justificou o foral de vila concedido por Carta Régia de D. Sebastião.

O que vai PELO MUNDO

MAIS UMA PROEZA DO FAQUIR BURMAH

MARSELHA, 13 — O faquir Burmah igualou o ser «record» do Mundo, de jejum, com 92 dias e 5 horas, encerrado numa caixa de vidro gradada. Entrou para esta com 70 quilos e só pesa agora 46. Pretende continuar. Ao publico que veio vê-lo aconselhou que jejuasse durante 4 a 5 dias por mês, para conseguir alcançar os 100 anos. Em vinte da sua vida, o faquir já jejuou 9 anos, 9 meses e alguns dias. — (F. P.).

RECOMEÇAM OS TRABALHOS NO PARLAMENTO ITALIANO

ROMA, 13 — O Parlamento recomeça hoje os seus trabalhos. Está em jogo o destino do Governo, cujo presidente, Mário Scelba, é criticado mesmo dentro do seu partido. Todavia, na opinião dos observadores, Scelba conseguirá triunfar. — (F. P.).

FICARAM FERIDOS 38 BOMBEIROS NO ATAQUE A UM FOGO

MASSAPEQUA (Nova Iorque), 13 — Um incêndio destruiu um grande mercado de produtos agricolas. No ataque ao sinistro ficaram feridos 38 bombeiros. Os prejuizos elevam-se a 500 mil dólares. Como é o terceiro sinistro do género, num prazo relativamente curto, as autoridades decidiram fazer um inquérito. — (F. P.).

30 AVIÕES DESTRUIDOS POR UM FURACÃO

PHOENIX (Arizona), 13 — Um furacão destruiu os hangares do Aeroporto local. Ficaram avariados uns 30 aparelhos, dos quais 16 se podem considerar perdidos.—(F. P.).

Artes Plásticas

Exposição de Domingos Saraiva

No salão da Agência «Havas» foi inaugurada esta tarde pelo sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, ilustre director de «O Século Ilustrado» e da «Vida Mundial», a exposição de quadros do artista Domingos Saraiva. A exposição é constituída por 43 «óleos» com motivos tauromáquicos, paisagísticos e de tipos do Ribatejo e da região saloia.

ASSOCIAÇÃO NAVAL DE LISBOA

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, efectua-se amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação Naval de Lisboa, para apreciação do relatório e contas e eleição de corpos gerentes.

BONS COLCHÕES
de molas, confortáveis e higiénicos
A PREÇOS ACESSÍVEIS
Só no MORFEU
Rua da Escola Politécnica, 30-32
Telefone 3 5937

Por 15$00
Almoços e jantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778409

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

CONTINUAM OS INCIDENTES ENTRE A POLICIA E OS CATÓLICOS NA ARGENTINA

TENDO O GOVERNO PROIBIDO AS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS FORA DOS TEMPLOS

BUENOS AIRES, 13. — A fim de evitar eventuais desordens, o Governo argentino suspendeu no país todas as cerimónias e manifestações religiosas fora das igrejas.

Ficaram feridas pelo menos quatro pessoas nos incidentes desta noite. Elementos não identificados tentaram deitar fogo ao palácio da Curia e na Catedral foram partidos vitrais à pedrada e a tiros de revólver. Um automóvel que estacionava em frente da Curia foi incendiado. Reina certa efervescência.

Enquanto os bombeiros estacionam na Praça de Maio, prontos a fazer uso das suas agulhetas, viaturas da Polícia patrulham as ruas vizinhas para impedir eventuais concentrações. Os grupos que não obedeçam ràpidamente às ordens de circular são dispersados com bombas lacrimogéneas. As emissoras argentinas difundiram um comunicado declarando que elementos do Clero fazem circular o boato de que grupos peronistas tentaram incendiar a Catedral de Buenos Aires. O comunicado desmente estes factos e afirma que as desordens foram provocadas por dois grupos antagonistas em frente da Catedral.

O Senado e a Câmara foram convocados em sessão especial para hoje à tarde, a fim de apreciar os «actos de vandalismo dos elementos clericais», e o «ataque» à bandeira argentina. Algumas centenas de pessoas percorreram as ruas aclamando o nome do Presidente e proferindo gritos hostis ao Clero. — (F. P.).

O Presidente Perón falará esta noite á nação

BUENOS AIRES, 13. — Está marcada para hoje uma manifestação das mulheres argentinas, de apoio ao Governo e de protesto contra o facto de alguns manifestantes, há dias, terem arrancado do Palácio do Congresso uma lápida de homenagem a Eva Peron.

O Presidente Perón teve uma reunião de emergência na noite passada com funcionários superiores, no Palácio do Governo, para discutir a tensa situação na capital, no fim de semana. Ao mesmo tempo, os sinos da Catedral tocaram a rebate a pedir auxílio, quando um grupo de pessoas entrou no edifício, partindo vidros de janelas e tentando arrombar portas. Cerca de 300 católicos concentraram-se mais tarde na Catedral, preparados para impedir quaisquer novos ataques. Figuram entre eles o dr. Tomas Casares, juiz do Supremo Tribunal, que estava a ouvir missa com seu filho ao dar-se o ataque. A Polícia prendeu as pessoas que faziam parte desse grupo.

As ruas continuam a ser patrulhadas e foram ouvidos tiros durante a noite.

O Presidente Peron discursará hoje, pela rádio, á Nação. — (R.).

Tiroteio próximo de uma igreja

BUENOS AIRES, 13. — A Presidência publicou um comunicado anunciando que o chefe do Protocolo visitou os chefes das missões diplomáticas do México, Peru, Israel e Jugoslávia para lhes afirmar a «reprovação» da Chancelaria em vista dos «atentados» de que as suas respectivas representações foram alvo.

A igreja de São Nicolau de Bari foi alvo de uma tentativa de incêndio por parte de um grupo que foi logo contra-atacado por outro constituído por católicos. Houve tiroteio. A Polícia conseguiu, porém, dispersá-los. Noutro bairro da capital caíram feridas três pessoas num tumulto também entre dois grupos. — (F. P.).

A opinião da Imprensa acerca dos acontecimentos de sábado

BUENOS AIRES, 13 — A Imprensa peronista ataca violentamente os «actos de vandalismo» anteontem cometidos por «bandos de clericais». O jornal «Democracia» escreve:

«Chefiados por padres com a batina, grupos clericais ofendem Evita, queimam a bandeira nacional e hasteiam as insígnias do Vaticano no Parlamento» e acrescenta: «A agressão foi dirigida contra a pátria, simbolizada pela bandeira. Não o esqueceremos, nunca perdoaremos esta traição».

«La Prensa» declara que o que anteontem se passou em frente do Parlamento foi «uma coisa muito grave» e «o povo argentino esperava que as palavras de serenidade dos seus autênticos representantes seriam ouvidas. Compreende, agora, que é preciso falar de outra maneira. Esta linguagem será terrível».

«Chegou a hora — escreve, por seu lado, «El Laborista» — de dizer que o conflito suscitado pelos clericais e que provoca artificialmente uma atmosfera de desordem deve acabar. Não se admite que alguém substitua a bandeira de um povo pela de um Estado sem povo, no verdadeiro lugar da representação do povo. E' preciso cortar o mal pela raiz». — (F. P.).

Manifestações contra o arcebispo e o bispo auxiliar de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 13 — A Polícia formou um cordão em volta do Palácio do Arcebispo de Buenos Aires, depois de cerca de 150 manifestantes anti-católicos se terem aproximado do edifício, aos gritos, pedindo a demissão do Cardeal Copello, arcebispo de Buenos Aires. Enquanto desfilavam, os manifestantes gritavam:

«Queremos a demissão de Copello» e «queremos a cabeça de Tato».

Mons. Manuel Tato — Bispo auxiliar de Buenos Aires — é de modo geral considerado como sendo o espírito guiador do movimento de resistência católico na Argentina. — (R.).

Um pedido da Confederação Geral dos Estudantes

BUENOS AIRES, 13 — A Confederação Geral dos Estudantes pediu ao Governo que retire as cinzas do general San Martin, herói da Independência, que se encontram num túmulo na Catedral de Buenos Aires. — (F. P.).

O ASSASSÍNIO EM CASABLANCA DE LEMAIGRE-DUBREUIL

provoca vivos protestos da Imprensa parisiense

PARIS, 13 — A Imprensa protesta unanimemente contra o assassínio em Casablanca de Lemaigre-Dubreuil, proprietário do «Maroc-Presse».

O «Parisien Libéré» entende que tanto o terrorismo como o contra-terrorismo podem estar implicados neste acto.

O «Aurore» declara que a opinião francesa se revoltará contra este crime abominável e que é mais que tempo que o Governo assente numa política marroquina clara e firme.

O «Combat», lamentando a perda de um amigo pessoal, afirma que as ideias que ele defendia acabarão por triunfar.

Para o «Franc Tireur» chegou-se «a um grau de decomposição em que é imperativo tomar em Marrocos medidas de salvação pública e escolher um novo Residente».

O «Figaro» nota que para os terroristas marroquinos como para os contraterroristas europeus, quem quer que deseje manter uma ponte entre marroquinos e franceses torna-se em homem a abater. Espera que autores e instigadores do assassínio sejam presos e castigados. — (F. P.).

Uma patrulha atacada pelos terroristas argelinos

ARGEL, 13. — Uma patrulha da gendarmeria foi atacada em Amokrane. Quatro gendarmes ficaram feridos. Num duar, um antigo soldado de cavalaria árabe ficou ferido a tiro, numa emboscada. Os atacantes foram presos mas um, ao tentar fugir, foi morto.

Em vários pontos continuam as sabotagens que se manifestam, sobretudo, pelo arrancar de videiras e destruição de postos telegráficos. — (F. P.).

CINCO MIL ABELHAS FRANCESAS VÃO A NOVA IORQUE

ser objecto de um estudo

NOVA IORQUE, 13. — Chegam hoje a esta cidade 5.000 abelhas criadas em Paris, afim de se fazer uma experiência. O sábio alemão Max Renner treinou-as a saírem todos os dias do cortiço entre as 20 e 30 e 22 e 30, para beberem uma água açucarada numa sala de experiências, em que humidade e temperatura são constantes.

Trata-se de averiguar se, transportando as abelhas de um continente para o outro e colocando-as em condições de luz, temperatura e lugar absolutamente iguais, as abelhas abandonam o cortiço á mesma hora, não obstante a diferença nos fusos horários, isto é, ás 15 e 30 e 17 e 30, hora americana. Se assim suceder, fica provado que as abelhas têm o sentido da hora. Para completar a experiência, durante três dias serão sujeitas a outro horário e depois transportadas a Paris para se observar se aqui mantêm as suas novas horas. — (F. P.).

CRITICA-SE SEVERAMENTE NA IMPRENSA DE PARIS

QUE A CORRIDA DAS 24 HORAS DE LE MANS NÃO TIVESSE SIDO INTERROMPIDA

APÓS O TERRÍVEL DESASTRE

PARIS, 13 — A Imprensa critica vivamente o facto de a corrida de Le Mans não ter sido interrompida. Tratava-se de uma catástrofe nacional, dado o número elevado de vítimas, diz o «Aurore», que acrescenta que é normal quando o exige o serviço público que prossiga o serviço momentaneamente interrompido pela adversidade. Mas em Le Mans só estavam em jogo questões comerciais.

O «Parisien Libéré» noticia por seu turno que não se interrompeu a prova para evitar a partida brusca de 300 mil pessoas que assistiam e que iriam assim engarrafar o trânsito na estrada quando era preciso que esta estivesse desembaraçada para se proceder á evacuação das vítimas.

O «Combat» afirma, porém, que esta opinião dos organizadores não terá o apoio da opinião pública.

O «Libération» declara que os organizadores e os poderes públicos têm que responder pela imprudência, e acrescenta: «Vê-se o que custa lançar bólides em simples estradas turísticas em que se encontram espectadores em massa simbolicamente protegidos por uns fardos de palha».

O «Figaro» pensa da mesma maneira, acrescentando, porém, que este circuito é talvez dos melhores protegidos. E pergunta: «E' preciso, á procura dos melhores pneus, dos melhores motores, dos melhores travões, do melhor conjunto, continuar a sacrificar gente? Claro, se as vítimas se limitam àqueles que aceitam o jogo com os seus triunfos e os seus perigos. Mas o público, esse tem de ser protegido». — (F. P.).

Vai proceder-se a um inquérito

LE MANS, 13 — A Prefeitura da Polícia anunciou oficialmente que o número de mortos em consequência do terrível desastre da corrida de automóveis é de 79. Recela-se, contudo, que o número venha a aumentar com o falecimento de alguns dos feridos hospitalizados.

As autoridades vão, agora, proceder a um inquérito para determinar as causas da catástrofe. O Procurador da Republica em Angers está no local a tratar da instauração do inquérito.

Na Catedral desta cidade reza-se amanhã missa de sufrágio pelos que perderam a vida no desastre.

Dos 60 carros que alinharam á partida, terminaram a prova 21. Os seis mais classificados foram os seguintes:

1.º — Hawthorn, em «Jaguar». Distancia total percorrida — 4.175,380 quilómetros, á velocidade média de 172,308 quilómetros á hora;

2.º — Collins Frere, em «Aston Martin». 4.073, a 169.717 quilómetros á hora;

3.º — «Jaguar» de inscrição belga, conduzido por J. Swaters e Claes. 3.986,930 quilómetros, a 166,022 quilómetros á hora;

4.º — «Porsche» alemão, conduzido por Palensky e Frankenberg. 3.829,73 quilómetros, a 159,527 quilómetros á hora;

5.º — «Porsche» alemão, conduzido por Seidel-Gendebien, 3.715,55 quilómetros, a 154,815 quilómetros á hora;

6.º — «Porsche» alemão, conduzido por Glockler-Iukan. 3.679,67 quilómetros, a 153,32 quilómetros á hora. — (R. e F. P.).

5.000 CONTOS
por 1.000$00
é quanto lhe pode proporcionar a
Lotaria do Santo António
cujos bilhetes estão á venda na
CASA DA SORTE

POLICLÍNICA DO ROSSIO

L. D. João da Camara, 19, 2.º - Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor. — Crianças — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.as, 4.as, 5.as e 6.as — 15,30 h.
Dr. Arnaldo Rôdo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.as, 5.as e sábados — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gang., Nar., Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest. Fígado-Doen. Ano-rectais — 2.as, 4.as, e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins, V. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Clin. Méd. (Doen. reumatismais) — 2.as, 4.as e 6.as — 15 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15,30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração - Electro-cardiografia — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 2.as, 4.as e 6.as — 18,30 h.
Dr. Mira Mendes — Doen. Pulmonares — 14 h.
Dr. Neto Rebelo — Clin. cirurg.-Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Doen. Nutrição — 2.as e 6.as — 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Agentes físicos.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

AS DECLARAÇÕES DE ALAIN BOMBARD

(Continuação da 1.ª pág.)

dado, com as suas observações, mais uma certeza a juntar ás certezas que já reunira. O homem perdido na imensidade do mar pode alimentar-se do próprio mar. Provada esta conclusão, que repercussões não teria ela na moral do náufrago considerado perdido?

Um homem moreno de pera rala

O dr. Bombard partiu sem alimentos. Partiu e chegou e está aqui, diante de nós, com o seu sorriso franco e acolhedor, com qualquer coisa de infantil, a responder ás nossas perguntas. Chegou a Lisboa para assistir e participar, como congressista de honra, na VII Conferência Internacional de Socorros a Náufragos. E' um homem entroncado, forte, ainda que não muito alto, moreno — e mais moreno ainda parece no seu fato preto — com uma pera muito negra, um pouco rala, a sobressair da face por barbear. Nos seus olhos castanhos brilha a bondade — a bondade e o sacrifício dos que se devotam ao estudo e ao trabalho pelo bem do homem, seu semelhante.

— Ainda anteontem estava na fronteira da vossa província de Angola e hoje já me encontro aqui, nesta tepidez maravilhosa do Estoril!

— Viagem mais rápida que do «Hérétique»...

— Exactamente! E menos perigosa.

Interrogamos:

— Qual foi o dia da sua memorável travessia em que sentiu mais perto o perigo?

— Todos! Saí da França em 25 de Maio de 1952 e cheguei ás costas das Antilhas a 23 de Dezembro do mesmo ano. Foram sete meses de incerteza e de angustia, mas bem recompensados. A minha tese está plenamente provada... O mar é um manancial de vida! E só gostaria que, cada vez mais, o meu objectivo fosse conseguido: criar confiança nos náufragos em precárias circunstancias e dar-lhes o moral de que eles tanto necessitam não só para se salvarem como para salvar os outros.

«Claro que não?»

— Em todo o caso, na sua experiência, emagreceu muito?

— Vinte e cinco quilos!

E logo a seguir:

— Mas já recuperados, como vê!...

— Claro que não tenciona efectuar viagem semelhante...

— Claro que não!

O dr. Alain Bombard cofia a pera negra e sedosa com uma das mãos, a recordar qualquer episódio, ainda não contado, da sua dura travessia. E, depois:

— Lembro-me ainda: entre Casablanca e as ilhas Canárias, já eu tinha bons dias de navegação, mas não sabia quando chegaria, nem se chegaria, avistei um navio português. Cheguei á fala, apenas, para pedir a minha posição. O vapor vinha de Cabo Verde. E o comandante, com um ar que eu não sei se era de zombaria se de misericórdia, deu-me a posição e exclamou: «Uma aventura!». Fixei estas duas palavras para sempre — e são as únicas que ainda sei de português!

— Quero, no entanto — acrescentou — recordar que foi Portugal o primeiro País que me condecorou pela minha viagem. Não o posso esquecer e estou muito grato a esta nação, que visito pela primeira vez e pela qual me sinto já enamorado.

O problema do náufrago depois de salvo

Chamam o dr. Bombard para ir tirar o retrato com os restantes congressistas. Mas o dr. Bombard fica ainda entre os jornalistas com o seu ar infantil e a sua irradiante simpatia.

Uma ultima pergunta:

— A sua opinião sobre o presente congresso?

— E' de alto interesse. Mas tenho a impressão de que, pelo menos nesta primeira reunião, se tem falado mais de matérias de salvação do que do homem-náufrago, próprianente. Além disso, o problema tem de ser visto, com igual profundidade, em relação ao náufrago do alto mar e ao náufrago á vista de terra. O Congresso, por certo, vai apreciar também a recuperação do homem depois de salvo do naufrágio.

— A sua tese?

— A minha tese é sobre esse problema. Cuidar do homem, depois de salvo do naufrágio. Cuidar da sua saude, da sua vida...

Insistem na chamada do dr. Bombard para a fotografia...

E o dr. Bombard, desta vez, tem de ir...

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

TELHAS de cores naturais, mescladas ou vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

★

O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERAMICOS

★

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

Fábricas em:
LEIRIA — Telef. 2556
LISBOA — Telef. 779208
AZINHAGA DO AREEIRO, A TELHEIRAS — LISBOA

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

DIÁRIO POPULAR

O Chefe do Estado entrega a Fernando Caiado, capitão da equipa do Benfica, a «Taça de Portugal»

«TAÇA DE PORTUGAL» — BENFICA, 2 — SPORTING, 1

DOIS GOLOS NUM ÁPICE

DO «SEMPRE OPORTUNO» ARSÉNIO

DESFIZERAM O PREDOMÍNIO TÉCNICO DO SPORTING

E A SUA VANTAGEM DE UM TENTO

NUMA FINAL DE ESCASSA VALIA COMO GRANDE ESPECTÁCULO

Comentários de Ricardo Ornellas

Com quinta vitória nas seis ultimas competições da «Taça de Portugal», a equipa do Benfica conseguiu o «duplo» Nacional-Taça de 1954-55, ou seja o máximo possível de triunfos em provas federativas para primeiras categorias. A seguir às suas bodas de ouro, uma época de ouro — e a proeza fica na história.

A equipa do Sporting, batida no Nacional, que detivera quatro temporadas seguidas, desejaria compensar-se na Taça, mas não alcançou o seu intento. Uma época sem títulos — e a falha ficará, também, a pertencer à história.

A partida final da Taça, presidida pelo Chefe do Estado e ontem dirimida no Estádio Nacional, ultrapassado em lotação, não proporcionou grandes vibrações nem brilhantismos de maior. Ficou a dever muito, nesses capítulos, à de 1952, jogada pelos mesmos clubes e resolvida a favor do Benfica, por 5-4, nos ultimos momentos.

A ventania pode ter tido grande influência nestas faltas de vibração e brilhantismo, pois é bem de crer que, sem vento, as tácticas das equipas teriam sido, de parte a parte, como que aligeiradas; ambos os grupos teriam tido mais confiança nas suas movimentações.

Em relação à perfeição possível, em tais circunstancias, a formação do Sporting esteve mais perto dela do que a do Benfica. Pode, até, interpretar-se a feição que as equipas deram aos seus intentos: a do Sporting procurou mais o jogo-jogo e a do Benfica mais a de ganhar o encontro. Na verdade, os «leões» entretiveram mais o espectáculo e os «encarnados» sairam vencedores. Nada a discutir: assim se ganha e assim se perde.

No primeiro tempo, o Sporting jogou a favor do vento. Julgar-se-ia que os seus jogadores iriam adoptar um sistema de ataque de insistência, como que em jeito de tirar partido desse benefício, para alvejar a baliza do Benfica «de qualquer maneira», mas não foi o que sucedeu. Os «leões» preferiram não se arriscar muito na «lotaria»; procuraram a maior certeza possível, com base no processo «bola recebida-bola passada».

O Benfica, por seu lado, «aceitou o vento» e acautelou-se... para lançar contra-ataques que bem poderiam surtir.

Durante uma vintena de minutos ainda as possibilidades de golo pareceram nivela das. O Sporting, mais laborioso mas também mais acuradamente, obrigava a defesa dos campeões nacionais a trabalho mais difícil — ao passo que o Benfica parecia mais ameaçador nos seus movimentos de ataque, um tanto de chofre e à custa de muito menos pensamento de jogo em globo, pois quase só interessava alvejar o golo de qualquer zona.

A seguir, até ao intervalo, o Sporting fez realçar a sua maneira e, efectivamente, estabeleceu um predomínio técnico evidente: mais toques de jogador para jogador, mais tempo a bola rente ao solo e, como consequência, maior numero de ameaças.

Esse género de predomínio do Sporting não foi, no entanto, firmado por vantagem territorial clara, porque, dos contra-ataques e dos alívios do Benfica, que alcançavam a sua linha da frente, resultaram, para o Benfica, ofensivas um tanto desligadas mas conduzidas de modo a obrigar a defesa contrária a empregar-se com energia, quer para sustar o perigo quer para não faltar à preocupação do jogo rasteiro.

O trabalho dos guarda-redes ficou a assinalar os dois períodos. No primeiro, Carlos Gomes foi obrigado ao seu máximo, havia doze minutos, ao defender um remate de Águas, depois de toques de «Zezinho» e Caiado. No segundo, Costa Pereira teve uma defesa magnífica, aos vinte e quatro, a recarga de Travaços, e outra, ainda que embaraçada, a re-

(Continua nas págs. centrais)

Travaços e Coluna

Palmeiro e Galaz

O BENFICA no Brasil

Parte amanhã para o Brasil a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, para jogar na grande nação irmã uma série de encontros, depois da qual se exibirá, também, na Venezuela.

A representação do grande baluarte do desporto português vai aureolada dos títulos máximos do nosso futebol na época ontem terminada, os de Campeão Nacional e de vencedor da «Taça de Portugal».

Com estas credenciais, a ansiedade com que no Brasil se espera a visita do Sport Lisboa e Benfica só pode ter aumentado. A satisfação dos portugueses que ali residem, assim como do meio desportivo brasileiro, por poderem assistir às exibições da excelente equipa, junta-se naturalmente o atractivo pela embaixada mais premiada do futebol português no momento exacto em que a temporada tem o seu termo.

Envolvamos, pois, a viagem do Sport Lisboa e Benfica dos melhores votos de boa viagem e de exibições que correspondam aos desejos de todos, o que, evidentemente, não quer dizer só — fatalmente só — triunfos e mais triunfos. As representações desportivas não se destinam nem perdem valor por não sairem sempre triunfadoras.

Desde logo, a equipa do Sport Lisboa e Benfica está perfeitamente conscia, por si própria, pela sua valia e pelas suas intenções e, bem assim, pela acção dos dirigentes que a acompanham, do que lhe cabe fazer. A sua história é a grande garantia de que tudo decorrerá bem — e a representação, indo além, como vai, do âmbito clubista, pois que leva consigo a do futebol português, vai, assim, segura da sua missão.

Do ponto de vista técnico, a equipa só pode valorizar-se com o contacto que vai ter com equipas de futebol mais progressivo. Deve, na verdade, voltar com ideias e processos que só a fortalecerão — de modo que continuará a contribuir, ainda mais, para o progresso do nosso futebol.

A embaixada é chefiada pelo sr. Joaquim Ferreira Bogalho, presidente da Direcção, que é acompanhado pelo sr. Manuel Abril, director da colectividade. Os jogadores são os seguintes: Caiado (capitão), Bastos, Calado, Monteiro, Zezinho, Arsénio, Alfredo, Pegado, Jacinto, Palmeiro, Salvador, Angelo, Coluna, Águas, Vieirinha, Artur e Costa Pereira, assistidos pelo treinador Otto Glória e pelo massagista, sr. Angelino Fontes.

O BELENENSES NA «TAÇA LATINA»

Substituindo o Benfica, que estará no Brasil na altura da competição, parte, no próximo domingo, para Paris, onde vai tomar parte na «Taça Latina», a equipa do Clube de Futebol «Os Belenenses», segunda classificada (por diferença de golos) no Campeonato Nacional de 1954-55. É a primeira vez que os jogadores da «Cruz de Cristo» são chamados à importante prova, mas não pode ser esse facto o motivo para descrerem das suas possibilidades. Bem pelo contrário.

A formação do Belenenses, durante a época, demonstrou que está à altura da missão que lhe cabe — e nisso verá, decerto, o estímulo mais justificado para os seus esforços.

A equipa do Benfica, vencedora da «Taça de Portugal». No primeiro plano: Bastos, guarda-redes suplente; Martins (Zezinho), Arsénio, Águas, Coluna e Palmeiro. De pé: Otto Glória, treinador; Jacinto, Angelo, Caiado, capitão; Angelino Fontes, massagista; Alfredo, Artur e Costa Pereira

JOSÉ TRAVAÇOS

o «futebolista do ano» do «Diário Popular»

Época terminada, o «Diário Popular» indica o seu «futebolista do ano»: José Travaços, do Sporting e do «onze» de Portugal, recordista de internacionalizações.

O magnífico jogador português, que desde 1947, ininterruptamente, se tem mantido no mais alto plano do futebol nacional — admirado por todo o país e notabilizado pela crítica estrangeira, rigorosamente a de todos os países em que se tem exibido — tem sido, a bem dizer, o futebolista de todas as épocas, mas a sua consagração na de 1954-55, com a conquista do «record» das internaciona-

(Continua na 23.ª pág.)

TIRO

Campeonato de Portugal

No Clube Internacional de Tiro aos Pombos do Estoril disputa-se no próximo domingo o Campeonato de Portugal e a «Taça de Portugal» de Tiro aos Pratos com início às 11 horas.

Na prova, que está a despertar muito interesse, estão já inscritos numerosos atiradores.

Suplemento Desportivo

Na «Prova da Hora», uma organização anual do Sport Algés e Dafundo. Em cima: quatro gentis concorrentes; à esquerda: a largada de uma estafeta

Futebol particular

FESTA DE HOMENAGEM A JOSÉ VIEIRA DO JUVENTUDE DE ÉVORA

A festa de homenagem ao jogador José Vieira, que foi jogador do Montijo e últimamente alinhou durante algumas épocas na equipa de honra do Juventude de Evora, constituiu uma bela tarde desportiva, pois as equipas que nela participaram, ambas integradas por elementos que pertenceram e pertencem ainda aos dois clubes eborenses, tudo fizeram para que o publico saísse satisfeito, não obstante o intenso calor que se fez sentir durante todo o jogo.

Foi pena que o publico, esse publico que outrora aplaudiu o esforço generoso do atleta homenageado, não tivesse vindo agora com a sua presença contribuir para diminuir as dificuldades de José Vieira, a braços com uma grave doença.

Colaboraram desinteressadamente na festa jogadores do Lusitano, Juventude, Montijo, Sporting, Cuf, Vitoria de Setubal, União de Montemor e Torreense, que formaram duas equipas:

Camisola encarnada: Vital; Polido, Paixão e Falé; Vicente e Moreira (Montijo); Barbosa, «Patalinos», Caraça, Batalha e José Pedro.

Camisola branca: Contreiras (Juventude); Pedro Gomes (Cuf), Forneri (Torreense) e Casimiro (Juventude); Buchelli e Pinto de Almeida (V. Setubal); Pfora (Lusitano), Di Paola (Lusitano), João Mendonca (Torreense), F. Mendonca (Sporting) e Matos (V. Setubal).

O primeiro tempo terminou com o resultado de 4-2, favorável à equipa capitaneada por Moreira, que neste período se mostrou mais objectiva e veloz.

Marcaram os tentos Caraça (3) e Barbosa, pelos «encarnados» e Di Paola e Fernando Mendonça, pelos «brancos».

Depois do intervalo, Henrique Pascoal, Quim e Benje entraram para a primeira equipa, o mesmo sucedendo na outra, em que se verificou a entrada de Jorge Mendonça (Sporting) e Joaquim José (Montijo). Coube aos «brancos» maior domínio neste tempo e o seu futebol, embora complicativo, valeu, todavia, dois golos, obtidos por Fernando e João Mendonça, pelo que o resultado foi de 4-4.

Arbitrou o jogo o juiz eborense Inocêncio Calabote.

A. CONDE

Belenenses-F. C. do Porto em jogo nocturno depois de amanhã

Como se sabe, o Belenenses, em preparação da sua participação na «Taça Latina», na qual terá de jogar à noite, combinou para depois de amanhã um encontro nocturno com o F. C. do Porto, para o que fez uma interessante instalação adequada no Estádio das Salésias.

Além do valor próprio das equipas, cuja exibição está a despertar muita curiosidade, o programa é valorizado com a representação de duas equipas da escola de jogadores do clube de Belém.

AS INSONDÁVEIS QUALIDADES DA RAÇA NEGRA

«Sport-Selection», da autoria de Maurice De Behault, publica no seu ultimo numero, o excelente artigo que, com a devida vénia, traduzimos.

O atletismo constitui um excelente campo de observação, porque os valores medem-se em décimos de segundo ou em centimetros, quer dizer, por meio da lupa ou da comparação matemática.

Um indice quadrienal é fornecido pelos Jogos Olimpicos. Nunca se pensou em estabelecer um quadro comparativo entre as vitórias de atletas brancos e pretos. Talvez porque um dos objectivos dos Jogos Olimpicos é essencialmente a supressão de toda a barreira racial, ainda não apareceu ninguém a estabelecer a estatística considerada (sem razão) discriminatória.

A titulo documentário, deixámo-nos prender por este trabalho, algo fastidioso — mas apaixonante pelas conclusões a que nos permite chegar.

Uma coisa notável: não se encontra um unico vencedor de raça negra entre os Jogos de Atenas de 1896 e Paris de 1924! O primeiro vencedor, foi De Hart Hubbard, campeão do salto em comprimento.

Depois deste êxito, verifica-se a seguinte curiosa progressão:

JOGOS	CORRIDAS		CONCURSOS	
	Negros	Brancos	Negros	Brancos
Amesterdão (1928)	0	10	0	7
Los Angeles (1932)	2	10	1	6
Berlim (1936)	4	7	2	5
Londres (1948)	3	10	1	7
Helsínquia	4	9	3	5

Eis a comprovação mais interessante, aquela em que os negros são realmente notáveis:

— Um título de salto em altura, e de triplo-salto e quatro de salto em comprimento.

— Um de lançamento de dardo.

— Três títulos de 100 metros; outros três de 400 metros e mais três de 800 metros.

— Um título de 110 metros, barreiras.

— Um título da estafeta 4×400 metros.

Portanto, são vencedores das provas de velocidade e agilidade. Os 800 metros não são mais do que velocidade prolongada.

Coisa interessante: o salto à vara, que poderia tornar-se a especialidade ideal para realçar os dons dos atletas negros, parece não os tentar. Apenas se conhece o atleta da Martinica, Sillon como excepção.

Para que este estudo fique completo, examinemos cada especialidade em pormenor porque a simples indicação do vencedor pode esconder indicações interessantes.

Drew, por exemplo, um dos velocistas mais rápidos, nunca venceu nos Jogos Olimpicos.

— Em 1900, o hindu G. N. Pritchard foi segundo nos 200 metros, planos e nos 200 metros, barreiras.

— Em 1920, o mulato inglês, Edwards, classificou-se em terceiro nos 100 e 200 metros.

— Em 1928, em Amesterdão, London foi segundo nos 100 metros, Phil Edwards, quarto nos 800, Cator (Haiti), segundo em comprimento, Torribio (Filipinas), quarto em altura.

— Em Berlim, além do rei dos Jogos, Jesse Owens, temos Metcalfe, segundo nos 100 metros, Williams, primeiro nos 400 metros com Louvalle, em terceiro; Woodruff nos 800 metros com o sempre jovem Edwards (Canadá) nos 1.500 metros. Em altura, atrás de Johnson, ficou Albritton, em segundo e o negro Pollard foi terceiro nos 110 metros, barreiras.

— Em Londres, assiste-se a um festival negro: 100 metros, Dillard (1.º), Ewell (2.º), Bailey (6.º), istr e, quarto negros e dois brancos.

200 metros: Ewell (2.º), La Beach (3.º), Mac Kenley, da Jamaica (4.º) e Lang (6.º); quer dizer, outra vez, quatro negros para dois brancos.

400 metros: Wint (Jamaica) (1.º), Mac Keiley (2.º), Whitfield, dos E. U. A., (3.º) — três medalhas para os negros.

800 metros: Whitfield (1.º), Wint (2.º) é uma proeza notável.

Duncan White (Ceilão) foi segundo nos 400 metros, barreiras. Ninguém no salto em altura, o que é realmente surpreendente; por outro lado, Steele, E. U. A. (1.º), Douglas, E. U. A. (3.º) e Adedoyin, Nigéria (6.º), no salto em comprimento.

Eis o que nos mostraram os negros dos diversos países, em Londres.

— Em Helsinquia, os negros ficaram classificados assim:

100 metros: Mac Kenley (2.º) e Bailey (3.º).

200 metros: Stanfield, E. U. A., (1.º); Gathers, E. U. A. (3.º); Bailey, G.-B., (4.º); Laing, Jamaica (5.º).

400 metros: Rhoden, Jamaica (1.º); Mac Kenley, Jamaica, (2.º); Matson, E. U. A., (3.º); Wint, Jamaica (5.º) e Whitfield (6.º).

800 metros: novamente Whitfield e Wint.

110 metros, barreiras: Dillard (1.º).

Decatlo: Campbell, E. U. A., (2.º); altura: Conceição, Brasil (2.º); comprimento: Biffle, E. U. A., (1.º); Sá, Brasil, (4.º); triplo-salto: Acemar da Silva, Brasil, (1.º); dardo: Young e Miller, E. U. A. (1.º e 2.º).

Podemos deduzir que em 100, 200, 400, 800 e 110 metros, barreiras, em saltos (excepto vara), as qualidades atléticas dos negros revelam-se em todo o seu esplendor. Velocidade, agilidade, felinidade.

Quanto ao dardo, as qualidades atávicas devem um dia permitir a descoberta de lançadores de grande classe. A experiência (concludente) de Fonville no peso prova que o aparecimento de negros de categoria nesta especialidade não é senão um problema de prospecção.

Os negros sempre brilharam em velocidade.

Pelo contrário, em 1.500, 5.000 e 10.000 metros, nas corridas de obstáculos, 400 metros, barreiras e, evidentemente, em grande fundo, não há elementos de valor a citar, o que também sucede no martelo, na vara e no disco. Parece que a resistência não é a qualidade mestra dos negros. Do mesmo modo, os exercícios de força não lhe assentam bem.

Estas verificações, aliás, estão na logica das coisas. Com efeito, a raça amarela e vermelha (mexicanos, indianos) têm demonstrado as suas qualidades de resistência verdadeiramente sensacionais. Já a velocidade, a rapidez de reflexos não parecem muito eficientes entre eles, precisamente, onde os negros se distinguem particularmente.

Jesse Owens, o grande triunfador dos Olimpicos de 1936

Os brancos apresentam campeões em todas as especialidades.

Simplesmente, nalguns países, alguns ramos de raça branca cultivam esta ou aquela especialidade, de preferência a outras. Assim, os finlandeses — muito fortes em fundo — desdenham o «sprint». A Escandinávia nunca criou um «sprinter» de valor mundial. O clima desempenha um papel importante. Para desenvolver a qualidade de velocidade é preciso calor. O musculo não pode trabalhar em condições óptimas com tempo frio. Isto é tanto mais verdadeiro porque o esforço é breve e violento.

Não podem fazer-se deduções iguais para os concursos. Aqui, intervêm outros factores, além da técnica. Uma preparação intensiva, aliada a uma técnica perfeita, deu homens dos concursos de classe mundial, na Islandia, como na Itália, na Finlandia como na América. Não pode dizer-se tanto das corridas onde as qualidades naturais, influenciadas pelos elementos, desempenham um papel superior ao da técnica pura.

Um Paddock pôde ser campeão olimpico e «recordeman» mundial sem saber correr, naquele sentido, claro, que só os técnicos compreendem.

Quem ousa afirmar que Emil Zatopek possa ser tomado como modelo do corredor de fundo?

... ...

Que conclusões se podem extrair desta breve incursão pela história do atletismo?

1.º — Que se torna cada vez mais verdadeiro que os atletas negros po-

(Continua na 27.ª pág.)

NATAÇÃO

O XL ANIVERSÁRIO DO SPORT ALGÉS E DAFUNDO

O Sport Algés e Dafundo que à causa da natação tem prestado o melhor do seu esforço, comemora presentemente o quadragesimo aniversário da sua fundação.

Colectividade das mais produtivas do desporto nacional, conta no seu historial um sem-numero de êxitos inimitáveis.

E' porém a sua valiosa acção na propaganda da natação que nos leva a sentir-lo credor da gratidão de todos os desportistas.

Alfobre de atletas que muito se têm distinguido em várias épocas, o Sport Algés e Dafundo, tem mantido a par da preparação física dos seus representantes uma cuidada preparação moral que os coloca nos primeiros lugares da escala da verdadeira «élites» de desportistas.

O programa das festividades que foi cuidadosamente elaborado é o seguinte: Hoje, ás 15 horas, Sessão Infantil de Cinema, e ás 21, encontro de ténis entre os sócios do Algés e do Clube Internacional; dia 14, ás 21 e 30, Serão Cultural no salão de Festas; dia 15, encontro de ténis, Algés-Sporting; dia 16, ás 21 e 30, Festival de Natação entre sócios; dia 17, ás 20 e 30, basquetebol, Algés-Nacional de Natação, e ás 22 horas, inauguração do campo de basquetebol «Conde de Rio Maior»; dia 18, ás 17 e 30, Sessão de Cinema com projecção de filmes desportivos, e ás 21 e 30, Provas de Natação interclubes para disputa das taças «Conde de Rio Maior» e «Aniversário»; dia 19, ás 9 horas, Prova de Pesca Desportiva, entre S. Julião da Barra e Guincho; ás 11 horas, provas de vela; ás 21 e 30, na piscina, encerramento dos festejos com a apresentação das classes de ginástica do clube.

Os novos corpos gerentes do clube

Foram já sancionados os corpos gerentes da colectividade para o exercício de 1955. São assim constituídos:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, comandante Gervásio Leite; Vice-presidente, Manuel Pereira Matias Junior; 1.º Secretário, Joaquim Marques; 2.º Secretario, Vasco Manuel Ervedosa Dias Pereira; 1. Vice-secretário, Paulo Marques; 2.º Vice-secretário, Eugénio Raul Furtado de Castro.

DIRECÇÃO — Presidente, João Félix da Silva Capucho Paulo; Vice-presidente, Fernando Mouzinho Cabral Sacadura; Tesoureiro, Rodrigo Bessone Basto; Tesoureiro-adjunto, Alfredo da Silva Mota; Secretário-geral, José Dias Pereira; Secretário-adjunto, Heitor Correia Pereira; Vogais, engenheiro António F. Florêncio, Rgério Augusto Viana Pereira e Armando Mouzinho de Almeida; Suplentes, dr. Orlando Vilela, Felisberto Neves, Orloff Esteves, Humberto Melo Pereira, Raul Costa, engenheiro José C. Aquino e Armando Coelho.

CONSELHO FISCAL — Presidente, brigadeiro Herculano C. do Amaral; Vice-presidente, Fernando Machado; Secretário, Pedro Alves Mutinheira; Vogais, José Inácio dos Santos e Ruben José de Oliveira Cunha; Suplentes, Manuel Vasco Carrelhas e Dino V. Mendonça.

O IX Dia Popular de Natação é o próximo domingo

A exemplo dos anos anteriores, o Clube Nacional de Natação leva a efeito, no próximo domingo, o IX Dia Popular da Natação, iniciativa destinada a despertar nas camadas

(Continua na 25.ª pág.)

O FLUMINENSE EMPATOU COM O VALENCIA

ANTUERPIA, 13 — O clube brasileiro de futebol Fluminense e a equipa espanhola de Valência empataram ontem por 3-3 num encontro disputado em Antuérpia, depois de os brasileiros estarem a ganhar por 2-1 ao intervalo.

O encontro de futebol, disputado enquanto chovia com grande intensidade, foi organizado pelo Antwerp Clube em comemoração do seu 75.º aniversário. — (R.).

CARTÃO CANELADO

FÁBRICA DE CARTÃO CANELADO TROFA

Escritório em Lisboa:

Rua Antero do Quental, n.º 17, 2.º, frente

Uma passagem da prova de 1.000 metros do Campeonato Regional de principiantes

PROGRESSO EM QUANTIDADE
E QUALIDADE NOS PRINCIPIANTES DE ATLETISMO

O facto de se ter assistido com certa frequência á queda de «recordes» pode não constituir progresso real, considerando nós, por vezes, esse factor mais propenso a interpretações erróneas do que á certeza de nítido progresso, de uma maneira global, do nosso atletismo.

Quer dizer: um ou outro máximo ultrapassado, nem sempre constitui matéria para se avaliar do nível médio do atletismo num país. No entanto, se nos detivermos a observar as marcas obtidas pelos atletas neste campeonato, não há dúvida de que teremos de chegar á conclusão de que há verdadeira melhoria, com o que nos congratulamos.

Nas classificações dos 26 atletas que disputaram a prova de 100 metros, referente aos seus finalistas, apurou-se uma diferença de apenas um décimo de segundo de lugar para lugar.

Dezoito concorrentes apresentaram-se na pista para dirimir a supremacia nos 300 metros, sem que, á parte o internacional R. Trincheiras, houvesse sensível diferença a separá-los na final.

Entre os seis primeiros classificados nos 1.000 metros existiu uma diferença de 7 s. 7/10.

Fonseca e Castro, do Belenenses, vencedor do triplo-salto de principiantes, numa das suas tentativas

Três barreiristas fizeram menos do que 17 segundos nos 110 metros barreiras: do primeiro ao quarto classificado no lançamento do peso o desnível era somente de 13 cms., e por último os 12 metros no triplo-salto foram superados por quatro atletas, tendo o vencedor deste concurso ultrapassado por duas vezes os 13 metros.

Acrescente-se a isto a marca pessoal de A. Mendes no dardo que se aproxima célere dos 50 metros e que os dois primeiros classificados dos 3.000 metros poderiam muito bem ter feito melhor do que o anterior máximo, se a partida tem sido mais rápida, para darmos uma noção tanto quanto possível exacta de quanto se vai valorizando o atletismo português.

Bateu-se apenas um «record», mas há mais e melhores atletas!

Os «recordes» bater-se-ão mais fàcilmente desde que haja mais equilíbrio entre eles.

A propósito lembramos que no recente torneio de atletismo entre Portugal e a França do Sul, só não fáciamos vitoriosos mais por falta de coesão da equipa portuguesa do que por não termos vencido o número suficiente de provas. Metade dos títulos pertenceram-nos.

O que deixamos dito reforça a ideia de que mais vale um forte conjunto do que alguns atletas excepcionais.

Continuamos, porém, a dedicar pouca atenção aos concursos.

O Sporting conseguiu superiorizar-se mercê da sua maior aplicação neste género de provas bem secundado pelo C. D. U. L. que lhe deu boa luta sem contudo conseguir desalojá-lo dos primeiros lugares.

Faltou-lhe o título de triplo-salto (ganho pelo Belenenses) para se assenhorear de todos os concursos e teve nas corridas a sua melhor presença nos 110 metros barreiras e 3.000 metros.

Em contrapartida o seu mais directo rival, o Benfica, triunfou em todas as outras corridas e estafetas para se limitar a modestíssimo papel nos concursos. Destas, o seu melhor foi o segundo posto, no dardo.

Poderia alimentar algumas esperanças no salto á vara, mas foram goradas por nenhum dos concorrentes ter atingido o mínimo estabelecido — 2.80 metros.

Merecia, contudo, como prémio da tenacidade de Cassiano Pereira, na prova de 3.000 metros, usufruir da vantagem de igual pontuação do vencedor — Albino Neves — não porque este não merecesse a vitória, aliás justíssima. Queremos frisar que em quase todo o percurso teve que travar uma luta titânica com os sportinguistas, e Joaquim Ferreira, disputando-lhes o terreno passo a passo, num despique de gigantes que levantou a assistência entusiasmada, terminando com uma diferença mínima de 2/10 de segundo.

Ao benfiquista foi inegavelmente mais penosa a luta, pois os adversários revezaram-se no comando. C. Pereira, porém, nunca descolou.

Um aceno de simpatia ao Ginásio C. Português, bem orientado por M. Fernandes e que se apresentou este ano pela primeira vez, enfiferando ao lado do seu rival L. Ginásio, com bastante aprumo e dando-nos esperanças de poder realizar trabalho de valor.

VASCO DE SOUSA

Os componentes da equipa 4 × 1.000 metros do Benfica, vencedora, em tempo «record», no Regional de principiantes

HOQUEI EM PATINS

Taça «Vítor Lemos»

São os seguintes os jogos para disputa da «Taça Vítor Lemos», que se realizam na próxima terça-feira: Cuf-Oeiras, Sintra-Amadora, Cascais-Mundet, C. Ourique-F. Benfica e Paço de Arcos-Benfica.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

Dentro do ciclo das comemorações do 80.º aniversário do Ginásio Clube Português, realizaram hoje, ás 15 e 30, os seus associados, uma romagem aos túmulos dos seus sócios fundadores, no cemitério dos Prazeres.

CICLISMO

BENFICA E BOMBARRALENSE
ESTIVERAM EM EVIDÊNCIA
NO CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO

Se não tivesse sido anulada a última corrida dos amadores-seniores, em virtude de os concorrentes não terem feito a média destinada á respectiva categoria (30 quilómetros), estaria terminado o Campeonato Regional de Fundo, nas quatro categorias.

Na revisão que vamos fazer não falaremos, pois, na referida categoria, em virtude de se não conhecer ainda o respectivo campeão, visto que a Associação decerto mandará repetir a corrida.

Em «iniciados», os corredores que mais se destacaram foram: Francisco Caetano, Carcavelos; Joaquim Rodrigues, Manuel Basílio e Luís Gomes, Bombarralense; António Simões, Benfica, e Manuel Pereira, Sporting. Nenhuma das três corridas, conheceu o mesmo vencedor.

Na primeira ganhou Rui Raposo, Sporting (63 quilómetros em 1 h. 48 m. 13 s.), que tão boa conta dera nas provas «Abertura» e «Preparação». Limitou-se a ganhar a primeira do campeonato; fraquejou nas que se seguiram, e em ambas se classificou em décimo lugar.

Na corrida contra-relógio, Manuel Pereira, Sporting, foi o vencedor (63 quilómetros em 1 h. 18 m. e 46 s.). Finalmente, na última (115 quilómetros e não 98 conforme o calendário marcava) saiu vencedor António Simões, Benfica, em 3 h. 36 m. 32 s. Pela soma do melhor tempo gasto no conjunto das corridas, o campeão seria Francisco Pedroso. Como noticiámos, a direcção da Associação, devido a irregularidades por ele cometidas na última corrida, desclassificou-o e atribuiu o título a Joaquim Rodrigues, do Bombarral, cujo tempo total, nas três corridas, foi de 6 h. 51 m. 59 s.

Em «amadores-juniores», Manuel Lino Avelar, do Bombarral, foi o vencedor absoluto, pois ganhou as três corridas do campeonato, gastando o tempo de 9 h. 4 m. 47 s. Este jovem, estreante na categoria, cometeu proeza igual á da época finda, em que ganhou, nas mesmas circunstâncias, o campeonato de iniciados. Se quiser e souber, pode ser «alguém» no ciclismo, aceitando os ensinamentos do técnico do clube que se encontra a dirigir a respectiva secção, e que é pessoa competentíssima, e a assinalá-lo estão os dois títulos de campeão agora conquistados — «iniciados» e «juniores».

António Jorge, Alpiarça, José Barradas, Sporting e Mário Jordão, Bombarral, evidenciaram-se também na categoria.

Em «independentes», assistiu-se á supremacia dos corredores do Benfica sobre os do Sporting. Nenhum corredor «leonino» conseguiu vencer nas três corridas que o campeonato comporta. Eduardo Nicolau, Pedro Polainas e Manuel Graça, foram os ciclistas que melhor se comportaram.

Tal como na categoria de iniciados não houve corredor que repetisse a vitória em mais de uma corrida.

Na primeira saiu vencedor João Marcelino, em 4 h. 51 m. 55 s., tempo este atribuído a mais nove corredores.

Foi preciso a corrida contra-relógio, para as classificações começarem a definir-se. Saiu vencedor o estreante na categoria, e no Benfica, José Firmino, que cometeu a proeza de bater o «record» da prova, pertencente ao seu companheiro de clube, Miguel Rodrigues, e que desde há duas épocas era o vencedor das corridas de contra-relógio no campeonato. João Marcelino, que não tomou parte nesta corrida, ficou afastado praticamente do título. Miguel Rodrigues ficou em segundo lugar na classificação geral.

Na última corrida, coube a vez a Miguel Rodrigues de cortar a meta em primeiro lugar, mas no tempo atribuído a mais sete corredores — 6 h. 13 m. 12 s. — não conseguindo por essa razão anular a vantagem de José Firmino, que, no final, somou 14 h. 1 m. 59 s., e que lhe assegurou o título de campeão da categoria.

E' de destacar o triunfo brilhante do ex-corredor do Carcavelos, que tal como Manuel Lino Avelar, ambos estreantes nas respectivas categorias, souberam conquistar o título de campeão, o que não deve ser muito vulgar acontecer com aqueles que, pela primeira vez, participam em provas na categoria em que se estrearam.

A. PROENÇA

Os juniores do Bombarral foram festivamente recebidos

Após a sua brilhante actuação na prova «Volta de Lisboa», a qual venceram na categoria de populares, iniciados e amadores-juniores, por equipas, os representantes do Bombaralense viram-se envolvidos numa grande manifestação popular ao regressar á sua terra. A equipa de amadores-juniores foi particularmente saudada pois conquistou a valiosa taça oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa conseguindo o melhor tempo entre todas as equipas.

Ao regressarem ao Bombarral, os prometedores ciclistas foram recebidos no Outeiro com [illegible]andolas de foguetes e música, seguindo depois para a sede do clube onde lhes foi servido um copo-d'água.

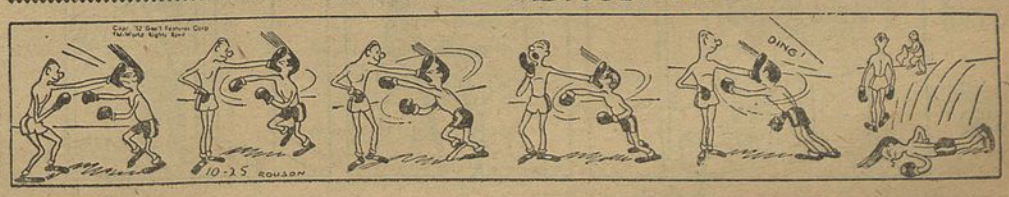
Viram-se assim, de certo modo compensados os corredores do popular Bombarralense.

CURSO
PARA ÁRBITROS
DA F. N. A. T.

Com o intuito de aumentar o quadro de árbitros de futebol, a F. N. A. T. abriu a inscrição, até ao dia 17 do corrente, para um curso que pode ser frequentado por indivíduos de 21 a 30 anos de idade.

As condições exigidas estão patentes na Secção de Educação Física da F. N. A. T.

Luizinho DESPORTISTA



PACOTE GRANDE 8$00

MONTANHAS DE ESPUMA PARA A SUA ROUPA

Com OMO, a sua roupa é a mais branca do mundo!

Deite OMO na água e agite até obter uma espuma abundante. Mergulhe a roupa suja e verá a água tornar-se instantâneamente escura. Porquê? Porque a sujidade absorvida pela espuma activa do OMO passou do tecido para a água. Veja agora a sua roupa: está radiosamente branca; *ela tem a brancura* OMO!

OMO, o mágico pó AZUL que absorve a sujidade. Nenhuma nódoa, mesmo que seja de gordura, resiste ao OMO: Compare entre a sua roupa lavada com OMO e a lavada com outro produto: OMO lava sempre mais branco!

Use OMO para TODAS as lavagens. OMO espuma, espuma, espuma, mesmo em água fria!

OMO LAVA MAIS BRANCO!

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM 55-OM-02

EMBRYODINE, REJUVENESCE

Para além dos 30 anos, a calma e a firmeza dos musculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dérmicas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio de mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas formulas: Embryodine «A» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 66$70 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 73$00. A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

PLAKINA

Fixador das placas de dentes postiços

O ÚNICO em pasta.
O ÚNICO que fixa as placas por todo o dia.
O ÚNICO que contendo ANTIGERMINA, desinfecta simultâneamente as placas evitando perigosas infecções.

É mais prático, mais higiénico e mais económico.
É um produto PROQUIFARMA
R. Instituto Industrial, 18, 1.º Dt.º
Tel. 66 80 72 LISBOA
Vende-se nas Farmácias e Drogarias

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

MÁQUINA COMERCIAL COM CARRETOS INTERMUTAVEIS DE VÁRIOS TAMANHOS

MODÉLO STANDARD 82

MODÉLO K 2

MÁQUINA PORTÁTIL TIPO MÉDIO COM TABULADOR

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 27
TELEFONE 53181 — LISBOA

PÉ DAVINHA

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

UMA P... TAPETE

SÓ RIODIZ

S. LUÍS

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de S. Luís, em ligação com a estação de Santiago do Cacém.

No Despacho Central instalado na localidade de S. Luís, aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9%
A Lazafrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 54504

FEIRA DE BARCELONA

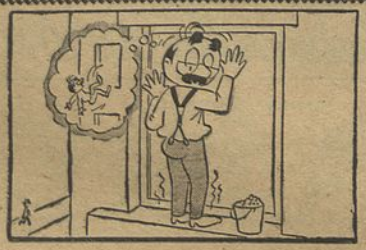
A C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhóis concedem igualmente nos seus percursos a redução de 25 %.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A ida, de 27 de Maio a 20 de Junho.
A volta, de 1 a 25 de Junho.

ALEM TURAS DE RUFINO



PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Fase da prova, vendo-se na vanguarda (3.070) o barco tripulado por Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, que segue à testa da classificação. Logo depois o barco de João Capucho e Julio Gourinho

VELA

Pedro Canaco ganhou a taça «Primavera»

Em frente de Belém, disputou-se a ultima regata do «Torneio Primavera», a classe de «Moths» organizada pela secção de vela do Sport Algés e Dafundo.

Pedro Canaco, do Alhandra, voltou a ganhar e conquistar a taça.

Também em 1.º lugar, «ex-aequo», com Canaco, classificou-se Alberto Abreu, do Alhandra.

Em 3.º, Ribeiro Oliveira (S. A. D.); 4.º, José Rebelo (Alhandra); 5.º, Eduardo Peniche (Alhandra); 6.º, Fernando Pitorna (S. A. D.); 7.º, António Santos e Silva (S. A. D.).

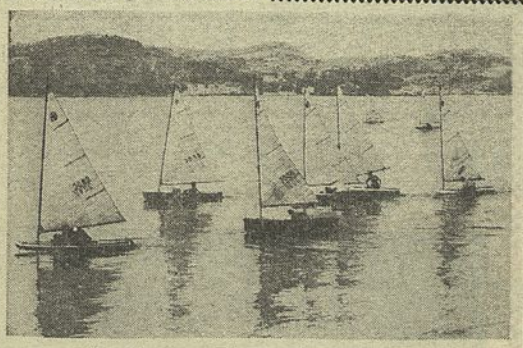
Helder Soares de Oliveira, da Brigada Naval, é campeão regional de «snipes»

Está terminado o campeonato de Lisboa da classe «snipes», promovido pela Federação Portuguesa de Vela e cuja organização técnica foi este ano confiada ao Centro de Vela da «M. P.», vencedor do torneio de 1954.

A importante competição, na qual participaram as frotas da «M. P.», da Brigada Naval, Clube Naval de Lisboa e do Clube Naval de Cascais, com o total de vinte barcos, disputou-se numa série de três regatas, as duas primeiras efectuadas na sexta-feira. Ambas foram ganhas pelo barco 10003, da Brigada Naval, tripulado por Helder Soares de Oliveira e Tulio Severo.

A ultima regata, realizada ontem de manhã, no percurso Trafaria, Caxias, Cova do Vapor, Trafaria e Caxias, decorreu com extraordinária animação, sendo de assinalar a magnífica recuperação de Helder Soares de Oliveira que, tendo partido atrasado e em más condições, pôs à prova a sua indiscutível classe de velejador, alcançando a meta em segundo lugar, com escassa diferença do vencedor.

(Continua na 25.ª pág.)



Um curioso aspecto da regata de «moths», no Tejo

UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.

Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O único do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável ás peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8$00. À venda nas melhores Drogarias, etc., do País.

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29 — Lisboa

XADREZ

JOAQUIM DURÃO

O MELHOR JOGADOR DA ÉPOCA

Quando há uns dez meses aqui deixámos os apontamentos referentes ás actividades escaquísticas durante a época então finda, e tecemos algumas considerações á valia técnica das mesmas e ao desinteresse do publico, em geral, por esta modalidade desportiva, estava por demais arredia de nossa mente a hipótese de, em tão pequeno espaço de tempo, voltarmos a escrever sobre idêntico tema, pois que não era de supor melhoria notável de um ano para o outro.

Verificámos efectivamente que os resultados do balanço da época de 1954/55 pouco diferiam para melhor, dos resultados de anos anteriores, o que por palavras diferentes, mas talvez de maior expressão, significa: semelhante pobreza, o mesmo desinteresse, idêntica fraqueza, o mesmo numero reduzido de entusiastas revezando-se corajosamente, a fim de que o «fogo sagrado» se não extinguisse.

Apesar de convencidos da inexistência de factos mais relevantes, ouvimos a opinião abalizada do conhecido jogador Rui Pedrosa Franco, secretário da Federação Portuguesa de Xadrez, elemento que a esta causa se tem dedicado sem desanimos nem descrenças.

— Posso salientar-lhe dois nomes e duas iniciativas — afirmou. Realizou-se no ano que passou, quase nada, e os progressos foram, a bem dizer, nulos.

— As duas iniciativas apontadas, uma oficial e outra particular, merecem ser consideradas, mas não constituem de modo algum, a panaceia eficaz e revigoradora para o xadrez nacional.

O Torneio Nacional por Correspondência em homenagem á memória do dr. António Maria Pires reuniu 20 equipas de todo o País e 80 jogadores. A primeira fase desta competição deverá estar concluída em 30 de Setembro próximo. O êxito embora naturalmente limitado — talvez nem um milhar de interessados saibam que o mesmo se está a disputar desde Dezembro ultimo — é de assinalar.

Quanto á segunda organização, louvamos o Grupo de Xadrez da Figueira da Foz. Efectuou-se pela primeira vez no País, e com o seu patrocínio, um torneio para rapazes dos 8 aos 11 anos, havendo participado 10 concorrentes. E sabemos que deve começar dentro de poucos dias, uma segunda prova, agora para rapazes dos 12 aos 16 anos.

Avalia-se melhor o que esta iniciativa representa conhecendo-se o marasmo em que cairam as actividades escaquísticas no centro do País.

— Os dois nomes que lhe disse poder salientar, são os de Joaquim Durão e de Daniel de Oliveira. Estes jogadores constituem casos á parte, excepções muito honrosas sem duvida, mas que confirmam, cabalmente, o nível baixo dos nossos praticantes, e por um lado servem para calcularmos a tarefa imensa a cumprir.

Joaquim Durão é, pràticamente, o único jogador da nova geração que estuda com persistência, vontade e método. A sua vida permite-lhe fazer algo que tenho como inédito entre nós: estar ao corrente das mais recentes aquisições teóricas.

Daniel de Oliveira conquistou um honroso 4.º lugar no Torneio Internacional de Málaga, que foi ganho pelo mestre Arturo Pomar. Em sete jogos obteve 2 vitórias, 4 empates e 1 derrota. A falta de contacto internacional não o impediu de revelar as suas excelentes qualidades.

A concluir: o numero de participantes em provas oficiais aumentou em relação ao ano passado, cerca de quarenta. Todavia, mantemos reserva, pois seria extemporanea uma atitude de maior optimismo.

Antes de recapitularmos os resultados dos torneios regionais e do Campeonato Nacional da época de 1954/55, recordamos um facto ocorrido nos ultimos Campeonatos da Europa e que, por bastante significativo, dispensa comentários. Um concorrente grego não pôde compa-

(Continua na 24.ª pág.)

AUTOMOBILISMO

As provas internacionais do Porto

Conforme temos anunciado disputam-se nos dias 25 e 26, na cidade do Porto, o V Grande Prémio de Portugal e o VI Circuito Internacional daquela cidade e, ainda, a III Taça da Cidade do Porto.

As provas, que estão a despertar o maior entusiasmo, contam já com a inscrição de muitos concorrentes tanto nacionais como estrangeiros. Entre eles destacamos: Ken Wharton, em «Aston-Martin»; Duncan Hamilton, em «Jaguar»; R. Berry, em «Jaguar»; Titterington, em «Jaguar; Jimmy Stewart, em «Jaguar»; Peter Whitehead, em «Jaguar»; Jean Behra, em «Maserati»; Barão de Graffenried, em «Maserati»; Casimiro de Oliveira, V. Sameiro, Nogueira Pinto, D. Fernando Mascarenhas, Joaquim Filipe Nogueira, Louis Rosier, António Borges Barreto e outros, em «Ferrari».

A gincana do Sporting de Alenquer

Por motivos estranhos á sua vontade, o Sporting Clube de Alenquer adiou para 19 do corrente a Gincana de Automóveis primitivamente anunciada para ontem.

RAGUEBI

Consciência de jogo

Analisada a ultima época do futebol «râguebi», na ultima segunda-feira, vamos tratar hoje de pormenores relacionados com a prática da modalidade, começando pelo que chamaremos: *«a mecanização das equipas»*.

Acima de todo e qualquer comentário, importa, para garantia de um julgamento certo, comparar e constatar essa organização.

Sempre que, no decorrer do ano, anotámos «mellées» e «touches» de significado pela valia na perfeição com que eram feitas, não deixámos transparecer o seguimento das jogadas e a formação do desenho pelas linhas atrasadas.

Foi rara a continuidade nos lances e se algumas vezes se conseguiu o clássico avanço pelos três-quartos sobre a linha de vantagem, em poucas delas foi atingido o ensaio por virtude própria. Em muitos contra-ataques provenientes de defesa porfiada, viu-se um conjunto de quatro ou cinco jogadores e não a movimentação precisa e segura de quinze. Casos houve em que os intervenientes nos embates se mostraram apáticos como se fossem autênticos espectadores.

Este aspecto geral da consciência de jogo que apresentam as nossas equipas, manteve-se sem excepção.

Foram várias as causas principais: 1) Logo que a bola é posta no solo — quando de uma «touche», de uma placagem, etc. — deve-se normalmente formar o bloco («mellées») e fazer força no sentido atacante. Todos os jogadores portugueses conhecem esta norma e, no entanto, poucos foram os que a seguiram no terreno da luta; 2) A protecção ao médio, pelos terceiras linhas, base da movimentação nas linhas atrasadas, viu-se poucas vezes no Campeonato de Lisboa. Jack Kyle, capitão da turma irlandesa, dizia que essa «obstrução» era absolutamente necessária; 3) O médio de abertura português tem a tendência para complicar o seguimento dos lances, mas muitas vezes os culpados por este não prosseguir são os três-quartos que acompanham mal a jogada e saem, por vezes, do dispositivo da equipa; 4) A seguir ás «mellées» fechadas, a maioria dos pilares ficam estáticos; 5) Insistiu-se demais no jogo clássico. A Inglaterra, que o usou ainda este ano, aconteceu o mesmo que lhe sucedera com o WM no futebol: foi copiosamente derrotada pelos franceses.

Todos estes defeitos não resultaram do mérito defensivo dos grupos, pois foi notória a dificuldade de mecanização na defesa. Perderam-se ensaios demais, pela menor valia individual e não pelo poder e virtude dos placadores. Aliás, na placagem, continua-se a pecar por falta de treino. Todos os clubes deviam possuir sacos onde os atletas apurassem a placagem baixa — ás ancas, ás coxas ou ás pernas. Seria de toda a conveniência, também, a adaptação de aparelhos onde os avançados adquirissem poder, os talonadores sentissem os segundas linhas e os formações aprendessem a meter o oval na «mellée».

Resumindo: há que dar ás nossas equipas um conhecimento total do rectangulo e das regras de jogo e finalizar esse trabalho mostrando aos jogadores o seu papel no «quinze», reduzindo o individualismo áquelas proporções que se podem tornar benéficas ao todo.

Particularizando: convém insistir muito na oportunidade das «mellées» abertas e na maneira de formar as «mellées» fechadas (3. 4. 1. e 3. 2. 3.). Os terceiras linhas devem preocupar-se com os pormenores da protecção ao médio e do apoio aos três-quartos.

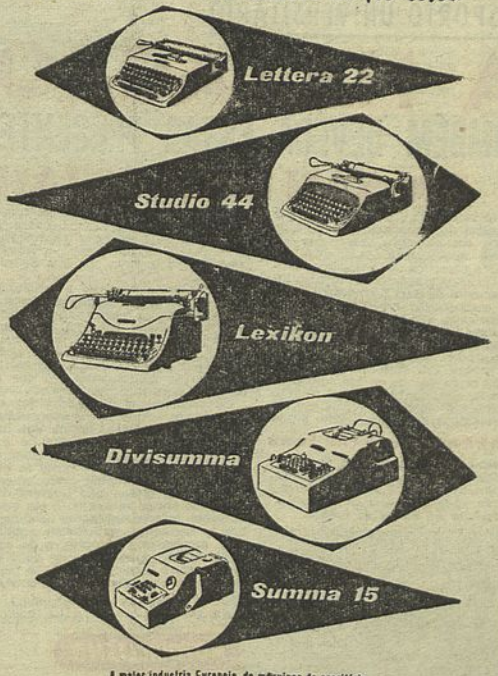
Esta imagem de alguns erros-bases que se tornaram evidentes com o decorrer do campeonato, não se repetirá certamente, caso o jogador de râguebi se compenetre de que, atingida uma certa craveira, ainda há mais a aprender. As atitudes, verdadeiramente desoladoras, de alguns atletas que se julgam insubstituíveis, só são prejudiciais e servem de escolhos a uma progressão cada dia mais nítida.

PEDRO CABRITA

olivetti

A Olivetti é uma das principais fábricas Europeias de mecânica de alta precisão para o fabrico de máquinas de escritório, possuindo mais de 12.000 empregados, algumas sociedades aliadas, agentes e representantes em todas as cidades mais importantes do globo.

Durante 45 anos, a Olivetti tem vindo continuadamente a aperfeiçoar os seus modêlos e os seus métodos de produção, observando sempre uma escolha mais rigorosa de materiais e um controle sempre mais cuidado na fabricação.



A maior industria Europeia de máquinas de escritório, proporciona uma gama completa, de rigorosa precisão, quer para escrever ou calcular.

Representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
Rua de S. Nicoleu, 44-48 — Telefone 33027 — Lisboa

Distribuidores no Norte:
ARAUJO & SOBRINHO, Surs.
Largo de S. Domingos, 50 — Telefone 29151 — Porto

A PROPÓSITO DE...

CAMINHOS DESASTROSOS

Defende-se em França e parece estar em organização uma unidade desportiva no Centro de Vincennes. Para justificação qui, por outra, para mostrar que não há nisto nada de novo, aponta-se a iniciativa americana de entregar às forças armadas a preparação dos atletas olímpicos ou destinados a outros fins de afirmação nacional, no campo do desporto.

Nesta ordem de ideias deverá cumprir-se um plano de desenvolvimento atlético, competindo à Aviação o basquetebol, à Marinha a natação, aos Fuzileiros Navais o baseball e ao Exército o atletismo.

O primeiro resultado da aplicação do sistema verificou-se nos Jogos Pan-Americanos disputados no México. Dos 47 atletas concentrados para selecção em Maryland, 25 foram sujeitos a treino intensivo durante 45 dias. Metade deles foi incluída na selecção nacional — um terço do efectivo total inscrito.

Naturalmente, dentro desta orientação, os elementos mais aproveitáveis sofrerão as deslocações necessárias para que possam ter à sua disposição os melhores campos de treino e os melhores treinadores. Por outro lado, terão possibilidade de prolongar a «forma» e sustentar-se em actividade por mais tempo.

Classifica-se de revolução no atletismo americano esta nova missão das forças armadas.

Pode esperar-se que dê as melhores provas técnicas em Melbourne.

Tem de associar-se esta interferência, decisiva e poderosa, do Exército americano com a corrida às medalhas de Helsinquia, com a competição cerrada russo-americana e, também, com os êxitos consecutivos dos atletas soviéticos em provas internacionais.

Apesar da declaração publica do «Comité» Internacional Olímpico sobre a expressa proibição regulamentar de uma classificação por países, a Imprensa seguiu a contenda apaixonada, dia a dia, e conforme as suas inclinações fabricou critérios de cálculo para determinação da superioridade de uma ou outra das equipas.

Não há caminho mais desastroso para o desporto e, muito particularmente, para os Jogos Olímpicos, do que o que leve a aceitar por bom o atleta do Estado ou o atleta soldado. Qualquer deste espécimes nega, completamente, a ética desportiva e basta passar a vista pela definição de amador do C. I. O. para não haver duvidas de que se está em presença de uma ameaça de mistificação gigantesca.

A vingar a corrente das novas ideias, dentro de pouco tempo, não se assistirá nos J. O. á festa da juventude mundial, sonhada romanticamente por Coubertin, mas ao choque de dois ou mais corpos de exército em cuecas. A falta de armas não tornará perigoso o espectáculo, mas a falta de espírito dará a morte do desporto.

A força da política ou política da força teria de invadir, infelizmente, a zona privilegiada do desporto.

Está bem de ver que, iludidas as fronteiras do desinteresse, da livre vontade quer o contrabando se faça com profissionais ou com funcionários civis ou militares, as consequências práticas serão as mesmas. Em vez do bem compreendido e temperado espírito nacional, surgirá e crescerá o chauvinismo com todos os excessos.

Não é necessário um grande esforço de imaginação para compreender os inconvenientes desta nova espécie de luta que as nações prometem travar entre si e como ela contrariará todas as intenções do desporto. Para ajudar, no entanto, o raciocínio, pode lembrar-se que já tem sido preciso evitar alguns nossos encontros desportivos com países amigos, no receio de se perturbar a amizade com a excitação das massas populares.

Apregoa-se muito que o desporto constitui a mais salutar aproximação dos povos. Que movidos nele os jovens apenas pelo prazer comum dos exercícios isso poderia alargar no seu espírito ambições de concórdia. Desde que seja o interesse que os determina ou a obrigação e marchem em formatura com a responsabilidade de vencer o adversário, unicamente, para prestígio nacional, como sinal de força e esperança de domínio noutros campos, perder-se-á o seu objectivo. São os maiores países que dão o pior exemplo. Que farão os pequenos: repeli-lo ou macaquêa-lo? Seria muito para desejar que, da nossa parte, houvesse juízo para lhe fugir.

N. G.

TAÇA DE PORTUGAL

A VITÓRIA BENFIQUISTA situa-se mais no rendimento da defesa do que em primores de conjunto

(Continuação da 17.ª pág.)

mate de Albano, á beira do intervalo; e foi feliz quando o mesmo Travaços mandou a bola a embater na base do poste direito da sua baliza. A frisar o perigo dos contra-ataques do Benfica, Carlos Gomes voltou a ser óptimo a um remate de Coluna, no período que medeou entre as duas referidas tentativas de Travaços.

Houve algumas rudezas de parte a parte. Passou claramente sem punição uma rasteira de Alfredo, «em joice» a Travaços, aos 27 minutos, e teve seu que de «penalty» uma falta de Passos a Palmeiro, perto do intervalo.

Finda a primeira parte, recordava-se que o encaixe dos dois sistemas não tinha valorizado o encontro e que, tecnicamente, a precisão do Sporting havia sido maior, se bem que em ocasiões possíveis poderia ter havido equivalência de virtudes.

A feição do segundo tempo não mudou durante o quarto de hora inicial.

A passagem do Benfica á «teórica vantagem do vento» não colocou a equipa em andamento superior ao da primeira parte.

Foi até claro o caso de mais apuro do Sporting, com o tónico do primeiro golo do desafio logo aos três minutos. MARTINS deu começo a um ataque e ao entrar na grande área passou a bola a Mokuna, que lha devolveu para a frente, três passos em corrida e chuto com os dois pés fora do terreno e a bola entrou sem defesa possível. 1-0 para o Sportling, nessa altura, pareceu vantagem tardiamente alcançada.

Dentro em pouco, Arsénio, perdia a baliza por centímetros, numa chapa bem aplicada — mas isso não ditou a mudança das coisas.

O que veio a constituir a «reviravolta» do encontro deu-se exactamente ao quarto de hora, quando, a seguir a um «canto», marcado por Albano, Hugo lançou um golpe de cabeça para a baliza aparentemente franqueada; Angelo, seguindo o lance com rapidez, salvou o golo.

Com efeito, aos vinte minutos, o Benfica já estava com 2-1. Ambos os golos do super-oportunista Arsénio, das duas vezes a ocorrer a cruzamentos de Palmeiro, da esquerda, na primeira á boca das redes e na segunda depois de burlar um Galaz falho de expediente.

Previu-se que a rapidez com que o Benfica se colocara em vantagem instigasse a equipa áquela ligeireza que tivera, na segunda parte da meia-final, contra a Académica, se bem que a defesa de ontem se mostrasse com mais resistência.

Durante uma dezena de minutos, se tanto, ainda a partida chegou a tal feição.

Mas, alcançada a meia hora, a partida voltou á toada anterior, com o Sporting a mostrar-se equipa mais calma. E dentro em pouco o encontro passou a ser mais arrastado do que jogado, o Benfica visivelmente a firmar que «já lhe bastava» e o Sporting a reconhecer que o resultado já estava feito.

Mesmo assim, nos ultimos cinco minutos, o Sporting teve um curto período de «dar tudo por tudo» — e Caldeira, na precipitação de um passe atrás, quase ia marcando terceiro golo para o Benfica, lance socado dificilmente para canto por Carlos Gomes.

Ao fim e ao cabo, o predomínio técnico, mais ou menos firmado pelo Sporting durante uma hora, para um golo de vantagem, fora desfeito num repente pelo oportunismo de Arsénio, e os relampagos dos «leões», depois do atraso, já não puderam ter o cunho da convicção.

★

A vitória do Benfica ficou situada, mais no rendimento da sua defesa e na caracteristica individual de Arsénio do que num trabalho aprimorado de conjunto, em especial no que respeita á linha de ataque, onde, salvo o marcador dos dois golos, não houve persistência para avançadas de todo o sector.

Coluna voltou um tanto á pecha anterior; Águas pecou por pouco movimento e expôs-se a malogro fatal por dar a frente para o seu próprio campo; e «Zezinho» foi prejudicado por ter tido pouco jogo. Palmeiro, ao passar para a direita, a certa altura, no primeiro tempo e ao voltar para a esquerda, na segunda parte, teve boas iniciativas e lances perigosos, com a satisfação de ter entrado nos dois golos da equipa e foi, tecnicamente, o melhor. Arsénio, prejudicado pela «desligação» de Águas e Coluna, teve de limitar-se a procurar a bola — e encontrou-a para fazer o resultado e, ao começo, para insistências ameaçadoras.

Valha a verdade que Caiado e Alfredo, no alimento á frente, se perderam amiude, conquanto o segundo, perior á do Benfica. Calma; distribuição de esforços (bola rasa e passes de homem a homem, quase continuamente) talvez, até, para mais duração de resistência; movimentação global ao ataque e á defesa, intenção clara em muitos lances, mudança rápida dos golpes — foram, realmente, frequentes o bastante para a equipa, como equipa, ficar contente com a despedida da época oficial.

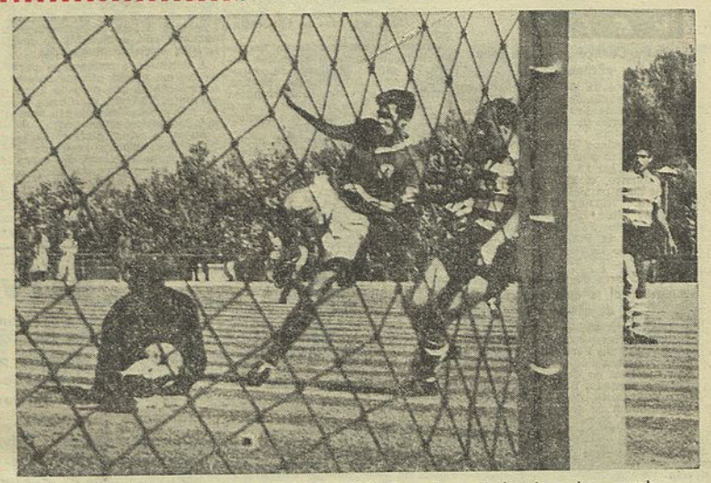
Carlos Gomes esteve muito bem já que duas saidas intempestivas não lhe foram fatais. Caldeira, salvo alguns momentos de desnorte, cumpriu — e Galaz, certo e cuidadoso, só não o soube ser em dois momentos fatais.

Pacheco deve ter satisfeito os propósitos da sua utilização a médio e «Juca» teve movimentações de autêntico médio de categoria.

Na frente, Travaços — de ligadura na testa, na maior parte do tempo, por ferimento num salto, jogou o seu melhor e Martins quase esteve tão perfeito como o companheiro. Albano foi ligeiro e ameaçador no primeiro tempo e Hugo, por vezes, atingiu o seu melhor em iniciativas. Tanta cautela e atenção destes quatro mereceriam melhor rendimento de Mokuna, mas, assim mesmo, pareceu-nos que a todos faltou a inspiração de um passe mortal que o congolês aproveitasse, agora e logo, para chutar.

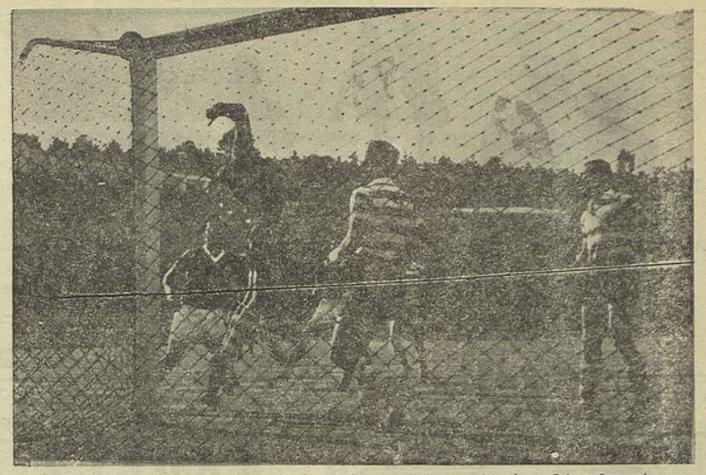
★

A arbitragem do sr. Vieira da Costa foi larga e, visivelmente, a deixar jogar. A jogada de Alfredo a Travaços pareceu-nos clara de mais para ser desculpada, tão intencional ela foi.

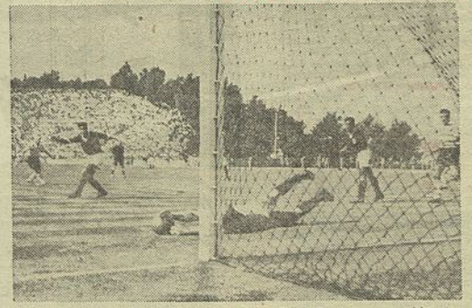


Uma tentativa de Águas muito bem anulado por Carlos Gomes. Passos não intervém e «Juca» aguarda...

Costa Pereira encaixa em bom estilo, sob a ameaça de Léon Mokuna. Seguem o lance Artur, Caiado e Martins



Uma grande defesa de Carlos Gomes, ao enviar para «canto» uma bola alta. Arsénio, Águas, Galaz e Passos observam



Esta bola, rematado por Travaços, fugiu a Costa Pereira que a pôde, no entanto, recuperar, sob os olhares atentos do chutador. Angelo, Jacinto e Martins, são os outros jogadores

1/2 BIFE 6$00
COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

A SELECÇÃO NACIONAL VAI DEFRONTAR A ALEMANHA E A NORUEGA EM ANDEBOL

Suspensos os Campeonatos Nacional da I Divisão e Regionais da variante de sete devido á preparação da equipa nacional que brevemente parte para a Alemanha a fim de tomar parte no Campeonato do Mundo, a atenção dos adeptos da modalidade recai agora sobre os seleccionados portugueses.

A selecção está práticamente formada e o respectivo seleccionador, Joaquim Alves Teixeira, apenas poderá ter duvidas quanto a um médio, pois pairam duvidas quanto á utilização de Póvoas, a prestar serviço militar numa unidade do Norte.

A inscrição de Portugal só se tornou possível devido ao auxilio das entidades oficiais que na medida do possível deram todo o seu carinho e apoio ás intenções dos dirigentes lusitanos.

Portugal nos desafios anteriores obteve três vitórias e quatro derrotas: contra a França, em Nyort, no Estádio de Espinasou, em 30-5-1949, vitória dos franceses por 6-3; no Porto, Estádio do Lima, em 29-5-1949, vitória de Portugal por 7-6; em Bordeus, no Estádio Municipal, em 4-5-1951, vitória dos franceses por 9-6. Contra a Espanha, no Porto, Estádio do Lima, em 1-1-1951, vitória de Portugal por 7-5; em Madrid, no Estádio de Chamartin, em 8-1-1951, vitória de Portugal por 8-7. Contra a Suiça, no Porto, Estádio do Lima, em 13-5-1951, vitória dos suiços por 10-7. Contra a Suécia no Porto, Estádio do Lima, em 3-4-1955, vitória da Suécia por 19-14. Em andebol de sete a Suécia, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos venceu Portugal por 18-7.

Destes resultados o mais importante é a noss.. vitória contra a Espanha, obtida em casa do adversário. No entanto, o resultado alcançado contra a Suécia que ostentava o título de vice-campeão do mundo deu um prestígio á equipa que se reflectiu bem nas intenções dos dirigentes do país organizador que dão a honra a Portugal de inaugurar o torneio, defrontando, no Estádio Olímpico de Berlim, a equipa da Alemanha.

No dia imediato, Portugal jogará em Mindem, contra a Noruega.

Na hipótese dos lusitanos lograrem passar á fase imediata, ou seja á final, farão ainda mais três desafios com adversários a apurar.

A equipa portuguesa terá a seguinte formação:

Guarda-redes — Alexandre Madureira (F. C. do Porto) — 3 vezes internacional (3.º Portugal-França, 1.º Portugal-Suiça e 1.º Portugal-Suécia); Reinaldo Queirós (Boavista), estreante da equipa.

Defesas — Raul Macara (Belenenses), 4 vezes internacional (2.º Portugal-França, 3.º Portugal-França e 1.º Portugal-Suiça, em onze, e 1.º Portugal-Suécia, em sete); Joaquim Reis (F. C. do Porto), 4 vezes internacional (1.º Portugal-Espanha, 2.º Espanha - Portugal, 3.º Portugal-França e 1.º Portugal-Suiça); Rui Lanceiro (Sporting) 6 vezes internacional (1.º Portugal-Espanha, 2.º Espanha - Portugal, 3.º Portugal-França, 1.º Portugal-Suiça e 1.º Portugal-Suécia em onze, e 1.º Portugal-Suécia, em sete).

Médios — Fernando Nunes (Sporting), oito vezes internacional (1.º Portugal-Espanha, 2.º Espanha-Portugal, 1.º, 2.º e 3.º Portugal-França, 1.º, Portugal-Suiça e 1.º Portugal-Suécia, em onze e 1.º Portugal-Suécia, em sete); Hernani Magalhães (F. C. do Porto), 1 vez internacional (1.º Portugal-Suécia); Joaquim Póvoas (Salgueiros) estreante na equipa.

Avançados — Valdemar Costa (Salgueiros) 1 vez internacional (1.º Portugal-Suécia), José da Costa (Benfica), Fernando Dias (F. C. do Porto) e João Chitas (Oriental), os três estreantes na equipa; Augusto Costa (F. C. do Porto) 5 vezes internacional (1.º Portugal-Espanha, 2.º Espanha-Portugal, 3.º Portugal-França, 1.º Portugal-Suiça e 1.º Portugal-Suécia); Carlos Alberto Teixeira (F. C. do Porto) 2 vezes internacional (1.º Portugal-Suiça e 1.º Portugal-Suécia); José Manuel Costa Pereira (Sport Clube do Porto) 6 vezes internacional (1.º Portugal-Es-

(Continua na 25.ª pág.)

Os seleccionados portugueses para o Campeonato do Mundo de Andebol

VOLEIBOL

Os próximos jogos

São os seguintes os próximos jogos referentes ao Campeonato Regional da I Divisão, categoria de honra: L. Ginásio-Técnico e Estoril-Sporting.

Os encontros efectuam-se na quarta-feira, a partir das 21 e 30, no ginásio do Instituto Superior Técnico.

II Divisão

Amanhã, a partir das 21 e 30, no ginásio da Casa da Mocidade, defrontam-se as equipas do Avila e Império e do Belenenses e Atlético, a contar para o Campeonato Regional da II Divisão.

BADMINTON

O Alvalade ganhou em pares juniores

O Campeonato de Lisboa de pares juniores foi ganho com brilhantismo pelos jogadores Ramiro Correia e Raul Rodrigues, do Ginásio de Alvalade.

Três finais numa organização

Sábado próximo, no salão do Ginásio de Alvalade, terminam os Campeonatos de Lisboa, com as finais de juniores, de segundas e de terceiras categorias. Efectuar-se-á, igualmente, entre Direito e Ateneu, um encontro de pares-seniores.

Próximo dos 100 jogadores

O badminton, com a sua fulgurante expansão, conta já com 97 jogadores inscritos na novel federação da modalidade.

Clube Oriental de Lisboa

Na secretaria do clube e na sua subsede, Rua Gualdim Pais, 44, está aberta a inscrição, que pode ser feita em qualquer dia util, das 21 ás 6 horas, para todos os individuos de ambos os sexos, dos 14 aos 20 anos de idade, que desejem praticar basquetebol e representar o clube nesta modalidade.

TÉNIS DE MESA

A contar para o torneio popular de ténis de mesa, juniores, organizado pelo Sporting Clube da Penha, disputa-se hoje o encontro entre as equipas do vitória e da Academia 1.º de Setembro.

Os jogos da «poule» final do campeonato individual de juniores

Defrontam-se entre si na próxima quarta-feira, na mesa do Arroios, os jogadores-componentes dos grupos 1, 2 e 3 que concorrem á «poule» final do Campeonato Individual de Juniores. Estarão em acção representantes do Arroios, Belenenses, Estoril, Internacional e Lisboa Clube Rio de Janeiro.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

A NATAÇÃO TAMBÉM DEVERÁ ESTAR PRESENTE EM SAN SEBASTIÀN

O torneio nacional de natação, que se realiza nos próximos dias 2 e 3 de Julho, em Coimbra, reveste-se de grande importancia, pois dele depende a presença dos nadadores universitários portugueses no torneio internacional de San Sebastian.

O campeonato regional, como já informámos, não proporcionou resultados de boa categoria, mas esse facto deveu-se apenas á ausência dos consagrados que não participaram nas provas. Em Coimbra, porém, estamos certo de que as marcas serão de valor elevado, pois não só estarão presentes os melhores elementos da Universidade de Lisboa, como ainda os do Porto e de Coimbra, que estarão desejosos de mostrar as suas possibilidades e de alcançar tempos que lhes assegurem um lugar na representação portuguesa em San Sebastian.

Este torneio finaliza a primeira fase da preparação dos universitários portugueses, com vista á Semana Internacional Universitária. Antes dele disputaram-se os de basquetebol, futebol, ténis e atletismo, que, juntamente com a natação e a esgrima, são as modalidades em que o nosso País se fará representar.

Os torneios já disputados forneceram, aos elementos responsáveis, preciosas indicações. Assim, em futebol vincou-se a superioridade da Universidade de Coimbra, embora não tão profundamente como se esperava; em atletismo e ténis, os estudantes de Lisboa não tiveram dificuldade em se salientar; e em basquetebol, as representações de Coimbra e de Lisboa revelaram equilíbrio, mostrando-se, porém, a da capital, maior consciência de jogo e maior apuro técnico. Parece-nos, portanto, que nas três primeiras moda-

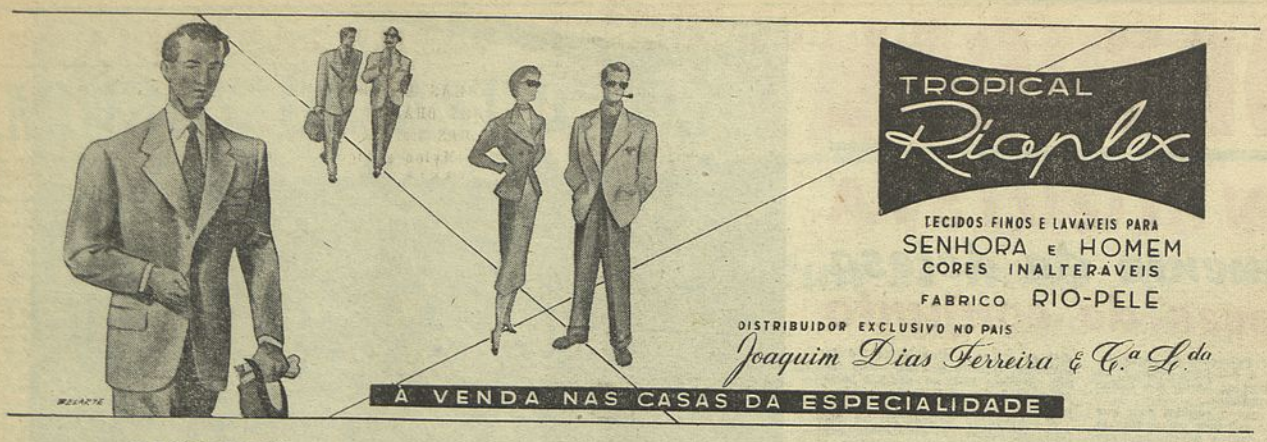
(Continua na 25.ª pág.)

A equipa do S. L. Fonhões (em baixo) ganhou, ontem, o campeonato da III Divisão da A. F. L. No lance, o esquerdo, vê-se um defesa do Carcavelos desfazer um ataque do Fonhões

MOTOCICLISMO

O Moto Clube de Lisboa e a «Prova Cidade de Lisboa»

Em referência a uma crónica publicada no nosso jornal sobre a prova «Cidade de Lisboa», informa-nos o Moto Clube de Lisboa que desejou efectuar a inscrição da sua equipa naquela prova e para o efeito um seu director chegou a avistar-se com elementos da organização do Sport Lisboa e Benfica. Sendo porém o único clube da especialidade que tinha intenções de inscrever-se, ficaria sem efeito o respectivo artigo do regulamento.



RIOPLEX NÃO SE CONFUNDE; EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTADA RIOPLEX

RALEIGH

A bicicleta toda de aço

THE RALEIGH

EIS A MARCA QUE CARACTERIZA A BICICLETA MAIS IMITADA MAS NUNCA IGUALADA.

SEMPRE NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA DA BICICLETA

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
ARMANDO CRESPO & C.ª
RUA DO CRUCIFIXO, 118 A 124 - LISBOA - TELEF.: 27087

DISTRIBUIDORES NO NORTE DO PAÍS
CRESPO & BORGES, LDA.
RUA CANDIDO DOS REIS, 88 - PORTO - TELEF. 32380

INSTITUTO PARTICULAR DE SAUDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408

SERVIÇOS MÉDICOS DE TODAS AS ESPECIALIDADES

CLINICA GERAL — Consultas diárias das 15 ás 19 horas e **SERVIÇO PERMANENTE** — dia e noite, incluindo os Domingos — de visitas ao domicilio (Chamadas do médico pelo telefone 847408)
ESTOMATOLOGIA — Doenças da boca e dentes, prótese e cirurgia oral — Consultas todas as manhãs das 11 horas em diante. Atendem-se casos urgentes, podendo chamar-se o médico ao domicilio.
OBSTETRICIA e **GINECOLOGIA** (Doenças das senhoras) — Consulta diária, á tarde.
PEDIATRIA (Doenças das crianças) — Consultas das 12 horas ás 13,30 e das 15 horas ás 18,30, todos os dias.
SERVIÇO DE ENFERMAGEM — Injecções, pensos e tratamentos, na sede ou no domicilio; **VELAS** ou partes de dia; **PARTOS** no domicilio por parteiras privativas e aluguer de **MALAS** de partos; **ENSINO** ás mães, na sede ou no domicilio (preparação de alimentos, banho do bebé, etc.)

Chamadas de Enfermeiras a qualquer hora (incluindo noites e domingos), pelo telefone 847408

O INSTITUTO está aberto das 9 ás 20 horas
TABELAS DE POLICLINICA

XADREZ

(Continuação da 21.ª pág.)

recer. Imediatamente esta desistência chegou ao conhecimento da Federação Jugoslava e este organismo fez seguir de avião para a Alemanha mais um seu jogador, embora não houvesse a certeza de este ser autorizado a preencher o lugar vago, integrando-se na representação do seu país.

O facto vale pelo que representa de protecção rápida oficial concedida ao Xadrez, e pelos bons resultados que se obtêm com tal patrocínio.

Estamos convencidos de que apenas deste modo, uma representação nacional pode atingir bom nível internacional.

Resultados da ultima época

Campeonato de Portugal — 1.º, Joaquim Durão; 2.º, Daniel de Oliveira; 3.º, Araujo Pereira.

O novo campeão sucede a João Mário Ribeiro.

Torneio de Mestres do Sul — 1.º, Joaquim Durão; 2.º, Daniel de Oliveira; 3.º Nunes dos Santos; 4.º, Eng. António Cardoso; 5.º, Silvério Pereira; 6.º, José Vinagre.

Torneio de Mestres do Norte — 1.º, Jorge Babo; 2.º, Manuel Costa; 3.º, Araujo Pereira; 4.º, Jorge Xavier.

Categoria de Honra do Sul — 1.º, Nunes dos Santos; 2.º, Eng. António Cardoso; 3.º, Jorge Garrana.

Categoria de Honra do Norte — 1.º, Araujo Pereira; 2.º, Jorge Xavier; 3.º, dr. Rui de Figueiredo.

Campeonato do Porto — 1.º, Araujo Pereira; 2.º, Jorge Babo; 3.º, Jorge Xavier.

Torneio de Mestres do Porto (em atraso) — 1.º, Joaquim Durão; 2.º, Jorge Babo; 3.º, Augusto Faria; 4.º, Jorge Xavier.

Campeonato de Lisboa por equipas — 1.º, Sociedade de Geografia; 2.º, Estoril Praia; 3.º, Alekhine; 4.º, Faculdade de Ciências; 5.º, C. Oriental de Lisboa; 6.º, G. X. Moscavide.

Campeonato de Lisboa por equipas (Reservas) — 1.º, Sociedade de Geografia; 2.º, G. X. Alekhine; 3.º, Estoril Praia; 4.º, Faculdade de Ciências; 5.º, G. X. Moscavide.

Taça «Dr. Damas Mora» — O vencedor foi o mestre Carlos Pires.

Disputou-se finalmente, o torneio dotado com a «Taça Estoril», oferecida em 1953 pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, que será atribuída ao jogador que nela inscrever o seu nome por três vezes.

João Mário Ribeiro foi o primeiro vencedor, pertencendo este ano a Joaquim Durão, o direito de nela gravar o seu nome.

F. MOREIRA LOPES

Campeonato Bancário

A contar para o Campeonato Bancário de Xadrez, realiza-se depois de amanhã na Casa do Bancário o encontro entre as equipas do G. D. Crédit e do G. D. Portugal.

O «DIARIO POPULAR» vende-se nas TERMAS DO MONFORTINHO NA PEROLA DA FONTE SANTA

VEJA! O NOVO MODELO HOOVER COM OU SEM AQUECEDOR

1 TANQUE MUITO MAIOR, lava mais roupa duma vez. Faz, mais depressa do que nunca, a lavagem semanal duma família numerosa.

2 AQUECIMENTO ELÉCTRICO. Este modelo também pode ser obtido com aquecedor, resolvendo assim o problema da água quente.

3 BOMBA AUTOMATICA. A nova Hoover é directamente abastecida da torneira por meio de tubo de borracha, e o seu esvaziamento feito por bomba automática.

4 CALANDRA MAIOR. Os maiores cobertores e outras peças volumosas passam pela calandra especial com a máxima facilidade.

A Hoover não tem pás, lava mais suavemente e poupa a roupa.

O trabalho da Hoover é diferente, possui um agitador automático, exclusivo e único no seu genero.

AGORA HÁ MAQUINAS PARA TODAS AS BOLSAS

HOOVER para Lares Mais Felizes

STAND HOOVER
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C - LISBOA TEL. 59121
RUA JOSÉ FALCÃO, 185 — PORTO TELEF. 29561

REVENDEDOR AUTORIZADO:
ABÍLIO FLORES
R. dos Heróis da Grande Guerra, 104 — Caldas da Rainha

EXCURSÕES

ALUGUER DE AUTOCARROS

COMPANHIA «SINTRA-ATLANTICO»

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS DESPORTIVOS

Consultar a nossa Agência na Rua da Glória, 43

Telefone 20267

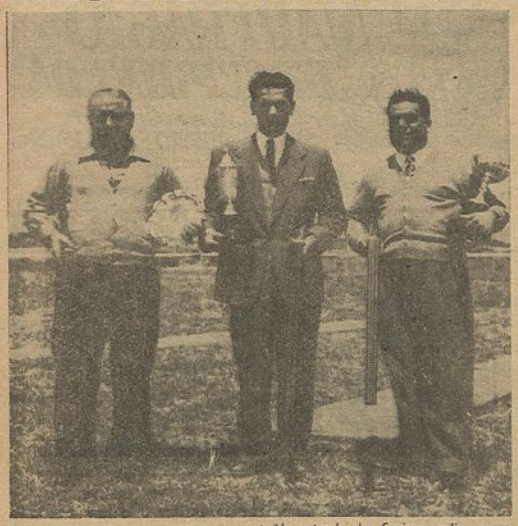
SHERLOCK HOLMES

A PONTE DE THOR

FOLHETIM POLICIAL POR A. CONAN DOYLE — 9

RESUMO: Na casa de Thor, depois de uma violenta cena de ciumes, a sr.ª Gibson exige que o marido despeça a governanta e diz-lhe que chamou para tratar do caso o próprio Sherlock Holmes.

TIRO NO «STAND» DOS SOEIROS



No «stand» dos Soeiros realizaram-se, no fim-de-semana, disputadíssimas provas de prancha e «skeet». Os três primeiros classificados da prova de prancha, de principiantes: José Pinheiro, Manuel Gomes e Abel Santos. A' direita, o atirador Nuno Reis, vencedor da prova «skeet» (handicap); à esquerda, Mário Chaves, vencedor da prova de prancha

NATAÇÃO

(Continuação da 18.ª página)

jovens o gosto pela natação. A prova que foi incluída no programa oficial das Festas da Cidade tem como habitualmente o patrocínio do «Diário Popular».

Podem concorrer todas as colectividades que não estejam inscritas na Associação de Natação e todos os jovens que nunca estivessem inscritos em organismos oficiais da modalidade.

Para o IX Dia Popular da Natação foram instituídas várias taças e haverá medalhas para os três primeiros classificados de cada prova.

A inscrição encerra-se na próxima quinta-feira e até lá todos os esclarecimentos se prestam na sede do Clube Nacional de Natação, Rua de S. Bento, 209.

Inscrições na F. N. A. T.

Na sede da F. N. A. T. está aberta a inscrição para a escola de natação que começa a funcionar em Julho, às segundas e sextas-feiras, das 18 e 30 ás 20 e 30 horas, na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, gentilmente cedida para o efeito.

Uma sessão de cinema no Sportivo de Pedrouços

O Clube Sportivo de Pedrouços leva a efeito na sua sede, no próximo dia 16, pelas 21 e 30 horas, uma sessão de cinema, com filmes culturais e desportivos, fazendo parte do programa o filme «Jogos Olímpicos de Helsinquia — 1952».

CAMPEONATO REGIONAL DE «SNIPES»

(Continuação da 21.ª pág.)

A regata, marcada para as 11 horas, só principiou cerca do meio-dia, devido à falta de vento. Por tal motivo, a largada foi dada por três vezes. Mas o vento, fresco, norte, que depois soprou, proporcionou aos concorrentes condições favoráveis para a prova.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, 10002, Jaime Sacadura e José Alfaia (Brigada Naval); 2.º, 10003, Helder Soares Oliveira e Tulio Severo (B. N.); 3.º, 9294, Fernando Marques e Augusto Correia (M. P.); 4.º, 10085, Jacinto Queiros e N. N. (C. N. Cascais); 5.º, 10278, Luís Brites e Passos Almeida (B. N.); 6.º, 7956, Joaquim Teixeira e António Leitão (B. N.); 7.º, 9552, António Oliveira e Robalo Marques (C. N. Lisboa); 8.º, 8673, Eduardo Gregório e Gomes da Costa (C. N. L.); 9.º, 8691, Vítor Fortes e José Rosário (B. N.); 10.º, 9510, Ramos Pereira e Castelo Branco (M. P.); 11.º, 8797, Lopes de Sousa e Costa Crespo (M. P.); 12.º, 9027, Artur Sarmento e José Neves (M. P.).

A classificação geral foi a seguinte: 1.º, Helder Soares de Oliveira (B. N.), 4 pontos; 2.º, José Resende (C. N. L.), 11 pontos; 3.º, Fernando Marques (M. P.), 13 pontos; 4.º, Luís Brites (B. N.), 20 pontos; 5.º, Joaquim Teixeira (B. N.), 21 pontos; 6.º, Barros Pereira (M. P.), 22 pontos; 7.º, Jacinto Queirós (C. N. C.), 23 pontos; 8.º, Jaime Sacadura (B. N.), 25 pontos; 9.º, João Cosme (C. N. L.), 26 pontos; 10.º, António Oliveira (C. N. L.), 28 pontos.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Suíça - Espanha

ZURIQUE, 13 — A equipa de futebol suíça que deverá defrontar a Espanha no próximo domingo, num encontro internacional, em Genebra, será escolhida dentre os seguintes quinze jogadores:

Guarda-redes Pernumias (Bellizona) e Fischli (Chau de Fonds); defesas: Mathis (Lausana), Robustelli (Bellizona), Butott (Genebra); médios: Bigler (Berna), Kernen Chau de Fonds), Fesselet (Chau de Fonds), Schmidhauser (Zurique); avançados: Ballaman (Zurique), Vonlanthem (Zurique), Wuegl II (Basileia), Mauron (Chau de Fonds), Fatton (Lyon Olimpic), capitão, e Rey (Lausana). — (R.).

ANDEBOL

(Continuação das págs. centrais)

panha, 2.º Espanha-Portugal, 2.º Portugal-França, 3.º França-Portugal, 1.º Portugal-Suíça e 1.º Portugal-Suécia). Para capitão da equipa nacional que segue para a Alemanha foi escolhido este jogador do Sport.

Acompanham a equipa o presidente da Federação sr. José Fontes, e o respectivo seleccionador, tendo sido nomeado pelo sr. Ministro da Educação Nacional para chefe da missão, o inspector da modalidade, sr. dr. José Salazar Carreira.

A equipa nacional que se tem treinado com bastante insistência, debaixo da orientação do antigo internacional e reliquia do andebol português, Henrique Fabião, faz a sua última apresentação ao publico no próximo domingo, no Estádio das Antas, antes do encontro de futebol entre os portistas e o Fluminense, do Rio de Janeiro.

A 8.ª jornada do Campeonato de Lisboa

A contar para o Campeonato de Lisboa de Andebol de Sete, Divisão de Honra, disputam-se na próxima quarta-feira, a partir das 20 e 45, no Estádio Internacional do Parque Mayer, os seguintes jogos referentes á 8.ª jornada: Almada-Glória, Ac. da Amadora-M. Podral e Belenenses-Oriental.

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

Os concorrentes ao Campeonato Nacional de «Stors»

AGFA - SOLINETTE

24 × 36 mm.

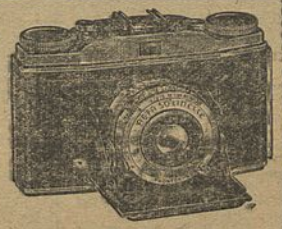
Apotar F:3,5-SV

Sincronização total

★

Aparelho moderno, elegante e seguro

★



AGFA... é do melhor!

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

Hitzemann & C.ª Lda. - Porto

VAI-SE CASAR?

Aproveite OS SALDOS de:

COLCHAS E COBERTORES
PANOS BRANCOS E CRUS
MALHAS INTERIORES, de Seda, Nylon e Algodão
ROUPARIA
MEIAS e PEUGAS
MIUDEZAS
etc., etc.

DA →

SOCIEDADE DE FAZENDAS DO SUL, LDA.

R. da Palma, 5-1.º
Telef. 28104

ATENÇÃO:

OIÇA HOJE, às 20.40, no Clube Radiofónico de Portugal, o Programa

«VAI-SE CASAR?»

(Música portuguesa, concursos, etc.)

uma oferta da:

Sociedade de Fazendas do Sul, Lda.

RUA DA PALMA, 5, 1.º e 2.º — LISBOA

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

(Continuação das págs. centrais)

lidades referidas, a representação nacional recairá sobre os elementos da Universidade vencedora dos respectivos torneios nacionais, reforçados com alguns das outras Universidades, enquanto que no basquetebol, deverá sair de um misto de Lisboa e de Coimbra.

Na esgrima, embora não se tenha disputado o torneio nacional, não há duvida de que a representação portuguesa deverá ser constituída por elementos da Universidade de Lisboa que, aliás, estão trabalhando com o maior entusiasmo com o fim de alcançar, na altura própria, uma boa forma.

Deste modo, a natação é, agora, a unica modalidade em que a situação é bastante confusa, e só depois da realização do torneio nacional se poderão tirar conclusões.

TEIXEIRA COELHO

Uma exposição da A. E. I. S. Técnico

Conquanto, na devida altura, tivéssemos feito os comentários que julgámos oportunos sobre o abandono dos campeonatos regionais universitários, por parte do Instituto Superior Técnico, enviou-nos a Associação dos Estudantes daquele Instituto, com o pedido de publicação, uma larga exposição sobre o assunto, que já foi publicada num jornal da especialidade.

Respigamos desse documento os pontos essenciais:

«Tem estado há uns anos para cá, o Desporto Universitário em Lisboa sujeito ao C. D. U. (Conselho Desportivo Universitário), órgão constituído por um delegado de cada Escola Superior e um delegado do C. U. L. (Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa) que se rege por um Regulamento aprovado por estes membros e que só por estes pode ser alterado, como ele próprio explicitas».

... ...

«Em 14 de Março p. p. a Secção Desportiva do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa enviou uma circular ás Associações de Estudantes noticiando que, por despacho do sr. Comissário Nacional daquela organização, fora suspensa a actividade do Conselho Desportivo Universitário, passando a ser todos os assuntos referentes ao Desporto Universitário em Lisboa resolvidos pela Secção Desportiva do C. U. L. fundamentando tal decisão em determinadas anomalias verificadas ùltimamente no funcionamento do C. D. U.».

... ...

Enquanto que até então a A. E. I. S. T. entrava na organização do Desporto Universitário como membro do C. D. U. e em posição de igualdade como os restantes membros (inclusive o delegado do C. U. L.), a partir do momento em que tal resolução foi tomada pelo sr. Comissário Nacional da M. P., passaria a estar dependente de outro organismo, neste caso o C. U. L., facto que iria colidir com os principios de independência sempre presentes em toda a sua actividade».

... ...

«Tendo a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico suspendido a sua representação nos Campeonatos Regionais Universitários, nenhuma representação poderá surgir em nome do «Técnico», uma vez que, *de acordo com o Regulamento do C. D. U. que está em vigor, visto o C. D. U. não ter sido dissolvido por ordem ministerial*, a representação das Escolas que têm Associação de Estudantes são feitas por intermédio destas».

Vigor Reflexos

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapêutico

a) É o tónico da memória e do raciocínio que auxilia a triunfar.
b) É o tónico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental.
c) É o tónico glandular que combate a inapetência e retarda a senilidade.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Propaganda Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 - Lisboa

O «DIÁRIO POPULAR»
VENDE-SE EM MACAU
na
LIVRARIA PO MAN LAU
RITZ MANSION
LARGO DO SENADO

CUTEX

Cor...

Torna as unhas bonitas *tão ràpidamente!*
E conserva-as bonitas *tanto tempo!*

Todos os homens são fascinados por mãos bonitas. — Acabe, por isso, com as unhas feias e sem cor — adopte o «CUTEX»! É o verniz para unhas preferido no Mundo inteiro. Mas não admira: Felizmente é pouco dispendioso, aplica-se fàcilmente, e dura muito tempo. E as cores são tão excitantes!... Escolha entre várias cores deslumbrantes — e nunca torne a envergonhar-se de ter mãos mal tratadas... «nuas»...

CUTEX
Verniz para Unhas

VERNIZ PEARL CUTEX - CINTILANTES TONS NACARADOS:
WHITE - PINK - ROSE - FLAMING - BRONZE
CORES BELAS E PROVOCANTES COMO JÓIAS MAGNÍFICAS...

Onde cai KURO !!!

!!! não cai o CABELO

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA
COM 4 ONDAS

MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 2.052-Z com curtas desdobradas

O QUE HÁ DE MELHOR EM RADIOS DESTE TIPO

Preços:
RADIO Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

Zeta

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL VENDIDA QUÁSI AO PREÇO DUMA PORTÁTIL

POSSUE TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS COMERCIAIS MAIS CARAS

SE V.Ex.ª ESTÁ COMPRADOR DUMA MÁQUINA DE ESCREVER MODERNA, ROBUSTA E EFICIENTE, NÃO DEIXE DE EXPERIMENTAR NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

a nova Zeta

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:

DACTILO, LDA.
R. dos Fanqueiros, 250, 2.º Esq.º
Telef. 29838 LISBOA

ROWENTA

A grande marca ALEMÃ de FERROS eléctricos de engomar

★ EXTREMAMENTE LEVE — Máximo Rendimento
★ AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
★ LUZ AVISADORA — Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo
★ GRANDE RESISTÊNCIA
★ EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorção de CALOR
★ RANHURA para passar entre os botões

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. Fanqueiros, 65 — T. 28422
LISBOA

NO PORTO: LUCIANO, MATOS & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 42

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

História Trágico-Marítima 9

NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA

Segundo a relação de ALVARO FERNANDES

Desenhos de VILITA AGUIAR

33. Significaram os negros, por sinais, que queriam ferro. Percebendo-os Manuel de Sousa, mandou por pregos e lhes amostrou. Chegaram-se, então, os cafres mais para os nossos e começaram a tratar do preço da vaca.

34. Nisto, estando já concertados, surdiram cinco cafres em outro outeiro, que começaram a bradar, por sua língua, aos primeiros para não darem a vaca a troco de pregos. Logo se foram estes, levando consigo a vaca.

35. Sempre com muito cuidado e vigia do capitão, que se levantava cada noite três e quatro vezes, ali permaneceram por mais dois dias. No cabo dos quais, vendo Sepúlveda já todos aptos para caminhar, os chamou a conselho...

36. ...assentando-se de caminhar com a melhor ordem que pudessem ao longo das praias a caminho do rio descoberto por Lourenço Marques. Mais prometeram todos ao capitão de nunca o desamparar. Posto o que fizeram seus preparos. (Continua)

O RELÓGIO SUISSO DE CONFIANÇA

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" • Nº 9

CASEI COM UM FANTASMA

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR *William Irish*

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

— Se eu não fosse a sr.ª Hazzard, deixar-me-iam ficar neste quarto?

A enfermeira soltou uma gargalhada.

— Tiravam-na daqui, á força e levavam-na para uma enfermaria... — respondeu a rapariga, inclinando-se para ela, num ar de falsa ameaça. Depois, acrescentou noutro tom: — Tome o seu filho!

Helen manteve-o encostado ao peito, num abraço ardentemente (quase convulsamente) protector.

Dezassete — cêntimos... Dezasseté cêntimos duram tão pouco tempo! Tão pouco tempo...

A enfermeira, muito bem disposta, decidiu continuar a brincadeira de há momentos.

— Está a ver se me convence de que não é a sr.ª Hazzard? — perguntou, muito risonha.

Helen mantinha o bebé apertado ao peito, num abraço protector.

Dezassete cêntimos! Dezassete cêntimos...

— Não, de modo algum... — respondeu em voz subitamente fatigada. — Eu não queria dizer isso. De modo algum!

CAPITULO IX

Em roupão, ela estava sentada ao Sol, perto da janela. Um roupão de seda azul, que tinha, no bolso do peito, um monograma bordado: as letras P. H., entrelaçadas.

Sobre os joelhos, tinha um livro aberto. Na página de rosto, havia uma inscrição: «A' Patricia, com toda a afeição de mãe Hazzard». Na prateleira, ao pé da cama, havia uma fila de livros, todos com capas de cores vivas — azul, vermelhão, turquesa — e o conteúdo desses romances estava de acordo com as cores das capas: também vivo, alegre, colorido.

Numa bandeja, colocada sobre uma mesinha baixa, perto do cadeirão, havia algumas cascas de laranja e, ao lado, num cinzeiro, ardia um cigarro. Cigarros de ponta de cortiça, feitos de encomenda, com o monograma impresso a ouro: as letras P. H., entrelaçadas.

O Sol dava aos cabelos de Helen a aparência brumosa de espuma doirada.

Bateram á porta e o médico entrou no quarto. Puxou uma cadeira para perto da sua doente e sentou-se, acrescentando á visita profissional uma nota de familiaridade e bonomia.

— Então, vai-nos deixar?...

O livro caiu e ele apanhou-o; estendeu-o a Helen, mas quando compreendeu que ela era incapaz de lhe pegar, pousou-o na mesinha.

— Não esteja com medo! Tudo se arranjará.

Helen respirava com certa dificuldade.

— Para onde... para onde vou eu?...

— Para sua casa, evidentemente.

Helen levou a mão aos cabelos e alisou-os, mas eles, mal se libertaram da ligeira pressão, voltaram á mesma desordem e ao mesmo brilhar ao Sol.

— Aqui tem os bilhetes — disse o médico, tirando um subrescrito do bolso e tentando entregar-lho. Contudo, as mãos desencontraram-se, tremeram, e o médico resolveu meter o sobrescrito entre as páginas do livro abandonado.

Os olhos de Helen, extraordinàriamente abertos e fixos, ainda pareciam maiores, após a entrada do médico.

— Quando? — murmurou ela, com muito esforço.

— Na quarta-feira. No comboio da tarde.

Subitamente, o pânico apossou-se dela e percorreu-lhe o corpo, como um incêndio.

— Não! Eu não posso! Não quero! Escute...

Ele respondeu-lhe como a uma criança tomada de pavor:

— Então! Então! Que é isso?

— Não!, Não, senhor doutor! — insistia Helen, abanando a cabeça, obstinada.

Ele tomou-lhe a mão entre as suas e procurou acalmá-la:

— Compreendo... — disse ele, com suavidade. — Está ainda um pouco nervosa... ainda não se habituou a ver as coisas tal como são... Tem um certo temor de abandonar o seu meio e ingressar num círculo totalmente estranho. Eu compreendo. E' uma reacção nervosa que todos sentimos, ao menos, uma vez na vida. Mas isso passa... isso passa...

— Eu não posso fazer isso! — murmurou ela. — Eu não quero fazer isso!

O médico segurou-lhe o queixo e fitou-a a dar-lhe coragem.

— Eu vou acompanhá-la á estação e, como a sua família a vai esperar, só estará sozinha durante a viagem.

— A minha família...

— Não fale com esse ar de desgosto... — brincou ele, fitando o berço. — Pense neste rapagão!

O médico ergueu-se, levantou a criança e veio depor-lha no colo.

— Quer levar o garoto para casa dele, não é verdade? Não deseja que ele cresça num hospital, pois não? — Deu uma risadinha de simpatia. — Quer, com certeza, que ele tenha um lar...

Ela apertou o filho contra o peito e fitou-o intensamente.

— Quero... — disse, por fim, resignada e submissa. — Sim... eu quero que ele tenha um lar!

CAPITULO X

Estava, de novo, num comboio. Que viagem tão diferente da outra! Contudo, também agora os corredores estavam cheios de uma multidão caótica, apressada, barulhenta... Todavia, o seu compartimento fazia lembrar uma casa, um quartinho bem arranjado, com a mesa móvel e a porta com espelho... Na rede, aquelas malas novas, agora estreadas, onde brilhava um monograma com as letras P. H., curiosamente engastado num dos cantos. Sobre a mesa, um pequeno candeeiro que permitirá ler, quando a noite afogar a paisagem. Num solitário, algumas flores discretas. Jornais ilustrados, uma caixa de bolos...

As duas janelas são tão vastas que permitem observar um grande traço de paisagem; para além delas, muitas árvores, pintalgadas de Sol, deslizam em fila indiana, ao longo do comboio. No céu, as nuvens: nuvens que deslizam, mais lentamente do que as árvores, ao longo do comboio — como se árvores e nuvens fossem arrastadas por correntes sem fim, de diferente sincronização. Prados e campinas, a perder de vista; de quando em quando, muito ao longe, uma discreta ondulação de colinas, esfumadas no horizonte.

No banco fronteiro — mais importante que nuvens e árvores, colinas e Sol — uma forma minuscula que requer protecção: o ser mais precioso do Mundo, o ser que necessita de ajuda, no caminho acidentado e difícil.

Sim. Por certo, esta viagem não se parece com a primeira. Contudo, a primeira viagem oferecia mais segurança. Agora, o medo caminha a seu lado. Antes, não tinha lugar, não tinha provisões; nada mais lhe restava que dezassete cêntimos. Agora, enquanto o comboio devorava quilómetros, outros tantos espectros se perfilavam defronte de Helen: o medo, o horror, o nada. A morte das asas trémulas.

Na primeira viagem, o medo não lhe surgira; nada que se parecesse com estas correntes e contra-correntes, forças iguais que a puxavam em sentidos opostos. Na primeira viagem, havia calma, a certeza de seguir no bom caminho.

(Continua)

QUALIDADES DA RAÇA NEGRA

(Continuação da 18.ª página)

dem obter grandes êxitos internacionais em certas especialidades;

2.º — Que os negros possuem faculdades naturais excepcionais;

3.º — Que estas tendências estão longe de estar exploradas nem mesmo utilizadas (lembremo-nos dos saltadores gigantes Watusi, do Ruanda-Urudi, território sob mandato belga;

4.º — Que corredores de fundo, junto dos quais os Zatopeks e os Kuts nada valem, existem na Serra Tarahumare, no México.

Pode lógicamente concluir-se que, quando estes atletas de cor forem submetidos a uma preparação racional e levados aos Estádios, alguns «records», dos mais sólidamente estabelecidos, serão pulverizados por eles.

HIPOTECAS
FAZ S' AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24445 — LISBOA

CONTINUA NA VANGUARDA!!

Um VOLVO PV/444, ainda melhor:

A nova série: PV-444/H.

MELHOR VISIBILIDADE

Pára-brisas maior; Janela traseira mais larga e sem divisória; Montantes da frente mais estreitos

★

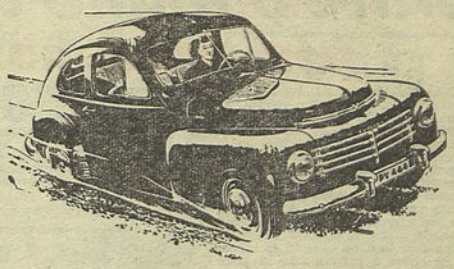
MAIOR CAIXA DE BAGAGEM

Roda sobresselente, colocada ao alto no lado direito da caixa

★

NOVA ILUMINAÇÃO

Lanternim interior mais potente e colocado á frente. Lanternas traseiras e de stop de um novo tipo. Farolins de estacionamento e indicadores de direcção mais visíveis



O mesmo motor: B4B
1.420 c3 — 8,2 lts./100 kms.
Bancos transformáveis em cama

CONSULTE A OPINIÃO DOS TÉCNICOS E INSCREVA-SE PARA AS PRÓXIMAS REMESSAS:

AGENTES GERAIS: SIMMA, LDA.

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 14-A, B e C
TELEFONES 777031/32 LISBOA

AGENDA DO LEITOR

Efemérides

SEGUNDA-FEIRA, 13 — Santo António de Lisboa

1747 — Nasce, em Lisboa, o ilustre historiador português, António Caetano do Amaral, autor de importantes «Memórias» sobre a história, costumes e formas de Governo dos antigos povos da Lusitania, bem como outras obras de erudição. Foi um dos primeiros sócios supranumerários, da Academia Real de Ciências, fundada em 1779, pelo duque de Lafões.

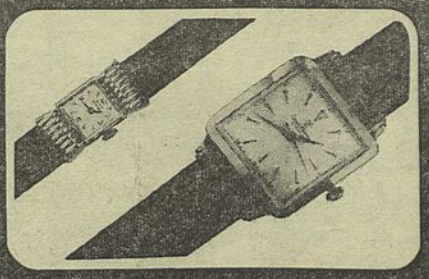
Farmácias de serviço esta noite

TURNO G — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780096); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 739641); Prates & Mota, rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 773728); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 779480); Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Telef. 772397); Zil, avenida da Igreja, 9-D; Sítio de Alvalade (Telef. 778380); Bentosinho, avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920); Garantia, avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, ao Areeiro (Telef. 777300); Jaime Mendonça, avenida Duque de Ávila, 125 (Telef. 45225); Duque, avenida Duque de Loulé, 21 (Telef. 48946); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Grijó, rua do Grilo, 25; Frazão, rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Telef. 847019); Ziler, rua de S. Tomé, 54-56 (Telef. 22835); Central da Penha, rua da Penha de França, 58-60 (Telef. 849245); Marluz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 840703); Vitalis, rua Morais Soares, 66-A (Telef. 848011); Pancada, Ld.ª, Suc., rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340); Confiança, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42435); J. Ribeiro, Ld.ª, largo das Olarias, 33 (Telef. 28843); Albano, rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 267501; Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Pinto, rua de Campolide, 11 (Telef. 49210); Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 663226); União, rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telef. 663643); Restelo (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, ote 9, Pedrouços (Telef. 610741); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 638916); Biotifar, rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 633824); Botânico-Química, Ld.ª, rua da Junqueira, 38-40 (Telef. 638132); Bairrão, rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); Eduardo A. César, rua das Trinas, 102 (Telef. 662631); Moz Teixeira, rua do Poço dos Negros, 115 (Telef. 663961); Galénica, rua das Pretas, 12-14 (Telef. 22588); Azevedo, Filhos, Praça D. Pedro IV, Rossio, 31 (Telef. 27478).

Marés de amanhã

QUARTO MINGUANTE — Preia-mar ás 10,33 e 22,56. Baixa-mar ás 4,08 e 16,35.

Da famosa coleção de Girard Perregaux



GIRARD PERREGAUX

Relógio Suisso de Alta Qualidade desde 1791

PREÇOS ACESSIVEIS EM RELAÇÃO Á SUA CATEGORIA

ROWENTA - SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

★ Cabeça MONOBLOCO substituível
★ Automático — Sempre pronto
★ Depósito de GASOLINA com grande capacidade
★ 20 cm. MECHA
★ Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA
NO PORTO: LUCIANO, MATOS & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 42

UMA BOA CARPETE

SÓ RIODIZ

GUARDA — PORTUGAL

DIÁRIO POPULAR

BOAVISTA, 2 – CALDAS, 2

O POUCO DE BOM entre o muito de mau pertenceu aos visitantes

Não nos lembra de ter assistido, nesta época, a encontro de futebol tão mal jogado por parte de uma equipa.

De facto, os «axadrezados», salvo ligeiro período do primeiro tempo, depois da igualdade, foram sempre jogadores a lutar ao acaso, primeiro desperdiçando energias sem conta nem medida e, depois, dando evidentes provas de carecerem delas. Quando assim é, quando se gasta força sem tino, ou quando se carece de pulmões e pernas, não se pode jogar bem.

O Caldas, por sua vez, esquecidos alguns lances de bola corrida para a frente, a gerar esquemas de regular feitura, também não soube ser brilhante. Todavia, foi sempre superior, como conjunto, ao seu antagonista, o que é de salientar, se se atender a que o Boavista é equipa primo-divisionária.

A competência decidida em dois jogos, sempre nos pareceu ser a mais lógica e a mais desportiva, por menos sujeita aos azares da fortuna. A jogar no seu campo, em primeiro lugar, os nortenhos não souberam aproveitar tal vantagem.

Ao contrário do que poderiam talvez supor, os do Sul procuraram no ataque a melhor defesa e como atenuante para o infortúnio os locais ficaram a dever a Videira o primeiro golo na sua baliza. A ânsia de conseguir um triunfo que lhe permitisse ir com certo sossego ao segundo desafio, impediu o bom jogo e este «balde de água fria» nos seus intentos, pouco depois do primeiro quarto de hora, mais veio avolumar as dificuldades já latentes pelo melhor jogo do adversário.

Mas a prontidão do 1-1, nascido no rompante e no forçar á frente, desesperado sem duvida ante o 0-1, surgiu cinco minutos depois, quando já antes Vítor se havia evidenciado a desviar dificilmente para «canto» um remate potente de Barros.

O golo nasceu num lançamento da linha lateral, feito por Barros, deste a Medina e obtido finalmente num remate forte de Lourenço, sem quaisquer culpas para o guardião, aliás encoberto.

A partida ganhou o seu ponto nevralgico. Os espectadores puderam, pela primeira vez, despertar do letargo em que até então o jogo os havia deixado. Os ataques a um e outro campo sucediam-se. Os guardiões repetiam-se em defesas de valor e o golo negava-se, por virtude disso e da incapacidade realizadora dos homens do ataque.

Callicchio teve, mesmo, aos trinta e um minutos, a grande perdida da tarde. Isolado, depois de bom trabalho individual, frente a Granja, fez o quase impossível, rematando a meia dúzia de metros sobre a barra.

Até ao intervalo dois remates de Marti e outro de «Manero», ambos ao lado, mas ambos dignos de melhor sorte, foram as notas de maior interesse. Interesse que, pouco a pouco, voltava a cair.

No segundo tempo, contra o sol e contra o vento o primeiro mais baixo e mais difícil, o segundo quiçá menos intenso, podia esperar-se que o Caldas, até então a inferiorizar-se á medida que o tempo corria, acabasse por ceder.

No entanto, os minutos iniciais contrariaram os vaticínios e o Caldas voltava a mandar. Primeiro, uma falta de Videira sobre António Pedro, dentro da área, era deixada sem punição. Depois, Granja, numa boa parada, segurou um pontapé violento de Marti, disparado de perto. E ainda para salvar a igualdade, Granja arrojou-se aos pés de António Pedro, este ficou com a bola,

Manero, entre Barros e Leandro, remata de cabeça — para fora...

mas, muito ao lado, preferiu o remate ao passe e Barbosa, entre os postes, aliviou sem dificuldade.

Pressentindo o perigo, o Boavista forçou o ataque, mas em contrapartida, aos nove minutos, numa descida em forma, Anacleto, António Pedro e Marti fazem o 2-1. O golo pertenceu aos três e o remate final ao último.

Ainda desta vez o Boavista não fez esperar a igualdade. E um minuto depois, um despacho longo da retaguarda deixou a bola á mercê de Lourenço e de Vítor. No salto, nem um nem outro a ganharam e foi a rapidez de Soares que fez o 2-2.

Sob melhores auspícios, a partida parecia destinada a ganhar maior interesse neste segundo tempo. Não em feitura de jogo, que foi quase sempre fraco, mas em vibração. Porém, a vinte e nove minutos do final, o Boavista ficou reduzido a dez homens, pela expulsão de Alcino, até aí um dos seus jogadores menos maus.

Decisão justa? Injusta? A verdade é que por igual outros repartiram «carícias», sem punição. Daí, o julgarmos dura a atitude do juiz...

Se até aí a partida muito de mau tivera em relação ao bom, depois foi pior. O Caldas, reconhecendo sem êxito a tentativa de beneficiar dos onze contra os dez, tentou entreter o tempo, já que a igualdade lhe servia. O Boavista, por seu turno, cada vez mais exausto — Medina era o símbolo da quebra, sem forças e sem acção — perdia as esperanças pouco a pouco.

O visitante mereceu o empate, como bem lhe assentaria a vitória, se olharmos a que o pouco de bom no encontro, lhe pertenceu. A equipa do Caldas, no entanto, não nos pareceu equilibrada, pois gostámos mais — pela amostra — do ataque do que da defesa. Vítor foi um guardião seguro e atento. Os defesas, valentes, não deram oportunidade para mais apreciações, pela falta de valor do ataque adversário. Leandro, talvez pela valentia, foi o mais visto. No sector médio, pouco em evidência, Romero viveu mais na retaguarda. Na frente, Callicchio foi o de maior capacidade, Marti o mais perigoso, António Pedro o mais teimoso, Bispo e Anacleto — o primeiro, na extrema ou no meio — bons seguidores, sempre em acção.

O Boavista, sabemos bem, pode fazer mais e melhor do que ontem. E ontem o que mais estranhámos foi — o querer patenteado não nega a afirmação — a falta de maleabilidade e ligeireza de pernas, tudo parecendo ser feito, pelo seu lado, com muito esforço. Granja não teve culpas e os defesas viram-se e desejaram-se com o ataque adverso. António Calado, o melhor e o mais esforçado, merece um lugar á parte nos encómios. Ele foi sempre o numero um na luta. Barbosa superiorizou-se a Videira, aturdido pelo fracasso da intervenção que abriu o activo a favor do adversário. Alcino, foi como o dissemos, o melhor médio, e no ataque só «Manero» se aproximou do que pode.

O sr. Herminio Soares foi técnicamente quase bom e disciplinarmente fraco.

LIMA LOBO

A jogada que antecedeu o segundo tento dos «axadrezados»: Vítor não blocou o esférico e, no ressalto, foi marcado o golo

Jogada na grande área do Boavista, com Guizanda a despachar a bola, ante a ameaça do avançado-centro visitante

A defesa caldense em acção para anular a tentativa de remate do portuense Soares

O «FUTEBOLISTA DO ANO»

(Continuação da 17.ª pág.)

tizações, colocou-o em tal altura que tornou indispensável o seu direito ao prémio anual do «Diário Popular».

O nosso prémio constitui, por isso mesmo, o galardão de uma série sustentada da muita vida do jogador.

José Travaços, aliás, não é só o «recordista» de internacionalizações. A sua classe e a maneira como a tem mantido fizeram, realmente, do famoso jogador um exemplo de desportista.

Conforme é de uso, o jogador do Sporting e do «onze» de Portugal receberá o prémio no jantar comemorativo do 13.º aniversário do «Diário Popular», em 22 de Setembro próximo, do qual será um bem-vindo conviva.

DESPORTO CORPORATIVO

Campeonato de tiro por equipas

Na carreira de tiro da F. N. A. T., em Belém, está em disputa o campeonato corporativo de tiro para equipas. As duas primeiras sessões, não forneceram indicações sobre pontuação por as equipas designadas para realizarem as suas provas não terem aparecido completas. Assim, ter-se-ão de aguardar as próximas sessões para se conhecerem os resultados.

O TORNEIO DE WIMBLEDON CONTINUA A ATRAIR OS MAIORES TENISTAS DO MUNDO

LONDRES, 13 — (Do correspondente da Reuter, W. J. Newman) — O torneio de tenis de Wimbledon, considerado o campeonato mundial e, com a sua frequência elegante, o maior acontecimento desportivo e social do ano, atraiu os pricipais jogadores do mundo, segundo a lista oficial dos concorrentes. As unicas ausências notáveis neste brilhante torneio de 12 dias, que se inicia em 20 de Junho, são as de «Miss» Maureen («Little Mo») Connolly, vencedora dos singulares femininos nos ultimos três anos, e, nos homens, a do dinamarquês Tosten Ulrich e do popular pequeno filipino Felicíssimo Ampon.

«Miss» Connolly abandonou prematuramente o tenis, em consequência de ferimentos numa perna sofridos num acidente de equitação, mas estará em Winbledon — em lugar de uma raqueta empunhará uma caneta, como correspondente de um jornal.

Como nos anos anteriores, os Estados-Unidos e a Austrália fornecerão a maior parte dos «astros», no numero formidável de jogadores talentosos e, certamente, dominarão os cabeças de série, que deverão ser anunciados com o sorteio, em 15.

Jaroslav Drobny, checo exilado, que no ano passado chegou ao cume da sua carreira como um dos vencedores mais populares do torneio, defenderá o seu titulo nos singulares masculinos. Porém, não se espera que este jogador canhoto, com cerca de 24 anos, possa resistir á poderosa competição dos americanos e australianos. Os americanos estarão representados por Tony Trabert, recente vencedor do título francês, e o seu companheiro da «Taça Davis», Vie Seixas, antigo campeão de Wimbledon. A Austrália estará representada, principalmente, por Ken Rosewall, Lew Hoad, Mervyn Rose, Rex Hartwig e Neale Fraser.

Nos singulares femininos, concorrem quase todas as jogadoras conhecidas, incluindo as americanas «Miss» Doris Hart, favorita para o título, «Miss» Louise Brough, «Miss» Darlene Hard e «Mrs.» Dorothy Knodes.

As esperanças da Grã-Bretanha residem em «Miss» Angela Mortimer, que, na semana passada, foi a primeira senhora britanica que há muitos anos conquista um título principal ao ganhar os singulares franceses.

Muitos jovens jogadores, que viajaram milhares de quilómetros á sua própria custa para jogarem em Wimbledon, têm primeiro de percorrer o duro caminho através do torneio de qualificação, que se inicia em Roohampton, na próxima semana.

Suplemento Desportivo